

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, L

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

(IN VINO VERITAS)

Num país como o nosso, em que a produção vinícola tem uma grande importância no conjunto da economia nacional, é de louvar tudo quanto se faça no sentido de aperfeiçoar a cultura da vinha e melhorar a qualidade do produto. Assim o entendem, e muito bem, a Junta Nacional do Vinho, que levou a efeito, este ano, o terceiro Concurso de Vinhos Engarrafados, com o louvável propósito de estimular o produtor, por meio de prémios e facilidades concedidas às marcas galardoadas, contribuindo deste modo para acreditar o produto e aumentar a exportação. E não só a exportação como o consumo interno, que convém desenvolver — ainda está na memória de todos a célebre slogan «beber vinho é dar de comer a um milhão de portugueses» —, para proteger a lavoura, animar o comércio e contribuir, em certa medida, para o progresso social. Embora com fins diferentes, mas com resultados semelhantes, a criação das adequadas cooperativas veio contribuir, de igual modo, não só para beneficiar o lavrador como para dar ao consumidor a garantia de genuinidade de um produto que intermediários sem escrúpulos se encarregavam de adulterar, transformando pequenas quantidades de excelentes massas vinícolas em abundantes plétoras de um produto detestável. Não sabemos até que ponto se exerce a fiscalização dos vinhos que não são engarrafados. A defesa do consumidor e o prestígio da lavoura exigem, porém, que ela seja tão rigorosa quanto possível, a fim de proteger a saúde de uns e os legítimos interesses da outra. Nem todos se podem permitir o luxo de beber vinho engarrafado. Mas a todos se de-

ve dar a garantia de poderem beber um vinho são, puro e agradável, que não tenha sofrido manipulações criminosas, pelo perigo que oferecem para a saúde e pelos prejuízos que causam à reputação da lavoura. Se o vinho puxa a verdade, como diz o provérbio latino, não há vantagem, a não ser para os especuladores e mixordeiros, em que a sua comercialização se faça em regime de falsificação e de mentira.



Georges Pompidou, primeiro-ministro francês (o último da esquerda, na primeira fila), acompanhado de alguns colegas do Gabinete, na última sessão da Assembleia Nacional, que, ao aprovar uma moção de censura por 289 votos, derrotou o segundo Governo da V República

De Gaulle dissolveu a Assembleia Nacional

O chefe do Estado francês aceitou a demissão do Governo, mas pediu ao primeiro-ministro que continue em funções.

PARIS, 6 — O general de Gaulle decidiu dissolver a Assembleia Nacional, segundo revela um comunicado publicado pelos serviços da Presidência. Antes o presidente da República recebera a demissão do Governo, que lhe foi apresentada pelo primeiro-ministro, Georges Pompidou, devido à derrota que sofrera, ontem, na Assembleia Nacional, ao ser aprovada uma moção de censura. «O general de Gaulle aceitou a demissão mas convidou o Governo a continuar em funções até ao começo da próxima legislatura».

Depois de Pompidou, o general de Gaulle recebeu Gaston Monnerville, presidente do Senado e Jacques Chaban-Delmas, presidente da Assembleia Nacional.

Por outro lado, espera-se que o presidente de Gaulle fixe hoje a data para a realização de eleições gerais, em que se empenhará numa luta aspera com os Partidos da oposição.

Na moção, os políticos afirmavam que o general de Gaulle violava a Constituição ao pedir à nação que decidisse, no referendo do próximo dia 28, que os futuros presidentes da República francesa sejam eleitos por sufrágio universal e directo dos cidadãos.

(Continua na 16.ª página)

VIDA ECONÓMICA TEMAS DE PONDERAÇÃO

Circunstâncias de acaso — acaso unilateral — levaram ao silêncio dessas crónicas durante um período mais longo do que o habitual. Não importa, porém, referir o passado a não ser na medida em que este justifique certos aspectos do presente. E o ca-

El Badr vivo

CAIRO, 6 — «O imã El Badr está vivo e encontra-se refugiado no antigo forte de Hajjah, a leste de Sanaa» — declarou El Alawai, conselheiro de imprensa junto da missão diplomática yemenita no Cairo. — (F. P.).

por ECONOMISTA

so. E o que a presente crónica pretende significar é uma intenção de retomados temas que mais ou menos directamente definem aspectos da realidade económica nacional.

Há cerca de dois anos que, com interregnos aos quais somos alheios, vimos semanalmente le-

(Continua na 12.ª página)

VISADO PELA CENSURA

O dr. Franco Nogueira e Dean Rusk conferenciam amanhã

NOVA YORK, 6 — O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Franco Nogueira, avista-se amanhã, às 20 horas de Lisboa, no hotel Waldorf Astória, com o secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, que duas horas mais tarde tem outro encontro marcado, este com o ministro dos Negócios Estrangeiros da França, Couve de Murville. — (A. N. I.).

CRÍTICAS REPUBLICANAS

WASHINGTON, 6 — Os primeiros dois anos do Governo do presi-

(Continua na 15.ª página)

HOJE 40
PÁGINAS

nas quais se inclui

Magazine
e
Juvenil

Concílio Ecuménico

I — Antecedentes históricos e carácter da reunião

Na próxima semana vai realizar-se na Basílica de S. Pedro o segundo concílio do Vaticano. De todos os pontos do Globo estão a chegar a Roma os prelados católicos e as embaixadas dos países católicos ou com relações diplomáticas com a Santa Sé. Tem sido uma concentração geral de cardeais, bispos e teólogos que, movimentando todos os meios de transporte moder-

(Continua na 7.ª página)



Há mais de um século que o Papa não vinha tanto. Confinado ao seu palácio do Vaticano e à cidade de Roma, o Papa tem ido, quando muito, nos últimos anos, passar o Verão a Castel Gandolfo, nas cercanias da Cidade Eterna. Ora, nas vésperas da abertura do concílio ecuménico, o papa João XXIII meteu-se no comboio e foi rezar no túmulo de S. Francisco de Assis e no santuário de Nossa Senhora do Loreto. Na gravura acima, João XXIII, à janela do comboio especial, despede-se dos guardas suíços e das pessoas que enchiam por completo a estação do Vaticano.



O cosmonauta Walter Schirra telefonando para a esposa, de bordo do porta-aviões, pouco depois deste o ter recolhido, terminado o seu voo de seis voltas à Terra. O astronauta será condecorado. (Ler notícia na pág. 16)

2.ª EDIÇÃO

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

As comemorações do 52.º aniversário da proclamação da República

As comemorações do 52.º aniversário da proclamação da República tiveram, este ano, uma expressão de recolhimento nas manifestações de júbilo popular, que se reuniram a actos solenes nalguns centros republicanos e outras instituições. Na cidade, bandeiras em edifícios públicos e particulares, alguns estabelecimentos encerrados e iluminações, á noite, assinalaram o feriado de 5 de Outubro.

Delegações dos referidos centros e pessoas de todas as categorias sociais, entre elas figura prestigiosas de republicanos e democratas foram em silenciosa romagem aos túmulos dos precursores da República e dos seus eminentes estadistas. Não houve porém, as tradicionais romagens, com o carácter de manifestações colectivas, ao cemitério do Alto de S. João nem ao monumento a António José de Almeida.

As 11 horas, as delegações dos Centros Escolares Republicanos Alberto Costa, Fernão Botelho Machado e Almirante Reis depuseram ramos de flores nas sepulturas dos seus patronos e nas de Machado Santos e António José de Almeida, desfilando, isoladamente, ante as mesmas e os monumentos que perpetuam a memória dos vultos proeminentes do regime implantado por vontade do povo em 5 de Outubro de 1910, muitos populares e eminentes personalidades republicanas. Noutras jazidas e monumentos havia flores já ressequidas.

Enquanto decorria esta singela e sentida homenagem aos precursores

VÁRIOS MINISTROS

compareceram ontem nos seus gabinetes

Apesar de ontem ser feriado, compareceram nos seus ministérios, durante o dia, vários membros do Governo, entre os quais os srs. ministros do Interior e do Exército, que permaneceram quase todo o dia nos seus gabinetes de trabalho.

da República, entrou no cemitério o funeral do capitão Manuel Maria Coelho Junior, que contava 66 anos e prestava serviço no Instituto Geográfico e Cadastral. Era filho do coronel Manuel Maria Coelho, que foi chefe do Governo e um dos heróis da revolução de 31 de Janeiro, no Porto. No funeral que não foi anunciado por determinação do falecido, incorporaram-se pessoas de família, senhoras, funcionários do Instituto, oficiais do Exército e da Armada e amigos do capitão Manuel Maria Coelho, cujo ataúde foi ladeado por soldados.

No monumento a António José de Almeida

Junto do monumento a António José de Almeida desfilaram, igualmente, muitas pessoas, mas não foi colocada uma única flor na estátua ao eminente estadista, uma das grandes e nobres figuras dos gloriosos precursores e defensores da República.

Nos Centros Republicanos

Outras agremiações similares celebraram o aniversário da República com actos festivos, culturais e benemerentes.

No Centro Escolar Republicano de Alcântara as cerimónias, de manhã e tarde, além da presença dos dirigentes, tiveram larga concorrência de sócios.

De manhã, foram içadas as bandeiras nacional e da prestimosa colectividade em mastros na varanda principal, ali flutuando, também, os pavilhões nacionais do Brasil e da Inglaterra.

As 15 horas, foi inaugurada uma interessante exposição de trabalhos escolares executados durante o ano lectivo findo em que as aulas foram frequentadas por setenta alunos.

Estiveram presentes, os corpos directivos, famílias dos alunos e sócios do Centro. Seguiu-se uma merenda oferecida aos alunos e famílias.

O sr. Julio Marques, presidente da colectividade, proferiu uma bre-

ve alocação, no começo daquela cerimónia, incitando os jovens escolares ao cumprimento dos seus deveres para com as famílias e os professores. E, assinalou os esforços

(Continua na 15.ª página)

VIDA SOCIAL

DR. FAUSTO DIAS

Regressou a Lisboa, depois da permanência de algumas semanas na clínica do prof. dr. Wullstein, na Alemanha, o distinto médico otorrinologista sr. dr. Fausto Dias.

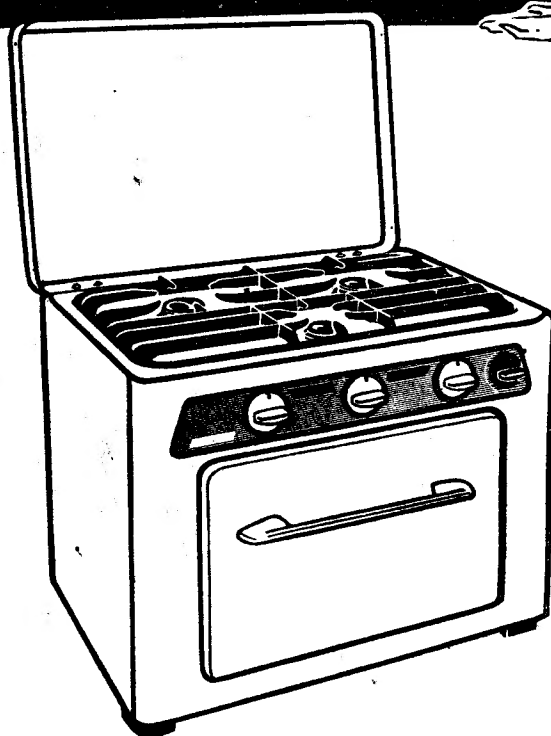
DR. MANUEL MARTINS FALCÃO

Por via aérea, seguiu para o Brasil, a fim de ocupar o seu posto, o sr. dr. Manuel Martins Falcão, vice-cônsul de Portugal no Rio de Janeiro.

O PREÇO DOS OVOS

Como a fiscalização da I. G. A. verificou que os ovos estão a ser vendidos ao publico entre 13\$60 e 14\$20 a dúzia, o que representa um agravamento de 2\$00 em dúzia, em relação ao ano transacto, está a procurar, com a colaboração da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, promover a regulação do mercado. Entretanto, não consentirá que sejam ultrapassados aqueles preços e apenas para os ovos grandes.

JUNEX Super



UM JUNEX-SUPER É MAIS DO QUE UM FOGÃO!

Para a Dona de Casa, é um verdadeiro prazer ser a possuidora deste maravilhoso fogão, pois além da elegância das suas linhas, oferece-lhe uma eficiência perfeita, economia, comodidade e limpeza.

Equipado com termostato no forno, trabalha automaticamente, facilitando assim a vida da Dona de Casa.

Peça hoje mesmo uma demonstração e ficará sendo mais uma FELIZ DONA DE CASA.

DISTRIBUIDORES GERAIS

MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.

Rua dos Correeiros, 140-1.º • LISBOA • Telefone 36 60 61

HOTEL EMBAIXADOR

NO TERRAÇO DAS ESTRELAS

MAYSA MATARAZZO

a maior legenda da canção brasileira

ROSY BARON

elegante ventríloqua

MARIA JOSÉ VALÉRIO

popular vedeta da Rádio e da TV

e **THE NEW SOUTH AMERICAN**

um trio famoso em figuras de alto nível coreográfico

AMANHÃ — «Matinée» com atracções — Chá completo 25\$00

AJUDANTES DE MOTORISTAS E SERVENTES

Admitem-se na EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES TRATAR NO SEU ESCRITÓRIO DO «CAIS 4» NA ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive, Sticks Desodorizantes Lander, etc.

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19\$80 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda.

Rua do Comércio, 12 e 14
Telef. 326498 LISBOA

Rowenta

ORGULHO DA INDÚSTRIA ALEMÃ

limite o seu peso comendo...
...sim, COMENDO



Conservando o peso ideal conserva a saúde.



«Põe-te a pau!», no Maria Vitória

O teatro Maria Vitória parece ter descoberto a fórmula certa e adequada às tradições da «revista do ano» que o lisboeta procura no Parque. O empresário Hermes Portela anunciou melhoramentos no valor de 500 contos, compreendendo material de projecção e renovação de ar, órgão electrónico, amplificação sonora estereofónica e remodelação da plateia. Mas apesar disso, dado o calor que ontem fez suar Lisboa, o público que esgotou o Maria Vitória abanou-se, em vão, tentando expulsar o calor africano que a todos esmagava. Mas foi a revista que o conseguiu, despertando as gargalhadas e os aplausos e os entusiasmos que fizeram esquecer por completo a temperatura ambiente, substituindo-a pela alta temperatura do entusiasmo.

Não é que a revista, original de José Galhardo e João Nobre constitua, propriamente, um exemplo de originalidade. Pelo contrário, ela subordina-se ao tipo do milagre que ali se observa a cada passo, em que os velhos trocadilhos, os ditos de espírito, os esgares dos intérpretes, a montagem de «grande espectáculo», renascem e se remoçam, numa ilusão de novidade, frescura e grandeza, que o espectador procura e encontra, com a alegria de quem encontra um velho conhecido, que não vê há muito.

— Estás mais novo!
E «Põe-te a pau!» é esse milagre, para que contribuam a cenografia e os figurinos de Pinto de Campos, a música de João Nobre e João de Vasconcelos, a coreografia de Charles. É o milagre do trivial tornado novidade, do palco «caixa de fósforos» tornado estrado de grande «music-hall», das velhas piadas ganhando nova graça na boca dos actores. E depois, o acerto, o ritmo, o talento fazendo o resto, de que o esforço e o talento improvisador foram indispensáveis complementos.

É esta a fórmula que tem a medida e o conteúdo que o público busca, desesperadamente, para passar umas horas divertido e bem disposto.

O grande êxito da noite obteve-o Mary Avril, uma vedeta do «Folies», com suas plumas, seu belo corpo desnudo, sua galatic e poder de captação de simpatia. Ela atirou beijos à plateia e esta distinguiu-a sempre, desde a sua primeira apreciação, com ovações especiais.

Mas a revista tem o mérito de apoiar-se num vasto e valioso elenco que deu o melhor das suas possibilidades e características, de Aida Baptista a José Viana, de Florbela Queirós a Costinha, de Luísa Durão a Emílio Correia, da cancionista brasileira Maria Helena a Barroso Lopes, um «compère» den-

tro do jogo. E ainda a fadista Maria do Espírito Santo, as chefes de quadro Lucinda Amaral e Maria Vitória; Octávio de Matos (filho); um grupo harmonioso de «girls», bailarinas e bailarinos.
Deslumbramente? Coisa nunca vista? Não. «Põe-te a pau!» é uma revista à medida portuguesa, com a graça (e a pornografia) possível, o ritmo necessário, o acerto que resulta de um trabalho e esforço dignos de aplauso.
E o público gostou e aplaudiu. Não por favor, mas com sincero entusiasmo. E este é o melhor indicio de que «Põe-te a pau!» é uma revista que vai fazer carreira. Tem toda a luz e todos os condimentos necessários para isso. Está concebida à medida e ao gosto do público que quer divertir-se umas horas. — M. de A.



Henry Fonda conversa com Gene Tierney no filme de Otto Preminger «TEMPESTE SOBRE WASHINGTON». Esta é a história dos homens no poder, cujas vidas são destruídas por incidentes já passados

ATRAS DO REPOSTEIRO

- A actriz Lourdes Norberto, que tentara o teatro de revista, já regressou ao elenco do Nacional.
- O espectáculo de ópera marcado para o Trindade realiza-se na próxima terça-feira. Será cantado «O Barbeiro de Sevilha» por um elenco inteiramente constituído por artistas portugueses, nomeadamente, Cristina Maria, Guilherme Kjölnér, Hugo Casais, Alvaro Malta e Maria Teresa de Almeida.
- A companhia que Eurico Lisboa (filho) pretendia apresentar em espectáculos à tarde no S. Luís já não actuará naquela sala de espectáculos.
- A actriz Lígia Teles não aceitou o convite para ingressar no elenco do espectáculo do Avenida.
- A companhia do «Teatro das Comédias» gravou para a Emissora Nacional, sob a direcção de Alvaro Benamor, a peça «Um dia maravilhoso», de Alice Ogando, em que participam Brunilde Judice, Costa Ferreira, Alberto Ghira, Andrade e Silva, Clara Joana, Morais e Castro e Angela Ribeiro.
- O actor Raul Solnado reaparece na revista em cena no Avenida com quatro números novos especialmente escritos para este artista.

Cinco momentos de «Põe-te a pau!», vistos por Fernando Bento

No Variedades

Esta noite em duas sessões com «Um menino bem»

No Variedades continua em pleno êxito a peça «Um menino bem», num dos mais alegres espectáculos de Lisboa.

Êxito de uma peça, o espectáculo que o Variedades exhibe, hoje, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, é também êxito de um elenco. Com efeito, dois consagrados intérpretes, Eva Todor e Rogério Paulo, encabeçam o cartaz conseguindo estupendas interpretações nos papéis de um casal desavindo mas que, apesar disso, consegue manter um interessante bom humor nas suas zangas.

Um jovem tem também nesta peça de Luís Iglézias possibilidade de revelar as suas qualidades para a cena. João Lourenço, no papel do filho-família oscilando entre as duas partes desavindas consegue realmente um bom desempenho que constitui o primeiro papel em que teve possibilidades de mostrar as suas qualidades para a cena. Ao lado das três figuras principais intervêm Fernanda Borsati, Alina Vaz e Baptista Fernandes.

O grande público tem pois esta noite, no Variedades, a preços populares de 6\$00 e 10\$00, um engraçado espectáculo que começará às 21 e às 23 horas, para cada uma das sessões.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A Valsa do Galanteador», no São Jorge

Correspondendo a uma tradição que todos os anos tem foros de acontecimento mundano, o São Jorge inaugurou a sua temporada de Inverno com um espectáculo do maior prestígio para o cinema europeu: a deliciosa comédia inglesa «A Valsa do Galanteador», que proporcionou ao famoso actor Peter Sellers o prémio da melhor interpretação no último Festival de San Sebastian.

Baseado na peça «A Valsa dos Toureiros», do grande dramaturgo francês Jean Anouilh, que alcançou grande êxito nos palcos de Londres, o filme em exibição no elegante cinema da Avenida constitui, por certo, um dos maiores êxitos cinematográficos do ano. Alegre por um lado, picante por outro e por vezes tocada de grande dramatismo, nesta adorável alta comédia, que não esquecerá fácil-

mente, o tradicional e fino humor britânico, tão apreciado em Portugal, anda de mãos dadas com a proverbial e picante graça francesa.

A acção de «A Valsa do Galanteador» gira à volta das aventuras galantes de um general inglês, sempre com um coração de jovem e que tem um fraco pelas mulheres. Quando descobria uma cara bonita, com os olhos brejeiros e um sorriso galato, não resistia à tentação de se aproximar dela e a conhecer mais intimamente. Na sua vida cruzou-se, porém, uma jovem francesa, que, durante dezassete anos, encheu a sua existência de felicidade e o levou a esquecer a mulher, sempre na esperança de obter o divórcio. Entre os dois cônjuges criou-se uma situação em que ela, ciosa dos seus direitos de esposa, não está na disposição de ceder o lugar à «intrusa». O que se passa depois, como consequência desta crise passional, resulta numa densa

(Continua na 6.ª página)

NO CASINO ESTORIL



MAYSA MATARAZZO

accedeu a permanecer mais uns dias em Portugal para corresponder ao desejo do público que tanto interesse tem manifestado pelas suas actuações e, assim, continua a apresentar-se, acompanhada pelo notável pianista

PEDRO MATTAR

NO MESMO PROGRAMA:

ROSY BARON

MARIA JOSÉ VALÉRIO

elegante ventríloqua

vedeta da Rádio e da TV

THE NEW SOUTH AMERICAN DANCERS

Um trio famoso em figuras de excepcional nível coreográfico

(Maiores de 17 anos)

Apesar dos elevados encargos que a apresentação de Maysa Matarazzo ocasiona, o CASINO mantém os seus preços habituais: — Grande Salão Restaurante — Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias consumo mínimo 40\$00. Todos os dias, jantar 65\$00. Domingos, «Matinéas», chá completo 25\$00

(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

Amanhã — «Matinée» com Maysa Matarazzo

MUITOS MODELOS

FUTURO DA TV

EUROVISÃO

ÉCRAN 43 cms. 6.250\$00

ÉCRAN 53 cms. 7.390\$00

IMAGEM IMPECÁVEL LONGO ALCANCE

HERMES PORTELA
APRESENTA
NO

Maria Vitória
Telef. 31740

P. 17 ANOS

Aida Baptista
Costinha
Maria Helena

EM 2 SESSÕES
às 20.45 e 23 horas

TRIUNFALMENTE
A NOVA, ALEGRE E LUXUOSA
REVISTA POPULAR

PÔE-TE A PAU!

UM AUTÊNTICO CRITO DE
GRAÇA,
ORIGINALIDADE,

QUE FOI
UM NOVO
GRANDE

ALEGRIA E COR. POR UMA
COMPANHIA COLOSSAL

COM AS MAIORES ATRAÇÕES INTERNACIONAIS
AMANHÃ, DOMINGO, às 16 h., 1.º espectáculo à tarde

MAY AVRIL DE «FOLIES BERGERE» DE PARIS

As aulas da escola do Centro Português de Bailado principiam brevemente

Tudo indica que o Centro Português de Bailado, mantido pela Fundação Gulbenkian, vai entrar em nova e decisiva fase de organização.

Criado há pouco mais de um ano, como escola de bailado destinada ao aperfeiçoamento de jovens que já possuíssem noções adiantadas daquela arte, o Centro Português de Bailado criaria em breve uma companhia de bailado que, após cerca de meia centena de espectáculos com os quais conquistou indeseitáveis êxitos, se pode considerar como uma das mais sérias e valiosas realizações do jovem bailado português.

Continuando a manter o seu Grupo Experimental, o Centro Português de Bailado vai este ano estruturar em novos moldes a sua acção pedagógica no campo do bailado com o funcionamento em novas instalações dos cursos que já mantinha, embora somente esboçados.

A nova escola de «ballet», da qual há legitimamente a esperar os melhores resultados, receberá alunos a partir dos quatro anos de idade re-

partindo-se a sua actividade por aulas de Música e movimento; Técnica e dança clássica; Dança moderna; Mimica; Pas-de-Deux, Estética e flexibilidade; e Reportório.

Estes cursos funcionarão nas novas instalações do Centro Português de Bailado, situadas na Rua Cristóvão de Figueiredo, n.º 10 e 12. Ali ficará instalada a partir de agora a sede do C. P. B. bem como os magníficos estúdios que passarão a ser um dos mais bem equipados de Lisboa.

Todos os cursos funcionarão sob a direcção do «maitre de ballet» Norman Dixon.

As inscrições abrirão dentro de dias.

Whisky 9\$00
2/1 Whisky com aperitivo 9\$00

Snack - Bar Sivuca
Av. Almirante Reis, 225-A
Tel. 728332

DESPEDIDA DO FILME QUE GANHOU A IMORTALIDADE!



O CAMPEADOR

9.ª E ÚLTIMA SEMANA

O êxito mais extraordinário de todo o cinema mundial visto em Lisboa por MAIS DE 200 MIL PESSOAS!

EDEN

Realização de Anthony Mann

Produção de Samuel Bronston

TECHNICOLOR 12 anos

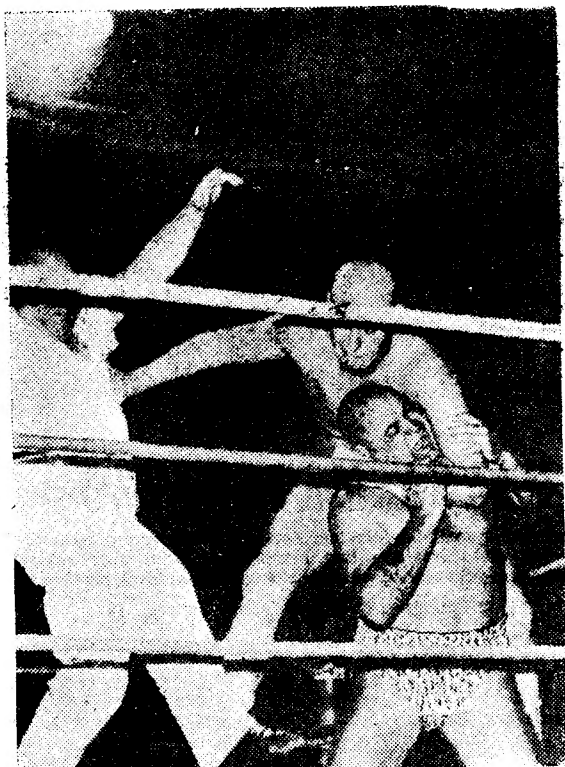
Exclusivo



Charlton Heston — Sophia Loren

A FRENTE DE UM ELENCO FABULOSO

Última noite de Luta Livre no Pavilhão



É assim que eles se batem...

No programa mais quatro combates para o Campeonato da Europa:

SCHNABL (Austria) contra LHONNEUX (França); JAMERY (Portugal) contra KOLVASKY (Polónia); UJOVIC (Jugoslávia) contra BEHRENS (Alemanha) e RODRIGUES (Portugal) contra RUDI MARCO (Inglaterra)

TODOS HOJE AO PAVILHÃO DOS DESPORTOS PARA ASSISTIR A ÚLTIMA SESSÃO DE LISBOA

Bilhetes à venda nas bilheteiras do Teatro ABC (Parque Mayer) e do Pavilhão dos Desportos

(Maiores de 17 anos)

HOJE, ÀS 21.30
4 HOMENS EM CIMA
DO RINGUE
AO MESMO TEMPO
DOIS CONTRA DOIS
COMO NUNCA SE VIU
EM PORTUGAL

NUM SÓ ASSALTO
DE 45 MINUTOS!

MULLEN (Holanda)

E

RAFVELA (Espanha)

CONTRA

SERVAIS (Bélgica)

E

NIC DAVID (Suécia)



SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO ALVARO P. dos DOUTORES.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

Adultos LUSO T. Queimada

M/17 anos
Fados e Canções das 21 à 1.30 por:
Helder António, Alice Magina, Raul Pereira, Ilda Silva e Santos Duval.
Guitarristas: Hermenegildo Lopes e Miguel Silva. Amanhã: «Matinées»

SOM E LUZ

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

«NOITE MUSICAL»

BREVE PANORAMA DA MÚSICA PORTUGUESA DESDE O SÉCULO XVII AOS NOSSOS DIAS

GALERIA SUPERIOR, lugares sentados ... 7\$50
JARDIM, lugares sentados ... 13\$00

HOJE, ÀS 22.15 — MAIORES DE 6 ANOS

POR MOTIVOS DE ORDEM TÉCNICA, NÃO É PERMITIDA A ENTRADA DEPOIS DO COMEÇO DO ESPECTÁCULO ESPECTÁCULOS AS QUARTAS, SÁBADOS E DOMINGOS

BILHETES À VENDA NAS AGÊNCIAS DE VIAGEM E DE ESPECTÁCULOS

TEATRO
AVENIDA

(ADULTOS M/17 ANOS)
2 SÉSSÕES
20.45 e 23 h.

**LISBOA
A NOITE**



CORTEZ.



SAUDADE

UM
ESPECTÁCULO
DE
JUVENTUDE
PARA A
JUVENTUDE
MAIS DO QUE
UMA

REVISTA!



ADELAIDE



HELENA

NUM GRANDE ESPECTÁCULO

VASCO MORGADO

REÚNE OS TRÊS GRANDES
CÓMICOS DA CENA PORTUGUESA

O INCONFUNDIVEL

**HUMBERTO
MADEIRA**

O INIMITAVEL

**RAUL
SOLNADO**

E A COLABORAÇÃO
do consagrado actor

**ANTÓNIO
SILVA**

(o cómico de sempre)

UM NOTÁVEL BALLET INGLÊS

AMANHÃ, A TARDE, AS 16 H.



NO CONDES E NO ROMA

Exibe-se «A Guerra de Tróia»
numa admirável reconstrução
histórica.

A célebre Guerra de Tróia, repertório de mitos e lendas aos quais se prendem alguns dos mais interessantes episódios da história da Humanidade, teve de novo um realizador à medida da sua grandeza, que constituiu o poderoso filme que está presentemente em exibição nos cinemas Condes e Roma. Rodado em «Eastmancolor» e «Euroscope», a obra mostra-se densa de episódios violentos e vibrantes. A par das cenas de guerra, que exigem a movimentação de milhares de figurantes, em «A Guerra de Tróia» são perfeitamente dosadas as cenas de amor.



Steve Reeves tem neste filme uma estupenda interpretação no papel do heróico Eneias, ao lado de Juliette Mayniel, John Barrymore e Hedy Vessel, bem como de milhares de figurantes. Obra de história e de lenda, exhibe-se todas as noites no Condes e no Roma.

**UM ÊXITO
POPULAR!**

ESCRITO NA LINGUAGEM DO

POVO PARA O POVO

TODAS AS NOITES, AS 21.45 H.

M/ 12 ANOS

VEJA no Teatro RIVOLI no Porto: Assis Pacheco, Irene Isidro, Eunice Muñoz e Henrique Santana, à frente da «Companhia Teatro Alegre» na divertida comédia de Alfonso Paso «OS DIREITOS DA MULHER». Mais um espectáculo de Vasco Morgado. (17 anos).



CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
Telefone 327172

A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Uma história moderna,
numa película
moderna para gente
moderna!

É SEMPRE DOMINGO
c/ Maria Mahor e José Rubio

SÃO JORGE

A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)

GRANDE ÊXITO
Peter Sellers — Jimmy Robin
A VALSA DO CALANTEADOR
Colorido
Um exclusivo da época

POLITEAMA
Telefone 326305

15.15 e 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
DE UM ÊXITO
EM CHEIO
com a nova versão
do romance de
Pierre Benoit

ATLÂNTIDA
com Haya Harareet (a famosa vedeta
de «Ben Hur»)
A história de uma rainha que trans-
formava os amantes em estátuas de
ouro.
Totaleclipse — (M. 17) — Tecnicolor

RIVOLI
Telefone 50595
(M. 17 anos)

A's 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Um apaixonante
filme policial

O INSPECTOR
Em Cinemascope — Eastmancolor
com Stephen Boyd e Dolores Hart

MONUMENTAL

A's 15.15, 18.15
e 21.30 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA
de um grande filme
CASABLANCA
com Ingrid Bergman, Humphrey Bogart
e Paul Henreid

CONDES
Telefone 322523

A's 15.15 (p. red.)
e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
de um grandioso
filme

A GUERRA DE TRÓIA
com Steve Reeves — Juliette Mayniel
— John O. Barrymore
Euroscope — Eastmancolor

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 12 anos)
e às 21.30
(M. 17 anos)
A GRANDE REVISTA
com Susie Nicoletti, Michael Cramor
e Ursula Herking

IMPERIO
Telefone 555134

A's 15.15, 18.15
e 21.30 (Adultos)
Um filme roman-
tico que o público
aplaudiu e a crítica
elogiou

A GRANDE RODA DA VIDA
com Maria Schell e O. W. Fischer

EDEN
Telefone 320768

A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

EL CID
com Charlton Heston e Sophia Loren
A's 18.30 — FESTIVAL DE WALT
DISNEY (6 anos).

AVIS
Telefone 47163

A's 15.15, 18.15
e 21.45
(M. 12 anos)
Em continuação de
ESTREIA

UM, DOIS, TRÊS, QUATRO
com Zizi Jeanmaire — Cyl Charisse —
Moira Shearer — Roland Petit

ROYAL
Telefone 37

A's 21 horas
(M. 17 anos)
**AMORES
CELEBRES**

AS AVENTURAS DE CALLAGAN

L13
telefone 47500

A's 21 horas
(M. 17 anos)
Um grandioso filme
**OS 4 CAVALEIROS
DO APOCALIPSE**

GERRASS
telefone

A's 21 horas
(M. 12 anos)
**A MINHA GUEIRA
SANGUE NO DESERTO**

ODEON
Telefone 326283

15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
DE ENCHENTES:
O DISCUTIDO
FILME DE QUE
TODOS FALAM!

O AMOR DOS AMORES
com Arturo de Cordova — Emma Pe-
nella e Jorge Mistral
A história da paixão de uma mulher
condenada por todas as leis humanas.
(Maiores 17 anos)

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192

A's 15.30, 18.30
e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme gigantesco

**EPOPEIA
DO PACÍFICO**
Um caso verídico que mais parece
uma história de ficção!

ALVALADE
telefone 763088

A's 15.45 (p. red.)
e 21.45 (M. 17 anos)
**É SEMPRE
DOMINGO**

Verdades que jovens, homens e mu-
lheres não devem ignorar
c/ Maria Mahor e José Rubio

RESTELO
Telefone 610375

A's 21.15
(M. 17 anos)
**A MORTE
COMANDA
O CANÇAO**

com Alberto Ruschell, Milton Ribeiro
e Aurora Duarte

**CINEMA
IDEAL**
Telefone 324194

A's 21 horas
(M. 17 anos)
**O PREÇO
DA AUDÁCIA**

PALA NEGRA

**ESCOLA DE BALLET
DO
CENTRO PORTUGUES
DE BAILADO**

A partir do dia 9 de Outubro
na

Rua Cristóvão de Figueiredo, 10-12
Abertura das inscrições para cursos
de

Música e movimento
Técnica e ballet clássico
Dança e movimento moderno
Pas-de-deux
Mímica
Estética e flexibilidade
Repertório

Ensino sob a Direcção do «Maitre
de Ballet» NORMAN DIXON

Assistido por bailarinos do
**GRUPO EXPERIMENTAL
DE BALLET**

**HOTEL
VALE DE LOBOS**

«A Curia de Lisboa»
Inauguração da
«ÉPOCA DE INVERNO»

«FIM DE SEMANA ESPECIAL»
«Diária original»

Faça a sua reserva e siga este ite-
rário: AUTO-ESTRADA — AMA-
DORA — BELAS — VALE DE
LOBOS (apenas a 20 m. de Lisboa)

«Todos os Domingos»
«CHÁ DANÇANTE»
M. 15 anos

Informações e Reservas
Telef. 292846 ou 292843

UMA PEGA 6\$50

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10\$00 — Um Ribatejo Super 15\$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro. 11-D

Lisboa inteira aplaude a grandeza fabulosa de uma história sem paralelo!

A GUERRA DE TROIA

NO CINEMA

(THE TROJAN WAR)

COM

3ª SEMANA

DE ÊXITO ESPECTACULAR

STEVE REEVES

UM GRANDE EXCLUSIVO
FILMES CASTELLO LOPES

(O GIGANTE INDOMÁVEL)

— MAIORES DE 12 ANOS —

As 15.15 — 18.15

c 21.30



TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3ª página)

cadeia de peripécias, em que a comédia e o drama alternam numa profusão de contrastes, que roçam, por vezes, pela farsa macabrá, mas resultam plenamente como admirável marcação de caracteres.

O desempenho serve da forma mais admirável às características da intriga. Peter Sellers, um actor de excepcionais qualidades, domina em todo o filme com o «charme» da sua sensibilidade e toda a gama dos seus recursos histrionicos. A sua criação, na figura do general, é verdadeiramente notável. A seu lado, Dany Robin vive com grande distinção e malícia o papel da mulher francesa que deseja ser amante do general reformado. Secundam-nos, com acerto, Margaret Leighton, John Fraser, Cyril Cusack e Jean Anderson.

«A Valsa do Galanteador», brilhantemente realizada por John Guillermin e com belíssima fotografia de John Wilcox, é, pois, uma comédia deliciosa, recheada de episódios pitorescos, que vai encantar Lisboa.

Entre os complementos, destaca-se a reposição do gracioso entremez de Peter Sellers intitulado «Humor abstracto». — *Visor 60.*

«A Grande Roda da Vida», no Império

O cinema alemão está agora representado em Lisboa com uma produção de grande categoria: «A Grande Roda da Vida», do consagrado Geza Radvanyi, estreada no Império. Excelentemente fotografado — a preto e branco — e musicado, o filme (que a publicidade indica especialmente para as

senhoras casadas) é, antes, um espectáculo admirável para todas as pessoas adultas que conhecem, e possuem, os valores morais que sublimam a existência. Extraído do romance de Jan de Hartog «The Fourposter», «A Grande Roda da Vida» revela-nos, em episódios prodigiosamente contados, a história de criações portentosas de O. W. Fischer — Prémio de Ouro (Europa) — pela melhor interpretação do ano, neste filme — e de Maria Schell, a vida de um casal, desde o casamento, por amor, até à separação, pela morte. A vida palpita em todas as sequências deste filme, com igual fulgor, quer nos momentos de felicidade, quer nos transtornos mais dolorosos, porque o amor puro, forte, une os cônjuges, que são bem formados.

A figura do barão Rudolf Hill, mais ainda do que a de Elisabeth, sua esposa, é inesquecível, tanto pela sua elegância física, como pela sua elegância moral. Maria Schell, todavia, também na «Grande Roda da Vida» tem uma criação primorosa.

Em suma: limitar o interesse deste filme ao público feminino, designadamente, às senhoras casadas, é sinal dos nossos tempos — em que o real e o eterno se apodam de redículo, e o que é falso e efêmero se considera natural e recomendável.

O filme ouviu palmas. Palmas reduzidas, é certo, mas que revelaram haver na sala quem não tinha medo de ser classificado pelos presumidos do lado...

Felizmente que não aconteceu assim quando acabou o excelente documentário «Traquina», também alemão. Nessa altura, os aplausos foram gerais. — *Visor 55.*

O Teatro Popular de Lisboa estreia na próxima semana a peça «D. Jaime de Bragança»

O Teatro Popular de Lisboa, dirigido por Pedro Bom, está a preparar activamente o seu novo espectáculo que subirá à cena na próxima semana, no Pavilhão dos Desportos, onde se realizarão a partir de agora os espectáculos.

Aquela companhia, sob o patrocínio do S. N. I. e do Fundo de Teat-

concurso de Textos Teatrais Manuscritos, do S. N. I.

Baseada num episódio histórico, das velhas crónicas portuguesas, a peça foi encenada por Pedro Bom e Augusto de Figueiredo, com cenários de Mário Alberto e figurinos de Candida de Lacerda.

O papel do protagonista será desempenhado por Carlos Duarte, que contracenará com Fernanda Alves, Vasco de Lima Couto, Irene Cruz e António Marques, nos principais papéis. Nos papéis secundários intervirão Maria José, Isabel Ferreira, Grece de Castro, Henriqueta Cruz, Alexandre Vieira, Andrade e Silva, Mário Sarjedas, António Teixeira, Vítor Ribeiro, Manuel de Oliveira, Carlos César e Oliveira e Silva.

Os bilhetes para o espectáculo de estreia e para os que se lhe seguirão são distribuídos gratuitamente nos Paços do Concelho.

LISBOA ACLAMA! COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997
HOJE às 21.30

Por determinação superior, podem assistir aos espectáculos nocturnos até ao dia 7, maiores de 6 anos

1.ª COMPANHIA INTERNACIONAL DE
CIRCO

UM ELENCO DE VEJETAS
PALHAÇOS — COW-BOYS — CILISTAS — MALABARISTAS — CONTORCIONISTAS

Domingo: às 16 horas e às 21 e 30



PEDRO BOM

tro, representará a peça «D. Jaime de Bragança», original de Manuel Fragoso, recentemente premiada no



(M/17 anos)

HOJE EM 2 SESSÕES—A's 21 e 23 h.
GIUSEPPE BASTOS ORGULHA-SE
DE APRESENTAR

o magnífico triunfo duma

grande actriz

Na admirável e irresistível comédia

EVA TODOK

UM MENINO BEM

COM

ROGÉRIO PAULO — FERNANDA BORSATI — ALINA VAZ — BAPTISTA FERNANDES e JOÃO LOURENÇO, no protagonista

PREÇOS POPULARES:
BALCÃO A 10\$00 GERAL A 6\$00

AMANHÃ DOMINGO
A's 16 horas
ESPECTÁCULO A TARDE!

PARA A INAUGURAÇÃO DA **NAU CATRINETA**
TEMPORADA DE INVERNO A Em Alfama — Tv. S. Miguel — Tel. 868552 (M/17 a.)

APRESENTA ESTA NOITE A SUA PRIMEIRA GRANDE NOVIDADE

A ARTISTA NORTENHA

QUE SE ESTREIA EM LISBOA

LUCÍLIA GOMES

e vem enriquecer o seu excelente elenco artístico de que fazem parte

MARIA JOSÉ DA GUIA * MANUEL FERNANDES
NATÁLIA DOS ANJOS • FERNANDA PROENÇA

ADELINO DOS SANTOS, à guitarra

SANTOS MOREIRA, à viola

A MELHOR COZINHA PORTUGUESA

AR CONDICIONADO

BEBE
CANADA DRY
E HABILITE-SE
A VALIOSOS
PRÉMIOS
PHILIPS
QUE LHE SÃO
OFERECIDOS
ATRAVÉS DESTA
SENSACIONAL
CONCURSO

CONCURSO CANADA DRY 1.000 Prémios

Números premiados do 5.º SORTEIO realizado anteontem na Radiotevisão Portuguesa

1.º PRÉMIO — N.º 478.209	6.º PRÉMIO — N.º 750.429
2.º » — N.º 122.048	7.º » — N.º 149.033
3.º » — N.º 144.139	8.º » — N.º 289.754
4.º » — N.º 148.666	9.º » — N.º 668.249
5.º » — N.º 792.384	10.º » — N.º 491.346

Toda a centena do 1.º Prémio tem 1 disco Philips. As aproximações do 1.º ao 5.º Prémio têm brindes especiais de: Malas-geleiras, Sacos tipo «Avião», Potes em plástico e Copos Canada Dry.

LOCAIS DE TROCA DE CAPSULAS POR SENHAS
EM LISBOA

Café Ribatejano, R. dos Anjos, 13 — Café Monte Carlo, Av. Fontes F. de Melo — Café Ruacanã, R. Almeida e Sousa, 31 — Pic-Nic, Rossio — Pic-Nic da Graça, L. da Graça — Pastelaria Nova Bagdad, Av. da Igreja, 113 — Pastelaria Brasília, P. Duque da Terceira — Bólide, Av. de Roma — Cerv. Comial, R. de Alcântara, 1 — Pastelaria Riviera, Est. de Benfica, 255.

ARREDORES DE LISBOA

Canada Dry, Santa I. Azóia — Café Central, Oeiras — Past. Regional, V. F. Xira — Café Central, Almada — Café Danúbio, Almada — Café Elite, Sintra — Past. Laureia, Queluz — Deck Bar, Estoril — Lino Verde, Parede — Café Trindade, P. Maçãs — Tridente, Cascais — Café S. Jorge, Carcavelos — Merc. Belmar, Algés — Café Viseu, Moscavide — Café Colonial, Estoril — Casa dos Cacetes, P. de Arcos — Café Minabela, Amadora — Café Pedroguense, Loures — Café Florbela, Oliv. Basto.

NAS AGÊNCIAS CANADA DRY EM TODO O PAÍS, PODE TAMBÉM TROCAR AS SUAS CAPSULAS POR SENHAS

A Inglaterra discorda do plano dos E. U. A. de bloqueio a Cuba

LONDRES, 6 — A Grã-Bretanha vai comunicar ao Governo dos Estados Unidos que as medidas de projecto para levar as companhias de navegação ocidentais a não aceitar fretes para Cuba, não conduzirão aos resultados que Washington espera e poderão provocar um mal-estar entre os Estados Unidos e os seus aliados — informou uma fonte britânica autorizada.

Este ponto de vista foi exposto à Secretária de Estado — pelo representante da Embaixada da Grã-Bretanha em Washington, em resposta à diligência efectuada, no passado dia 2, pelo Governo americano junto do Governo de Londres e de mais seis Governos europeus. O informador do Foreign Office salientou que prosseguem as consultas

A rapariga negra não entrará na Universidade do Mississippi

OXFORD (Mississippi), 6. — A Universidade do Mississippi rejeitou, a noite passada, o pedido da rapariga negra que pretendia transferir-se para este estabelecimento de ensino, vinda do colégio do Estado de Jackson, para negros.

O conservador do registo da Universidade declarou que o pedido de «miss» Alfanett Bracey fora rejeitado porque estava incompleto.

O colégio do Estado de Jackson é a mesma escola onde o negro James Meredith assistiu a aulas, antes de se matricular na Universidade do Mississippi. — (R.).

anglo-americanas a este respeito, mas deu a entender claramente ser improvável que a Grã-Bretanha modifique a sua atitude. — (F. P.).

O BRASIL REAFIRMA OPOR-SE A UMA INVASÃO DE CUBA

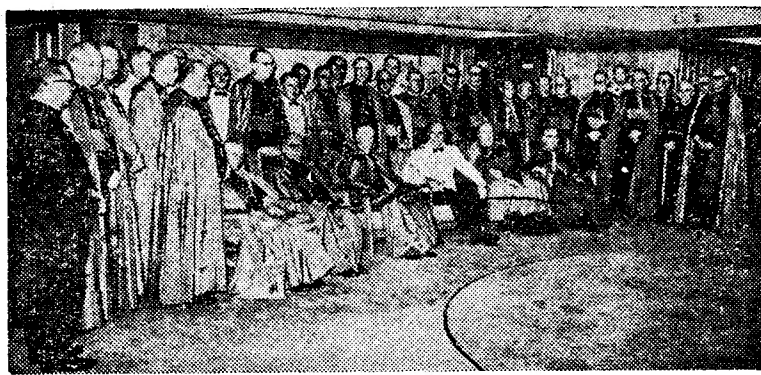
RIO DE JANEIRO, 5 — «O Brasil solidariza-se com as outras nações no que se refere à salvaguarda da segurança do Continente, mas essa solidariedade não vai ao ponto de este país aprovar uma invasão de Cuba» — declarou à Imprensa o primeiro-ministro, Hermes Lima, que exerce também as funções de ministro dos Negócios Estrangeiros.

Depois de manifestar a opinião de que o armamento soviético recebido por Cuba é de natureza defensiva e não constitui uma ameaça para a segurança dos Estados Unidos, Hermes Lima acrescentou: «Compreendemos que, a atitude do Governo dos Estados Unidos tenha criado uma certa tensão nas Caraíbas e reconhecemos aos vizinhos de Cuba que se julguem ameaçados, o direito de reforçar, o seu potencial militar, mas não podemos dar o nosso apoio a projectos de ofensivas militares contra Cuba». — (F. Presse).

A REACÇÃO CUBANA A REUNIÃO INTERAMERICANA EM WASHINGTON

HAVANA, 6 — «O povo cubano rejeita energeticamente o comunicado da conferência ministerial inter-americana de Washington, assim como as suas falsas conclusões» — declara hoje o jornal semi-oficial «El Mundo».

O jornal nega aos signatários do documento o direito de «decidir qual o regime que mais convém ao povo cubano ou pretender que o regime marxista-leninista, adoptado por Cuba, requer uma atenção especial e urgente dos países estrangeiros». — (F. P.).



Um grupo de cardeais que chegaram a Nápoles, a bordo do «Giulio Cesare», para assistir ao concílio ecuménico

Concílio ecuménico

(Continuação da 1.ª paginal)

nos, acorrem à calçada e centro da cristandade para a magna reunião. Os aviões, os comboios, os navios que se dirigem a Itália vêem as vestes talares de todas as cores, entre os seus passageiros. Desde a purpura cardinalícia ao roxo dos bispos, ao negro das roupetas dos padres jesuítas, ao branco dos carmelitas e dos dominicanos e ao burel pardo dos franciscanos, as rotas que levam a Roma movimentam-se. Em vinte e quatro horas, um mestre de Teologia pode vir dos antípodas a Roma, nestes nossos dias de satélites artificiais. Como vão longe os tempos em que D. Fr. Bartolomeu dos Mártires saía da sua Braga para a cidadezinha de Trento, com semanas e semanas de antecedência para assistir ao concílio que iria tratar de sanar as feridas abertas no corpo da Igreja Cristã pela revolta de Lutero. Mestre Aquilino Ribeiro descreve essa viagem accidentada, por estalagens e conventos de acaso, na biografia que consagrou ao santo arcebispo. E descreve também a impressão que causou na Roma dos Papas, dos artistas e do luxo, a vida e a linguagem apostólicas do frade de S. Domingos de Benfica. Qual será o frade dos confins do Mundo que levante a voz no segundo Concílio do Vaticano a dizer que «os eminentíssimos e reverendíssimos cardeais precisam de uma eminentíssima e reverendíssima reforma»? Dentro de séculos a distância permitirá fazer a história dos acontecimentos a que hoje em dia assistimos...

Reuniões de eclesiásticas e de civis

Mas que é o concílio de que tanto se fala na Imprensa, nos livros, nas conversas de cafés e a que, de lembrança de homem, se não assistia? O último foi o Primeiro do Vaticano, no qual fez o Primeiro do Vaticano, 93 anos. O penúltimo foi aquele de Trento, encerrado há quatro séculos. Têm-se ido espaçando, a ponto de se esquecerem os homens de que o Papa os pode convocar, de um momento para o outro. Foi o que fez João XXIII, pouco depois de subir ao trono pontifício.

Afinal, que é o concílio? Os antigos chamavam-lhe indiferentemente *concilium* ou *synodus*, nomes que ambos significam reunião, encontro, assembleia. Pode definir-se o concílio, no seu conceito tal como os séculos o depuraram, de uma reunião de bispos para apreciar, deliberar e legislar sobre questões doutrinais ou disciplinares do domínio eclesiástico. Modernamente, esta definição tem-se vindo a estreitar, porquanto os teólogos fazem já distinção entre os concílios mistos, com a participação de governantes cristãos, e os concílios eclesiásticos, que são os comuns. Encontramos essa definição no «Dicionário Apologético da Fé Católica», de A. d'Alès, quando é certo que, durante séculos, a participação dos governantes era normal, como se verificou até o Concílio de Trento. Não é de estranhar aliás esta evolução, uma vez que a separação nítida dos poderes civis e eclesiásticos se vem processando desde há muitos séculos a esta parte.

Na Península, os concílios tiveram um papel preponderante na evolução do Direito não só eclesiástico, mas mesmo civil: em particular, os da monarquia visigótica pertencem tanto à história civil, como à religiosa; e historiadores da categoria de

O VOO DAS AVES

GUARDA, 6 — O menor José António Tapada Guerra, de Almeida Vagos, deste concelho, apanhou um passarinho com penas e pernas de cor preta, que trazia uma anilha de alumínio com os seguintes dizeres: «K 54116-M. U. S. ZHKI Finlândia».

ria de Paulo Merea encontram a origem das cortes nos concílios nacionais da monarquia visigótica. Quer dizer: estamos aqui nitidamente em presença de uma separação de poderes e domínios. A princípio, os concílios da monarquia tratavam dos problemas que se apresentavam à comunidade; depois continuaram os concílios a tratar dos problemas eclesiásticos, enquanto os reis tratavam dos problemas civis nas reuniões das cortes dos seus povos.

Concílios ecuménicos e particulares

Não tratando, por agora, dos concílios mistos, e atendo-nos apenas ao conceito moderno da palavra, os concílios podem dividir-se em concílios ecuménicos ou universais e particulares, segundo representam a Igreja universal ou apenas uma parte dela. Para os concílios ecuménicos é essencial a presença do Papa, pessoalmente ou representado pelos seus delegados. Há, todavia, o chamado concílio ecuménico imperfeito, ou reunião de autoridades eclesiásticas e civis da Igreja universal, sem o Papa, no caso de Cisma e para pôr fim a este, com a escolha de um Papa aceite por todos. O caso mais representativo foi o do Concílio de Constância, de 1415 a 1418, reunido, quando a cristandade estava dividida na obediência de três papas: Gregório XII, Bento XIII e João XXIII. Este último convocou o concílio que o depôs; Gregório XII submeteu-se e participou depois nos trabalhos do concílio. Bento XIII, que era o espanhol Pedro de Luna, e que se mostrou resistente, mas acabou por ser excomungado pelo concílio, sendo logo em seguida eleito Martinho V, que restabeleceu a unidade da Igreja.

Deixando, por ora, os concílios gerais ou ecuménicos a que voltaremos, digamos que os concílios particulares podem ser: diocesanos, provinciais e nacionais. Os diocesanos são hoje comumente chamados sínodos. E' que rigorosamente, segundo o referido dicionário, eles não têm as condições essenciais para o concílio, pois que só o bispo da diocese tem voz deliberativa. Não se trata, pois, de uma assembleia bastante ampla para que se possa chamar concílio.

Os concílios provinciais são os que reúnem os bispos de uma província eclesiástica, sob a presidência de metropolitano. Em Portugal, os metropolitano são os arcebispos de Braga, Évora, patriarca de Lisboa, arcebispos de Luanda e Lourenço Marques. A província eclesiástica de Lisboa é constituída pelas dioceses de Lisboa, Guarda, Leiria, Portalegre, Funchal, Angra do Heroísmo e Cabo Verde. A reunião destes bispos, sob a presidência do patriarca de Lisboa, constitui o concílio provincial de Lisboa. São obrigatórios estes concílios todos os três anos.

Os concílios nacionais são constituídos pela reunião de todos os bispos de um país para apreciarem os interesses religiosos do respectivo território. A presidência destes concílios é reservada a um representante directo da Santa Sé e não há qualquer disposição canónica que imponha determinada periodicidade. Há séculos estes concílios eram bastante comuns. Sem falar nos já dos da monarquia visigótica, os reis de França tinham como um dos privilégios galicanos, o direito de convocar concílios nacionais, e ainda em 1811, Napoleão os procurou imitar. Em Portugal, o último concílio nacional realizou-se na Sé de Lisboa, em 1929, sob a presidência do cardeal Mendes Belo, tendo sido posteriormente publicadas as suas actas e decisões.

Mas o que vai reunir dentro de dias, no Vaticano, é um concílio ecuménico. Vai encher a enorme Basílica Vaticana de mitra e báculos episcopais.

O embaixador britânico

afirma a sua boa impressão de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 5. — Respondendo às perguntas dos jornalistas, numa conferência de Imprensa, o embaixador britânico em Lisboa declarou-se muito bem impressionado com tudo o que tem visto em Moçambique no aspecto racial, o que veio confirmar o que já tinha ouvido dizer.

«Sir» Archibald Ross elogiou o desenvolvimento do Loppopo e outras obras destinadas a elevar o nível de vida das populações, e disse acreditar que os portugueses têm mais experiências dos problemas africanos.

Salientou que os estrangeiros devem procurar ser justos e não criticar Portugal, nem procurar impor-lhe os seus princípios, e disse que a ignorância das coisas portuguesas na Inglaterra é culpa dos portugueses, que devem fazer-se conhecidos e procurar o intercâmbio jornalístico.

Acentuou, ainda, que Portugal não inventou agora o seu sentimento pluri-racial, que é genuíno, e recordou que a Inglaterra já este ano votou ao lado de Portugal na O. N. U.

Antes da conferência, o embaixador leu uma declaração em que salientou: «Sinto-me feliz por poder, na minha qualidade de representante de Sua Majestade britânica, visitar esta grande província de Portugal, que durante anos tem mantido relações de estreita amizade e de boa vizinhança com os territórios da coroa britânica.

«Apesar de estar no começo desta visita, tenho já suficientes provas da utilidade da observação pessoal para averiguar e opiniões já feitas para formar um quadro mais autêntico em reforço dos conhecimentos antes obtidos». — (A. N. I.).

O ENCARREGADO do governo de Angola trabalha com os chefes de Serviço

LUANDA, 6 — Com a partida para Lisboa dos secretários provinciais de Angola, o governador-geral interino, general Holbeche Ffno, está a trabalhar e a despachar desde essa altura com os directores e chefes de serviços. — (A. N. I.).

A QUESTÃO DOS SISMOS DISCUTIDA NA O. N. U.

NOVA YORK, 6 — A Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou ontem por unanimidade uma moção pedindo ao secretário-geral e aos dirigentes dos organismos especializados que examinem as necessidades urgentes da população iraniana, vítima dos recentes tremores de terra.

A moção pede, também, ao secretário-geral que prossiga, com o auxílio da Organização Mundial de Meteorologia, o estudo dos meios de detecção prévia dos sismos, assim como as medidas de protecção contra esses cataclismos. — (F. P.).

60 contos rendeu

o cortejo de oferendas de Vila Nova de Poiares

VILA NOVA DE POIARES, 6 — Não obstante o mau ano agrícola, o concelho contribuiu generosamente para o Hospital da Misericórdia local, através do cortejo de oferendas, em que participaram cerca de trinta carros. O produto do cortejo de oferendas andou à volta de 60 contos, mais de metade em dinheiro.

Chegaram a Madrid

os atletas portugueses

MADRID, 6 — Para tomar parte nos 2.ºs jogos atléticos ibero-americanos, chegou ao princípio desta tarde a Madrid, de avião, a selecção portuguesa, no total de 35 atletas, incluindo quatro do sexo feminino. — (A. N. I.).



7 - 8 - 9 e 10 de Outubro

FEIRA ANUAL GRANDIOSAS CORRIDAS DE TOIROS

AMANHÃ, às 16 horas

CORRIDA A PORTUGUESA

8 LINDOS TOIROS 8

de D. João de Mascarenhas para

PEDRO LOUCEIRO

DAVID TELLES

J. MESTRE BAPTISTA

JOSÉ CORTES

2 grupos de Forcados Amadores

ESTREMADURA E MONTIJO

Sombra, desde 40\$00; Sol, desde 25\$00

PARA MAIORES DE 6 ANOS

2.ª-FEIRA, 8, às 16 horas

GRANDIOSA CORRIDA

8 TOIROS DO MARQUES DE RIO

MAIOR e de LIMA MONTEIRO

A CAVALO

MANUEL CONDE

JOÃO LAUREANO

ESPADAS

ARMANDO SOARES

JOSÉ SIMÕES

Forcados Amadores de Alcochete

SOMBRA, desde 40\$00; Sol, desde 22\$50

PARA MAIORES DE 6 ANOS

3.ª-FEIRA, 9 — A'S 21.45 — NOCTURNA

MONUMENTAL CORRIDA DE TOIROS

8 CORPUENTOS E BRAVOS TOIROS DE D. DUARTE ATALAIA (Herd.º)

COM OS CAVALEIROS

JOÃO NÚNCIO e JOSÉ NÚNCIO

MATADORES

JOSÉ JÚLIO e outro espada em virtude da grave colhida

de CORBACHO

FORCADOS AMADORES DE LISBOA DE SALVAÇÃO BARRETO

PREÇOS: SOMBRA desde 65\$00 — SOL desde 40\$00

Freitas, Rua 1.ª de Dezembro, 85, e em VILA FRANCA, no Café Central, te-

4.ª-feira, 10

VARIEDADES

TAURINAS

TODOS OS DIAS A'S 10.30

ESPERAS DE TOIROS

VENDA DE BILHETES: Em LISBOA, ao preço da casa, na Tabacaria Freitas, Rua 1.ª de Dezembro, 85, e em VILA FRANCA, no Café Central, telefone 87, e ainda na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telefone 328823.

AMANHÃ TERÁ NOTÍCIAS SOBRE

a viagem do

R8

Que se passa na lota de peixe de Santos?

Procurou-nos hoje um grupo de vendedeiras de peixe, para nos expor algumas anomalias verificadas na lota de Santos. Queixam-se da falta de um critério equitativo quanto à atribuição das quantidades de peixe. Acontece, nos últimos tempos, que muitas dessas vendedeiras ficam sem peixe, enquanto outras são beneficiadas com quantidades excessivas. Parece que o sistema dubio dos responsáveis o fazerem é inscreverem essas beneficiadas com vários nomes. Assim, prejudica-se um grande numero de mulheres que ali vão adquirir as respectivas caixas de pescado e ficam sem mercadoria para vender, o que representa uma gritante injustiça, pois trata-se de gente que vive exclusivamente desse negócio.

As vendedeiras, que estiveram no nosso jornal, apontam como causa dessa anomalia, que cumpre ao respectivo Grémio resolver imediatamente, a falta de critério dos chamados «vendedores», que estão ali, afinal, na qualidade de funcionários daquele organismo.

São estes que «cedem» as caixas do peixe às vendedeiras, mas parece não o fazerem como determina o regulamento gremial. Todas essas vendedeiras são contribuintes do Grémio, pagam os seus impostos, mas não há distribuição justa e equitativa das quantidades do peixe em venda. Assim, verificou-se ontem que mais de quinze vendedeiras ficaram sem «antigo», enquanto outras carregaram camionetas com caixas de pescado.

O caso foi de tal ordem que uma das prejudicadas, a sr.^a Maria Dália Lopes Martins da Silva, protestou junto do vendedor, o sr. José Tavares, o que lhe valeu ser presa e hoje condenada a multa «por desacato».

Uma das que nos procuraram, a sr.^a Isabel Maria, declarou-nos que ouvira dizer ao «funcionário»: — Não lhes dou peixe porque não quero.

A acreditar neste testemunho, devemos convir que o assunto merece uma intervenção rápida.

Sugerem-nos ainda estas vendedeiras que se enverede pela liberalização dos preços, o que poderia evitar tão flagrantes anomalias, na lota de Santos. Acrescentaram que, apesar da boa vontade e trabalho eficiente do comissário da P. S. P. para ali destacado, nem assim tem sido possível evitar tão lamentáveis casos, que trazem evidentes prejuízos para dezenas de mulheres que vivem da venda do peixe ao publico.

Assim, resta-nos chamar a atenção de quem de direito para o que se passa na lota de Santos.

Movimento marítimo

O «Vera Cruz» regressou de Angola

Chegou ao Tejo, de regresso dos portos de Angola, com 157 passageiros, o paquete «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação.



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Esclarecendo

Os números citados há dias pelo «Diário de Lisboa» numa «Nota do dia» referente ao problema da emigração foram revelados pela Divisão de Estatística do Instituto Nacional de Imigração e Colonização do Brasil e reproduzidos em jornais portugueses, em telegrama da A. N. I. Essa informação diz textualmente: «Era de nacionalidade portuguesa a maior percentagem de imigrantes estrangeiros entrados no espaço de um mês no Brasil: 15 819 e 43 589». E acrescenta: «No total, entraram no país (no ano de 1961) 229 021 estrangeiros, numero muito superior ao de 1960, que foi de 161 527». Se a percentagem de imigrantes portugueses entrados no Brasil só num mês foi de 36 por cento, como se conclui

dos numeros citados, no ano de 1961 o numero de imigrantes portugueses que entraram no Brasil teria sido de 80 150, a manter-se a mesma proporção, como diziamos na referida «Nota do dia» — e nunca 300 000, numero que não foi citado pelo «Diário de Lisboa», como um colega erradamente pretende. Pois se o total de imigrantes entrados no Brasil no ano de 1961 foi de 229 021, como diabo é que nós podíamos ter inventado que emigraram num ano 300 000 portugueses para o Brasil?

Seja como for, não nos compete a nós rectificar os numeros tornados publicos, no caso de não estarem certos, mas sim a Divisão de Estatística do Instituto Nacional de Imigração e Colonização do Brasil.



Esta gentil artista de televisão sabe que só Pepsodent dá aos dentes a brancura que tanto os embeleza. E isto porque só Pepsodent contém Ífium que liberta completamente os dentes da película amarela que os escurece. Use Pepsodent e tenha a boca agradavelmente limpa e fresca.



TORNA OS DENTES REALMENTE BRANCOS



Dentes realmente brancos só com Pepsodent

A VISITA dos amigos do «Juvenil» ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Um numeroso grupo de Amigos do «Diário de Lisboa — Juvenil» visitou, esta tarde, a Exposição de Computadores Electrónicos, organizada pelo Laboratório de Engenharia Civil.

Os jovens foram recebidos e guiados na visita pelo ilustre cientista e matemático daquele laboratório, dr. Gustavo de Castro, que lhes abriu caminho na senda de maravilhas criadas pela computação electrónica e fez realçar a sua importância no desenvolvimento da ciência.



A entrega da boneca japonesa ao presidente

Uma boneca japonesa foi hoje oferecida ao general Francisco

Procedente do Norte da Europa e com destino aos portos do Extremo-Oriente, encontra-se no Tejo, com oito passageiros em transito, o navio-misto japonês «Havana Maru», da Companhia de Navegação Osaka Shosen Kaisha, de Tóquio.

A bordo do navio viaja a filha do representante geral da companhia na Europa, «miss» Shoko Shinoda, que se deslocou a Lisboa para ofertar uma boneca japonesa ao presidente do Município, em reconhecimento do bom acolhimento dispensado aos barcos daquela empresa, que ultimamente vieram ao porto de Lisboa.

O prof. Moses Amzalak deixou o cargo de reitor da Universidade Técnica

Completo 70 anos na quinta-feira passada, o professor Moses Bensabat Amzalak que há anos ocupava o cargo de reitor da Universidade Técnica de Lisboa. Primeiro, a título interino, depois na efectividade, sucedeu nesse cargo ao prof. Azevedo Neves, e a sua amabilidade e simpatia, a dedicação à Universidade, identificaram perfeitamente a pessoa com o cargo.

Professor do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, e depois director do mesmo estabelecimento, o prof. Amzalak que é também presidente da Academia das Ciências de Lisboa e membro de muitas academias portuguesas e estrangeiras, bem como doutor «honoris causa» de várias universidades, é das personalidades mais conhecidas do nosso mundo universitário. Podemos ainda dizer que a sua competência científica representa bem o professorado universitário português. E os muitos os trabalhos publicados pelo reitor cessante da Universidade Técnica, principalmente sobre questões económicas, bibliográficas e históricas.

O prof. Amzalak esteve no Palácio de Belém a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da República.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

UMA CARREIRA PARA A

Línguas e administração. É a fórmula de educação que procura o êxito na vida através da vida ativa. Rigorosa economia dos meios, tração no objectivo a alcançar, da maneira mais eficiente. Sem dispêndios de tempo ou de energias, correspondência comercial, técnica de programas empolados e de saberes de cação.

A vida exige que o tempo renda. A vida siga os cursos da ESCOLA SECUNDÁRIA PRÁTICA, uma das Escolas do Instituto de Administração. Não perca dinheiro. Peça esclarecimentos para a Estrada de LISBOA.



uma japonesa, ao presidente do Município

Boneca japonesa foi oferecida ao general França Borges

A gentil japonesa, acompanhada do comandante do navio, sr. Kyoschiro Nahayama, esteve, por isso, ao meio-dia, nos Paços do Concelho, onde foi recebida pelo sr. general França Borges, que se encontrava acompanhado de altos funcionários municipais.

Os dois visitantes japoneses, que se faziam acompanhar do sr. Côtis Plouvier, director-geral da Sociedade Commercial Cotandre, fizeram também entrega de uma mensagem de gratidão da referida empresa armadora. Com a linda boneca japonesa foi também entregue uma memória descritiva da história do navio em que era envolvida.

O sr. general França Borges presenteou os visitantes com uma falanga e uma jarra com motivos lisboetas e uma publicação sobre a cidade.

A seguir, o comandante do navio e «miss» Shoko Shinoda, que envergava os trajes tradicionais do seu país, percorreu os salões dos Paços do Concelho, visitando, durante a tarde, os principais pontos turísticos da capital.

Ao fim da tarde, haverá uma merenda a bordo do «Havana Maru».

A política ultramarina portuguesa atacada na Assembleia da O. N. U.

NOVA YORK, 6. — Num discurso que ontem proferiu na Assembleia Geral das Nações Unidas, o embaixador Richikhe Chana, do Nepal, atacou a política ultramarina portuguesa.

Depois de afirmar que Portugal insiste em considerar os seus territórios ultramarinos parte integrante da nação, apesar da opinião contrária das Nações Unidas, Chana acrescentou:

«Aparentemente, há ainda um largo caminho a percorrer antes que Portugal possa ser chamado à razão relativamente a este ponto. Todas as forças da razão têm de se unir num esforço para conseguir que este membro delinquente das Nações Unidas faça o que nós desejamos».

PREPARAÇÃO PARA A SUA FILHA

Administração. É a fórmula moderna do tipo de vida através da eficiência económica. É a vida através da eficiência económica. É a vida através da eficiência económica. É a vida através da eficiência económica.

de tempo renda. A vida exige que a sua filha seja preparada para a vida através da eficiência económica. É a vida através da eficiência económica. É a vida através da eficiência económica.

Foram encontrados um esqueleto e dois corpos de recém-nascidos nos aposentos duma servçal

Três achados macabros, no primeiro andar, lado esquerdo, do n.º 8, da R. Aviador Plácido de Abreu, às Amoreiras, vieram pôr a descoberto um drama que a Polícia Judiciária procura agora esclarecer. Naquela moradia vive, com sua esposa, o sr. Hermínio Augusto Gambino da Silva Pinto, de 27 anos, empregado de escritório, da firma Marcus & Harting, Lda. (secção de cargas), natural de Zibreira, Torres Novas, e proprietário em Porto de Mós, que, há cerca de três meses, admitiu ao serviço uma criada, de nome Adélia Ramos Rodrigues, de 28 anos, solteira.

Recentemente, porém, os patrões desconfiaram de que a servçal se encontrava grávida, e pediram a opinião de um clínico vizinho. Efectivamente, o médico consultado não teve quaisquer dúvidas em diagnosticar o estado de gravidez da Adélia Rodrigues, aliás, muito adiantado. Isto passou-se há pouco tempo e, na quarta-feira, á noite, a criada recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, com fortes hemorragias, acabando por ser internada na enfermaria de Santa Bárbara, do mesmo estabelecimento, por suspeita de um parto prematuro.

Descoberta pavorosa

Na quinta-feira, ao fim da tarde, quando o sr. Hermínio Pinto observava a casa de banho da servçal, anexa ao respectivo quarto de dormir, por certo, desconfiado de algo de anormal, encontrou, esquelizado em trapos e papéis, o esqueleto desconjuntado, de um recém-nascido. Alarmado com a descoberta, o locatário participou a ocorrência á

PARA TODOS O
CONCURSO - PASSATEMPO:
a viagem do

R 8

UMA OFERTA
DO «DIÁRIO DE LISBOA»
AOS SEUS LEITORES!

Judiciária, tendo ali comparecido, pouco depois, o agente Roseira Vicente, da 5.ª Secção, que, por sua vez, concluídos os interrogatórios preliminares, informou a esquadra da P. S. P. de Campolide do que se passava.

Compareceu também, ali, o da-junto do delegado de Saúde, sr. dr. Jorge António Gonçalves Dias, que

(Continua na página seguinte)



O Filipe
está todo vaidoso!
o pai fez-lhe
um seguro popular de vida
IMPÉRIO

50\$00 mensais

companhia
de
seguros

IMPÉRIO

Dinheiro Empresta-se

QUALQUER QUANTIA
SOBRE PROPRIEDADES

TRANSACÇÕES EFECTUADAS

EM 24 HORAS

JURO DE LEI

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA: ROSSIO, 3-2.º-DTO. - TELEF. 369384/5/6.

PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º-TEL. 20344/5/6 P.P.C.A.

Albert Kalondji voltou a fugir

LEOPOLDVILLE, 6. — Albert Kalondji, que a si próprio se intitulava «rei» do Kasai do Sul, desapareceu da casa onde lhe fora fixada residência vigiada, em Barkwanga, capital daquele território.

Segundo fontes próximas do governo central, Kalondji ter-se-ia de facto evadido na passada quarta-feira, mas teria sido preso novamente pelas autoridades do referido governo, está agora detido em local secreto, no Kasai do Sul.

Depois da sua primeira evasão, o mês passado, o «rei» regressara a Barkwanga, onde voltara a ser preso, na segunda-feira passada, por forças do governo central congolês. — (F. P.)

Cartas do Brasil

TEMPO DE ELEIÇÕES

No Brasil não houve eleições durante muitos anos. Quando voltaram, vieram com certa dignidade. Mas agora, neste terceiro período eleitoral, o ambiente está pesado. Os candidatos digladiam-se entre insultos. Não é uma campanha de partidos, nem de ideias, nem de problemas. É uma luta de interesses. Naturalmente, o que estaria certo era os partidos, defendendo os seus programas, apresentarem, em conjunto, os seus candidatos. Mas não, no Brasil os candidatos defendem-se individualmente, vendendo os seus elixíres ao sabor da clientela. Um afirma: «Eu vou dar a lei ao divórcio!», outro: «Vou acabar com a inflação!», berra outro: «Vou impor a reforma agrária!», grita demagógicamente um terceiro. Isto em mil candidatos! No fim, os que forem eleitos, formarão apenas um aglomerado de caprichos. Dizia Machado de Assis que o homem é uma «errata pensante». Nós podemos dizer que os futuros parlamentares serão apenas «erratas legistas».

CLIENTELAS

Os candidatos às eleições procuram interessar, nas suas campanhas, aglomerados humanos que se possam transformar em votos. Um deles estabeleceu o seguinte programa: Mais liberdade para os presos! Clubes desportivos para os presos! Teatro diariamente para os presos! Boas refeições para os presos!

— Mas quem é que vai votar neste seu programa?, perguntou um jornalista.

Aí o candidato sorriu:

— Você sabe que nesta cidade estão encarcerados mais de sete mil homens. São, meu caro amigo, sete mil votos que garantem a minha eleição!

O pobre candidato não sabia que preso não vota.

DIGA ISSO COM FLORES!

O chefe da censura teatral do Rio de Janeiro resolveu interditar todos os textos onde haja palavras ou expressões que firam os bons costumes. Nada de palavrões! Nada de linguagem suja!

Logo surgiram na Imprensa os mais vivos protestos alegando-se que, com tal critério, seriam proibidas as obras de Shakespeare, de Molière, de Gil Vicente e, por assim dizer, todo o teatro moderno. Mas o homem continua, imperturbável:

— Só autorizo peça de teatro que possa ser lida em voz alta diante de minha mãe!

Conta Joracy Camargo que a um autor a quem interdito uma comédia o censor falou assim apontando a obra atirada com desprezo sobre a mesa:

— Aquilo é uma aprofundação do lodo! Se quiser que eu aprobe a sua peça, diga isso com flores... de retórica!

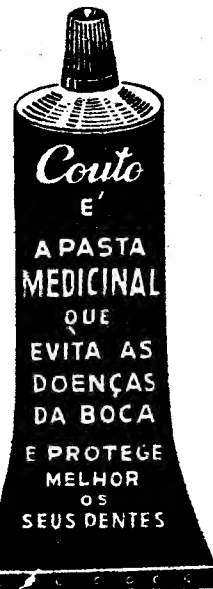
MERCADO COMUM

Aí na Europa parece estar gerando atenção de vários governos uma tentativa de federação sob o título de Mercado Comum Europeu.

No Brasil a mesma ideia está

JOÃO GUANABARA

(Continua na 13.ª página)



Achados macabros

(Continuação da página anterior)

confirmou o óbito, sendo, em seguida, transportados os trágicos despojos, numa caixa, fornecida pela P. S. P., para a referida esquadra, de onde, ontem, às 9 horas, transitaram para a Secção Administrativa daquela corporação, no Governo Civil, e, mais tarde, para o Instituto de Medicina Legal, a fim de permitir um completo exame pericial.

Segundo achado macabro

Ontem, á noite, o sr. Hermínio Pinto e sua esposa notaram que o seu domicílio principiava a ser invadido por um cheiro nauseabundo.

«Baile da Juventude»

na Sociedade Ordem e Progresso

Na Sociedade Ordem e Progresso, realiza-se hoje, às 22 horas, organizado pela comissão de festas, o «Baile da Juventude», cujo produto reverte para as obras de remodelação das instalações do clube. Colaboram os conjuntos «Night Star» e «Diamante Azul», que abrilhantarão o baile até de madrugada.

HOMENAGEM

à memória

de Norberto de Araújo

Vai fazer dez anos que o nosso camarada de trabalho Norberto de Araújo, ulissipógrafo de primeira água, partiu para a viagem de que se não volta.

Os seus livros continuam a ser consultados com proveito e algumas das suas iniciativas são lembradas com saudade. Lisboa não o esqueceu e a «Revista Municipal» no seu último número referenciou ao 4.º trimestre de 1961, lembra o desaparecimento do autor das «Peregrinações em Lisboa».

Acompanhando uma bela fotografia são palavras de saudade as que o órgão do município consagra ao nosso saudoso redactor. Termina assim: «Norberto trazia Lisboa no coração. Morreu. Lisboa ficou com Norberto de Araújo no coração».

Aspectos económicos do Fomento Florestal

O engenheiro silvicultor sr. Jaime Salazar Sampaio, técnico da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, profere, pelas 16 horas do dia 8 do corrente, no Grémio da Lavoura de Beja, uma conferência subordinada ao tema «Aspectos económicos do Fomento Florestal».

CONSTRUÇÃO de casas económicas em Arganil

ARGANIL, 6. — A Federação de Caixas de Previdência comunicou à Câmara Municipal de Arganil o seu projecto de construir, nesta vila, um bairro de casas de renda económica, para operários e trabalhadores rurais.

SUD-EXPRESS

LUSITÂNIA EXPRESSO

Em 7 de Outubro, por motivo da mudança da hora legal, o comboio «Sud-Express» passará a partir de Lisboa (Santa Apolónia) às 13-45 h., e o procedente de Paris passará a chegar às 14-45 h.

Pelo mesmo motivo, o «Lusitânia-Expresso» passará a partir às 20-35 h., e o procedente de Madrid chegará às 9-20 h.

POUCOS DIAS FALTAM PARA

a viagem do

R8

Por estradas da fantasia mas com prémios aliciante

TERMINOU o Simpósio sobre o uso de computadores na engenharia civil

Terminou ontem, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o Simpósio sobre o uso de computadores na engenharia civil.

A última sessão começou pelas 9 e 30 e foi presidida pelo prof. Násio Narnoka, da Universidade de Nagoya (Japão).

Foram apresentadas doze comunicações sobre métodos numéricos, hidráulica, mecânica de solos, estabilidade de sistemas hidráulicos, etc. Quatro das comunicações apresentadas eram portuguesas.

Hoje, os congressistas iniciaram uma digressão pelo Norte do País, a fim de visitarem alguns aproveitamentos hidroeléctricos do sistema do Cávado.

Ao princípio da tarde, a Câmara Municipal do Porto obsequiou os visitantes com um almoço, num restaurante típico da cidade invicta.

Depois de amanhã, de regresso à capital, visitarão Braga e Coimbra.

SETE HORAS

sem socorros

depois de ter sido atropelado

ÉVORA, 6. — Cerca de uma hora da noite, de hoje, próximo da freguesia de S. Sebastião da Giesteira, uma camioneta ainda por identificar, colheu na estrada de Évora a Alcáçovas o jornalista António Toledo Pulido, de 39 anos, solteiro, residente nesta última localidade, que seguia para sua casa, montado numa bicicleta motorizada. O atropelado ficou inanimado na estrada, tendo sido encontrado sete horas após o acidente. Transportado para o hospital desta cidade, ficou internado, em perigo de vida. Foi colhido pela retaguarda da camioneta, pelo que se presume que o condutor desta não tenha dado conta do choque.

SERÁ LIDA HOJE

a sentença

do caso do «Save»

LOURENÇO MARQUES, 6. — Prosseguiu o interrogatório das testemunhas do caso do navio «Save», cujo encalhe seguido de incêndio, causou numerosas vítimas. Nestes últimos interrogatórios das testemunhas ficou apurado ter o carregamento de matérias inflamáveis sido dirigido como normalmente pela Capitania. Também ficou apurado que o rumo escolhido pelo comandante do navio estava certo, não permitindo a hipótese de encalhe. Espera-se que a sentença seja lida hoje. — (L.).

CONTRATOS

para edificação

de casas económicas

ÉVORA, 6. — Nos Paços do Concelho realizou-se hoje, pelas 12 horas, a cerimónia da assinatura dos contratos entre a Câmara Municipal de Évora («Habitacões Económicas» — Federação de Caixas de Previdência) e a firma Construtora Abrantina, Ld., para a construção, nesta cidade, de um segundo grupo de casas de renda económica, num total de 112 habitações.

A obra, orçada em cerca de 5300 contos, será inteiramente financiada com capitais da Previdência.

Naqueles contratos outorgaram, em representação da Federação, o seu vice-presidente, sr. dr. José de Sequeira Braga, e por parte do Município, o seu presidente, sr. dr. João Luís Graça Zagallo Vieira da Silva.

Laboratório de Estudo e Ensaio da Cortiça

O presidente da Corporação da Indústria, sr. Fernando Carvalho Seixas, acompanhado das direcções dos Grémios de Cortiça do Norte, Centro e Sul, e de muitos industriais corticeiros, visitou o Laboratório de Estudo e Ensaio da Junta Nacional da Cortiça.

Percorreram todas as instalações, esclarecidos pelo director do Laboratório, sr. eng.º Alfredo de Andrade, e discutiram problemas de apoio laboratorial à indústria corticeira.

Inaugura-se amanhã

um bairro operário

no concelho de Ilhavo

ILHAVO, 6. — Inaugura-se amanhã, no lugar da Apeada, deste concelho, um bairro de casas económicas, a que foi dado o nome do conselheiro Albino dos Reis, antigo presidente da Assembleia Nacional.

A Misericórdia do Fundão

vai beneficiar de um cortejo de oferendas a efectuar no dia 14

Está a despertar o maior interesse e entusiasmo, não só nas populações do concelho, mas também nos diversos núcleos de fundanenses espalhados pelo país e estrangeiro, o 5.º Cortejo de Oferendas da Santa Casa da Misericórdia do Fundão, que se realiza no próximo dia 14.

Por tal motivo, a C. P. estabeleceu a venda de bilhetes, com desconto especial, nas estações e apeadeiros desde Sarnadas à Alcaide e da Covilhã a Alcaria, a todas as pessoas que se desloquem ao Fundão, em 14 de Outubro, para assistirem ao cortejo.

Para recolha de donativos dos fundanenses residentes na capital e arredores, constituiu-se uma comissão que tem a sua sede de trabalhos na «Specil», Rossio, 93-3. As dadas podem ser remetidas para esta direcção, para qualquer membro da comissão, ou ainda directamente à Santa Casa.

Apesar de pobre, a Santa Casa da Misericórdia do Fundão é uma das instituições de raiz local, de acção benéfica do País, como se pode avaliar pelo movimento assistencial verificado, em 1961, nas suas seguintes obras, de que a seguir se dá breve nota: o Hospital, prestou assistência a 5344 doentes provenientes de todas as freguesias do concelho; a Enfermaria-Abrigo, para doenças pulmonares, tratou, em regime de internamento, 51 tuberculosos pobres; o Albergue dos Inválidos do Trabalho «Julio da Cunha Navarro de Paiva», deu guarida a 61 velhinhos de ambos os sexos; o Patronato «D. Ermelinda da Conceição Azevedo», manteve, educou e prepara para a vida 37 raparigas orfãs ou em perigo moral; a Escola da Sagrada Família e Externa Infantil, com as suas classes de instrução pré-primária, labores, música e línguas, teve a frequência de 85 alunos na sua maioria pobres ou remediados; o Centro de Assistência Social e Cre-

A chuva melhorou

de um modo geral

o aspecto das culturas

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura» informa que «melhorou, de um modo geral, o aspecto das culturas, beneficiadas pela chuva que caiu» durante a última década de Setembro. Em algumas regiões, onde as trovoadas foram acompanhadas de garoa (Portalegre) houve prejuízos, assim como nas regiões de aproveitamento de sal (Setúbal). Continuaram em boas condições os trabalhos agrícolas da época, tais como vindimas e colheita do arroz.

Antevisão das condições meteorológicas médias, no Continente, até 15 de Outubro: continuação do tempo instável, com períodos de chuva alternando com bom tempo. Vento predominante de sudoeste.

Está em organização

o Centro de Investigações Genealógicas

José Dias Simões, nosso antigo camarada de Imprensa, e que durante anos se consagrou à carreira diplomática, além de pintor distinto, jamais deixou de se interessar pela investigação histórica. Reformado na vida oficial, voltou a frequentar a Torre do Tombo e seus preciosos documentos.

A parte genealógica desse arquivo tem-no atraído particularmente. E não só da Torre do Tombo. Em arquivos distritais, conservatórias civis e registos paroquiais, José Dias Simões tem-se consagrado à investigação genealógica. Está esse artista agora a organizar o «Centro de Investigações Genealógicas» cujos trabalhos preparatórios iniciará há anos. Espera ele poder anunciar em breve o começo da actividade dessa instituição que se encarregará de levar por diante qualquer investigação que lhe seja solicitada no campo genealógico.

VOLKSWAGEN IF-29-16

ROUBADO

DÃO-SE ALVISSÁRAS. TELEFONES 51113 ou 980476

che, prestaram assistência médica, medicamentosa e alimentar a mais de mil crianças; e o Bairro da Misericórdia, onde foram alojadas, em óptimas condições de higiene e salubridade, e por uma renda acessível, dez famílias pobres.

Com os encargos atinentes a toda esta importantíssima actividade gastou a Santa Casa 1400 contos, que os subsídios do Estado e das autarquias locais, e as receitas próprias da Misericórdia estão muito longe de cobrir totalmente.

O 5.º Cortejo de Oferendas, destina-se também a tornar possível a execução de um importante plano de realizações de largo alcance assistencial, que é, em linhas gerais o seguinte: obras no Hospital, no Albergue dos Inválidos do Trabalho, Centro de Assistência Social, no Patronato e no bairro para famílias pobres.

MARVÃO ESTÁ

sem posto

farmacêutico

MARVÃO, 6. — Em nome de habitantes desta vila, o sr. Jeremias da Conceição Dias enviou o seguinte telegrama ao sr. ministro da Saúde: «A população Marvão, hospital e asilos estão sem posto farmacêutico desde sábado. Os restantes postos do concelho estão ameaçados de encerrar no fim ano.

Apelamos para o elevado espírito justiça V. Ex.ª, a fim de ser ordenado urgente inquérito, confiados, como sempre, nas prontas providências a bem do público».

Reclamações locais

Menos comboios para Seixas do Minho

SEIXAS DO MINHO, 6. — A população local anda preocupada com a notícia, que corre há dias, de que vai ser suprimida a passagem do comboio 5011, que era o correio ascendente. O mais curioso é que esse comboio deixava de parar em Seixas e continuava a parar em apeadeiros e estações de menos importância!

Também foi alterada a marcha do comboio 5010, o que causa prejuízos. A Junta de Freguesia telegrafou à entidade competente e vai enviar representação nesse sentido.

NOVA EDIÇÃO

do «Informador Comercial e Industrial de Lisboa»

Acaba de vir a público mais uma edição, já referida a 1963, do útil anuário «Informador Comercial e Industrial de Lisboa», de que é director, editor e proprietário Alfredo do Rosário. Conta vinte e três anos de publicação este valioso guia das actividades económicas de Lisboa, que reúne em cerca de 1000 páginas as mais completas e diversificadas referências a todos os aspectos das matérias versadas: roteiro alfabético das artérias da cidade, com indicação dos estabelecimentos nelas situados; dicionário das actividades económicas da capital, segundo os respectivos ramos; e larga publicidade informativa que também facilita a utilização prática do volume. A ordenação exemplar da obra e a amplitude da sua informação conferem-lhe o maior interesse para todos os que a utilizarem.

BOMBEIROS

Voluntários de Poiares

VILA NOVA DE POIARES, 6. — Foram muito produtivas as festas realizadas em benefício da corporação dos bombeiros voluntários locais. O arraial nocturno rendeu cerca de 20 contos, e uma ilustre poiaresense ofereceu 30 contos.

O programa festivo incluiu a bênção da nova ambulância e do estandarte da corporação.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinado pelo presidente da direcção da Emissora Nacional, recebemos uma carta amável de agradecimento pelo relevo dado no «Diário de Lisboa» à organização da 15.ª sessão ordinária da Comissão Jurídica da União Europeia de Radiodifusão, que se realizou em Coimbra, de 17 a 20 do passado mês de Setembro, a convite da Emissora Nacional de Radiodifusão.

Caiu da varanda

e ficou em estado grave

VISEU, 6. — Recolheu ao Hospital da Misericórdia, com fractura da coluna vertebral, a sr. D. Delfina Martins de Matos, de 55 anos, casada, de Vila Chã do Monte (Torre de Avelãs), que na sua residência, caiu de uma varanda á rua. O seu estado é muito grave.

Aviso

**aos compradores
de propriedades no Estoril
Esclarecimento**

1 — Publicou este jornal no dia 2 do corrente um «AVISO AOS COMPRADORES DE PROPRIEDADES NO ESTORIL», assinado pela Sociedade Imobiliária Ribamar Estoril, S. C. A. R. L., em que se afirma constar que o Sr. Joaquim Nunes Ereira «procura vender a propriedade sita no Monte Estoril, onde se encontra instalado o restaurante «English Bar» e onde se previnem «os possíveis interessados de que tal propriedade lhe foi prometida vender por seu proprietário, o qual já recebeu, a título de sinal o preço total convencionado menos 10.000\$000» e em que se faz a prevenção de que a Sociedade será forçada «a pedir a nulidade de qualquer transacção que sobre a referida propriedade, acaso, venha a ser celebrada».

2 — Esse «aviso» carece de ser esclarecido para que a verdade, tão lamentavelmente adulterada, seja reposta; e, por isso, e sem prejuízo do procedimento a intentar contra a autora dele, permito-me solicitar a V. Ex.ª a publicação, em local e com destaque iguais, aos do mesmo «aviso», do seguinte esclarecimento:

a) — O contrato de promessa de compra e venda a que o «aviso» quer aludir foi celebrado entre o signatário — único proprietário da propriedade em causa — e o Sr. Bernardo Viana Machado Mendes d'Almeida (em nome individual) — «filho varão primogénito da filha primogénita do 2.º Conde», que usa o título de Conde Caria por «Alvará do Conselho de Nobreza de 1-V-52».

O Sr. Joaquim Nunes Ereira — falecido há muitos anos — e a Sociedade Imobiliária Ribamar Estoril S. C. A. R. L., que se afirma, ilegitimamente, promitente compradora, são inteira e absolutamente estranhos á transacção.

b) — É falsíssimo — é repugnante mentira — que o signatário tenha procurado vender a propriedade em referência a pessoa diferente ou diversa daquela que outorgou o contrato de promessa.

Nenhuma diligência fez, nenhuma diligência seria, aliás, capaz de fazer, nesse sentido.

c) — O contrato celebrado, tendo por objecto a propriedade em referência, — é de promessa de compra e venda e foi celebrado — repete-se — com Bernardo Viana Machado Mendes d'Almeida.

Assim, nem a Sociedade signatária tem legitimidade para o procedimento que ameaça, nem a ameaça tem, por natureza e disciplina do contrato, qualquer fundamento sério.

Isto acentua-se, não porue ao signatário interesse — que não procurou nem procura vender a terceiros a aludida propriedade — mas para elucidação de quem fez publicar o «aviso».

Renovando o pedido de publicação, apresento a V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos e subscrevo-me com consideração e

Atenciosamente

Lisboa, 3 de Outubro de 1962.

a) — José Nunes Ereira

(Segue o reconhecimento)

RÁDIO-TV

SEM ENTRADA INICIAL

BRINDES

a todos os clientes, inclusive FERROS DE ENGOMAR AUTOMÁTICOS, de boa marca, apenas por Esc. 199\$00 e facilidades no pagamento do imposto Rádios a 1530 por dia ou sejam cerca de 40\$00 por mês

T. V. a 5530 por dia ou sejam cerca de 161\$00 por mês

CASA FIGUEIROA

Telefones: 847835 - 832556

RUA MACAU, 8-B — LISBOA

SABADO, 6 DE OUTUBRO DE 1962

Diário OUTRA BANDA

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — As 21: «Os caminhos da ambição» e «Hawaii» (17 anos).

BARREIRO — Ginásio — As 21: «Dolorosa revelação» e «Bastam-lhe para amar» (17 anos).

TRAFARIA — Pavilhão Jardim — As 21 e 15: «O cavaleiro da noite» (6 anos).

PORTO BRANDÃO — Cine Porto Brandão — As 21 e 15: «As noites de Cabiria» e «Quando o leão rugiu» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António dos Santos Jorge 1.º (Tel. 234100).

ALMADA — Central — Rua de

Oliveira, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — Santa Maria R do Lavradio, 76.

COVA DA PIEDADE — Castro-Rodrigues — Praça 5.ª Outubro 12 (Tel. 270121).

MOITA — União Moiteira — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (T. 239025).

MONTIJO — Montepio — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 221860).

SESIMBRA — Leão — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Noroeste do Sul — Praça do Bocage (Tel. 22216).

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno O Salazar PARA PENS. PAN. AD. E AQU. AB.

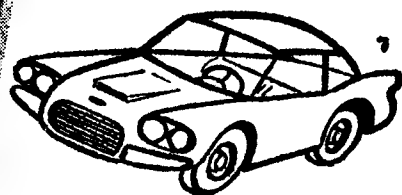
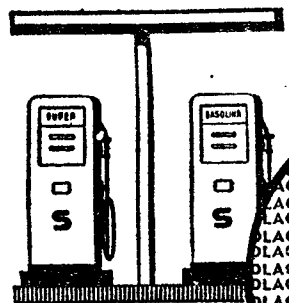
O ORFEÃO ACADÉMICO DE COIMBRA vai fazer uma digressão pelos Estados Unidos

Partem na terça-feira para os Estados Unidos, em avião especial, os componentes do Orfeão Académico de Coimbra, que vai realizar uma digressão de seis semanas por trinta e três das principais cidades norte-americanas, entre as quais Nova York, Washington, Boston e Chicago.

O orfeão é acompanhado pelo sr. prof. Lobato Guimarães, em representação da Universidade de Coimbra, e, durante a sua digressão pela América do Norte, terá a honra de actuar em diversas Universidades, em catedrais, como a

de Washington DC, e nas maiores casas de espectáculo, como o «Lincoln Philharmonic Hall», de Nova York, recentemente inaugurado. Apresentar-se-á, também, em diversos espectáculos da TV americana e já gravou, especialmente, para esta digressão, vários discos, que serão lançados durante a sua permanência nos Estados Unidos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da LABARIA ESPERANÇA DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS



por esta

economia de gasolina

e mais SETE razões

- MELHOR LUBRIFICAÇÃO
- REDUÇÃO DE ATRITOS
- ARRANQUE IMEDIATO
- COMBATE Á CORROSÃO
- MAIOR POTÊNCIA E RENDIMENTO
- EM QUALQUER ESTAÇÃO DO ANO
- VIDA MAIS LONGA PARA O SEU MOTOR
- REDUÇÃO DE DEPÓSITOS CARBONOSOS

use
óleo SACOR Especial

o segredo dos campeões

CIDLA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

O ensino liceal em Almada

Escreve-nos o sr. João Aires dos Santos, morador em Almada e nosso estimado leitor, uma carta onde põe em foco a necessidade da criação do ensino liceal em Almada, que considera como um dos factores de mais progresso para a vila.

Sugere o nosso leitor:

«Mais um ano lectivo vai principiar, sem que Almada veja resolvido um dos seus maiores problemas: o do ensino liceal. Sendo um concelho dos mais povoados do País, não tem um único estabelecimento oficial de ensino secundário. Ilegal. Não é exagero dizer-se, que essa lacuna é tanto mais grave e perniciosa, quanto é certo que a população, na sua grande maioria, se fere proventos míseros, na melhor das hipóteses, míseros. Sucede que todos aqueles que tenham resolvido, como é seu direito, enveredar pelo ensino liceal, só um caminho tem em aberto o de se matricular em nos colégios particulares existentes um misto e outro para o sexo feminino. As mensalidades são no entanto exorbitantes, verdadeiramente proibitivas, exigindo sacrifícios que a maior parte das vezes são insuportáveis. Para se ter uma ideia precisa da situação bastará dizer que as mensalidades no colégio principal, que já eram bastantes elevadas, foram aumentadas no ano em curso, de cerca de 30%, pagando-se agora no 1.º ano a quantia de 250\$00 mensais e por aí adiante até se atingir no 7.º ano, a importância de 500\$00. Nada mais será necessário acrescentar, sendo os números eloquentes em absoluto. Nenhuma outra solução para o problema, que se possa situar fora do domínio das soluções governativas. Por isso mesmo, com toda a esperança se apela para o ministro da Educação Nacional, a fim de reparar neste grande problema de um dos mais densamente povoados concelhos do País,

na certeza que terá na devida conta a afectada situação económica de muitos milhares de residentes naquela zona, derivada em larga percentagem, desta lacuna no progresso de uma das mais prometedoras regiões do País».

Um novo colégio em Mira de Aire

MIRA DE AIRE, 6. — Na passada semana foi inaugurado solenemente, nesta localidade, um colégio denominado Externato de Mira de Aire. Várias cerimónias assinalaram a inauguração deste novo estabelecimento de ensino, cuja criação causou aqui grande alegria, pois, há muito que a sua falta se fazia sentir.

As instalações, concebidas de acordo com as mais modernas técnicas estão apetrechadas com todo o material didáctico e foram visitadas por grande parte da população e famílias dos alunos.

Cursos de francês da «Alliance Française»

Principiam na próxima segunda-feira, na «Alliance Française», Rua Braamcamp e Avenida Almirante Reis, os cursos de francês, especialmente destinados a adultos e a alunos dos liceus e escolas técnicas.

Centro Escolar António José de Almeida

No Centro Escolar Republicano Dr. António José de Almeida estão abertas as matrículas para frequência gratuita dos cursos de instrução primária ali ministrados.

As matrículas recebem-se todos os dias, das 21 às 23 horas, na sede do Centro, Travessa da Nazaré, 21.

TEMAS DE PONDERAÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

vando a consideração de um sector restrito, mas talvez qualitativamente importante do publico português, um conjunto já numeroso de temas de ponderação. E embora nunca se haja pretendido apresentar-se a sequência rígida dos tratados, sempre constituiu objectivo permanente o referenciá-los a uma actualidade histórica, na maioria das vezes nacional que possibilitasse a ponderação ser presente para quem, assim, pudesse tornar-se mais actuante. E porquê?

Não constitui inovação dizer-se que a política económica para ser eficaz carece de apreender previamente as motivações dos agentes, cujo comportamento devesse orientar, imperativa ou indicativamente. Os instrumentos de sistematização dos múltiplos desdobramentos de tal política — os programas ou planos de desenvolvimento — mais não constituem, se, na verdade, forem reais, do que o resultado de um imenso e fecundo diálogo que, no referencial ocidental, coloca técnicos da Administração e agentes produtivos privados em «trabalhos de mesa redonda», e estes perante as instituições profissionais, técnicas ou políticas que nos diversos escalões do poder e da representatividade finalizam o indispensável esforço de harmonização entre as ópticas nacionais de incremento e generalização do bem-estar e as privadas de maximização do lucro ou do rendimento. Qualquer destas tarefas exige, de parte a parte, tenacidade e estratégia, dado que na forma de atingir as metas de desenvolvimento raro é não se radicarem inamovíveis bases de conflito, conflito que obviamente se situa tanto entre a Administração e o sector privado como entre os próprios componentes

deste. Mas exige também, e talvez fundamentalmente, o conhecimento da significação dos problemas que se discutem ou, melhor ainda, das opções que lhe estão subjacentes. Essa é a lógica que legitima e torna irrefragável a necessidade do apontado diálogo.

Sendo assim, tudo o que possa contribuir para fixar as atenções, no caso presente directa ou indirectamente com incidências económicas, se justifica por si. Não, evidentemente, por essa fixação se processar em moldes absolutamente objectivos, sem ponta para controvérsia doutrinária ou mesmo factual; mas apenas porque trazendo uma visão dos problemas nacionais ou regionais pode suscitar, por comparação ou contraste, outra ou outras e, deste modo, uma maior e mais adequada possibilidade de escolha. De facto, há uma base conceptual que dentro e fora da economia nos leva a preconizar, invariavelmente, um determinado tipo de soluções. Aliás, assim teria de suceder — a ciência económica não é nem nunca foi neutra, como o não é o tumultuoso devir histórico dos nossos dias, como o não são, ao fim e ao cabo, os homens, os seus juízos, nas suas escolhas, nas suas acções.

Eis, porque, ao debater problemas presentes se pode converter em unidades actantes os abstractizados agentes de produção, de consumo e de repartição, e correlativamente conferir significado à elaboração e aplicação da política económica. Assim se poderia, mais uma vez, grafar o objectivo que nos determina. E, com base neste, seria, igualmente, possível discutir as dificuldades que, neste sentido, nos têm sido antepostas.

O período estival, geralmente mais brande em eventos, apare-

ceu-nos este ano, com características um pouco contrariadas na sua genérica brandura. Deixando de lado os movimentos de consolidação interna da jovem nação argelina, ou o fervilhar intensificado da situação social do Brasil e de Cuba, no plano interno português equacionaram-se questões, umas mais importantes do que outras tanto em valor intrínseco como projecção exterior, mas todas merecendo cuidadosa atenção e esclarecimento.

Qual o significado da recente legislação sobre integração do espaço português?

Que significado se atribui em tal legislação ao termo integração, e qual a sua compatibilidade com a significação rigorosa que lhe atribuem autores internacionalmente consagrados? O que traz de novo, e o que é possível esperar, da estruturação que legalmente foi introduzida nos serviços centrais de planeamento? O que significam, que funções terão os organismos cuja criação se anuncia? Em contexto de entrada para o Mercado Comum quais as orientações a introduzir nos esquemas da política económica nacional? O que pensar do agravamento do comércio externo português? Quais as suas consequências no desenho, a trazer integralmente, da política industrial do País? E em matéria de política ultramarina?

Todas estas questões enumeradas de forma não sistemática se se nos apresentam como áreas de acção importantes pela sua largueza e implicações surgem-nos, igualmente, como áreas de opção inadiável. Interessa, portanto, abordá-las, evidentemente, segundo um determinado ponto de vista. Tentá-lo-emos a pouco e pouco ao longo das próximas notas.

ECONOMISTA

ASSOMBROSO!

O DETERGENTE MODERNO MAIS APERFEIÇOADO E COMPLETO

Na verdade, com Sunil a roupa fica um encanto!



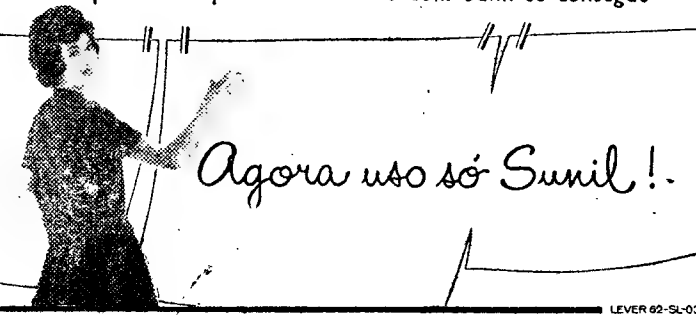
limpa — e bem lavada, agora dá gosto ver toda a roupa. Sou eu que tomo conta da casa da minha irmã e com Sunil o meu trabalho está mais simplificado e resulta muito melhor. Com Sunil nem é preciso esfregar e a roupa anda toda limpinha que é um gosto. Então na roupa de cor, é que a diferença se nota melhor. Sunil aviva as cores e por isso a roupa fica mais limpa e mais bem cuidada. — Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria de Lourdes da Silva Costa, moradora na rua da Misericórdia, 145-4.º andar em Lisboa.



branca — muito branquinha — lavada com Sunil. Com as camisas são precisos cuidados especiais, mas desde que encontrei Sunil estou satisfeitíssima. Enfim, para toda a roupa branca, Sunil é o melhor. Sunil dá-lhe aquele branco que tanto aprecio.



cuidada — e macia que é uma beleza. É um prazer abrir a gaveta da roupa do bebé, lavada com Sunil. Tem um aspecto bem cuidado e lavadinho. As camisas e os casaquinhos andam bem macios: mesmo como é preciso e como só com Sunil se consegue.



Agora uso só Sunil!

A CIDADE

Concerto em Chelas

A banda da Sociedade Musical União do Beato, sob a direcção do maestro Gomes Anica, dá hoje, às 21 e 30, um concerto publico, em Chelas, integrado no ciclo de iniciativa da Camara Municipal, de acordo com as direcções das colectividades de cultura e recreio com conjuntos musicais.

Trânsito interrompido

Em consequência das obras de construção do novo colector da Rua do Sol, a Chelas, vai ser vedado ao transitio, por um período de vinte dias, a começar na quarta-feira, o troço daquela arteria entre a Calçada do Carrascal e a Rua António Luís Inácio. O transitio passará a fazer-se pela Rua do Carrascal.

A fim de se proceder á reparação do respectivo colector, vai também ser vedado o transitio, na Rua Rodrigues Faria, entre o Largo das Fontainhas e a Rua 1 de Maio, por um período de trinta dias, igualmente a partir de quarta-feira.

A urbanização do Vale Escuro

A Camara Municipal de Lisboa espera começar a urbanizar, no principio do próximo ano, o Vale Escuro, ao Alto de S. João, com vista a extinguir algumas barracas que ainda ali existem.

Segundo o plano camarário, após a urbanização daquele local, serão ali instaladas cerca de 20 mil famílias.

Festas associativas

Abrilhantadas por orquestras e dedicadas especialmente aos respectivos associados e suas familias, realizam-se festas hoje, á noite, na Casa da Comarca de Arganil, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Clube Desportivo de Arroios, Arte e Sport e Grupo Desportivo de Santos; e amanhã, á tarde, na S. F. Alunos de Apolo, Casa da Comarca de Arganil e Clube Ferroviário de Portugal, e á noite, na S. F. Alunos de Apolo.

P-hospitais

CAIU DE UM TRACTOR — Seguiu no reboque de um tractor a sr.ª D. Maria Leonor Susana Ribeiro, de 29 anos, jornalista, de A da Gorda, Cadaval. Em dada altura de equilíbrio perdeu-se, caiu e foi colhida pelo veiculo. Em estado grave e...

A FEIRA ANUAL de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 6 — Principia já amanhã, e prolonga-se até 11 do corrente, nesta laboriosa e progressiva vila ribatejana, a grande e ansiosamente esperada feira anual. Como de costume, haverá nestes festivos dias as tradicionais esperas e corridas de toiros, espectáculos muito movimentados e coloridos que atraem a esta vila milhares de forasteiros.

Com a chegada dos feirantes, começou no vasto Campo do Cavaleiro, recinto onde está instalada a feira, a azáfama habitual na montagem dos carroceiros, pistas de automóveis, circo, barracas de comens e bebes, quinquilharias, pavilhões comerciais, etc.

Vila Franca vai viver cinco dias de grande festa, permitindo a quantos a visitam agradáveis momentos num ambiente bem castigo e bem português. As corridas de toiros serão nos dias 7, 8, 9 e 10.

LANÇAMENTO de derramas em vários concelhos

Por despacho do subsecretário de Estado do Tesouro foram autorizadas as camaras municipais de Armamar, Guimarães, Macedo de Cavaleiros, Montijo, Palmela e Salvaterra de Magos a lançar uma derrama respectivamente de 6, 4, 5,5, 6 e 10 por cento aos contribuintes das contribuições gerais do Estado dos referidos concelhos.

ESTRADA a pedir alcatrão

MONTARGIL, 6 — Torna-se necessário alcatroar o troço de estrada que liga a povoação do Chouto a esta vila, bem como substituir as pontes de madeira por pontes sólidas e modernas.

EM ESTADO GRAVE E SEM FALA

— Em estado grave e sem fala encontra-se internada no Hospital de S. José uma senhora que aparenta cerca de 45 anos e que ontem foi colhida na Avenida 24 de Julho, por uma viatura da G. N. R. Ainda não foi identificada a vítima.

QUEM É O MORTO? — Morreu no Hospital de S. José horas depois de ali ter dado entrada, um homem de identidade desconhecida que aparenta uns 60 anos, e que adoeceu subitamente no Largo da Esperança.

MORREU DA QUEDA — No Hospital de S. José, para onde entrara há dias, por ter sido vítima de queda proximo da residência, faleceu o sr. José Lourenço Neves, de 68 anos, trabalhador rural, natural de Moita do Gavião, Benedita, Alcobaca.

perdeu?

Na P. S. P. encontram-se depositados os seguintes objectos, achados ontem e anteontem em Lisboa: Uma rota da Índia; um casaco de malha para senhora; um pente; alfinete de peito, de prata e ouro, com diamantes e brilhantes; carteira com um cartão sindical nado em nome de João Camacho; duas carteiras com os bilhetes de identidade de António José Gedeas e Joaquim António Jacinto; três porta-moedas com dinheiro; sobrescrito com o timbre «Artur Barreira Mendes» com uma factura dirigida a Orlivesaria S. Pedro — Montijo; lenço de senhora; um bivaque; luva de senhora; chapas de registo de velocipedes n.º 10771 C. M. Almada; camisa de homem; bilhetes de identidade de Francisco dos Santos Eusébio e cartão escolar de Renato do Carmo Montalvo de Figueiredo; óculos escuros; porta-chaves com 5 chaves e argolas; uma corda; vara de plástico; parte de uma carteira; fracções da lotaria; bilhete de identidade de António de Figueiredo; livro de estudo; pasta-lancheira; chapas em plástico; diversas folhas de papel quimico; chapas de matrícula dos veiculos DL 17-64 e CF 15-65; aro de roda de automóvel; tampão de roda de automóvel; manivela; corda para veiculo pesado; peça em lã; porta-chaves e diversas argolas com chaves.

No Sindicato Nacional dos Motoristas encontram-se igualmente depositados os seguintes objectos: saco de plástico; sombrinha; embrulho com medicamentos; porta-moedas com selos e dinheiro; porta-chaves com 5 chaves e argolas; estojo com máquina fotográfica; óculos graduados; pasta com bolas e raquetes; corrente com três chaves.

Receberam tratamento no Hospital de S. José, as empregadas de uma tinturaria da Rua da Verónica, sr.ª Marieta Correia Martins, de 17 anos, Rua Morais Soares, 36, 1.º, e Maria do Carmo Poupinha Ramos, de 38 anos, Estrada de Chelas, 13, 2.º, esquerdo, intoxicadas por emanações de produtos quimicos utilizados naquele estabelecimento.

Receberam tratamento no Hospital de S. José, as empregadas de uma tinturaria da Rua da Verónica, sr.ª Marieta Correia Martins, de 17 anos, Rua Morais Soares, 36, 1.º, e Maria do Carmo Poupinha Ramos, de 38 anos, Estrada de Chelas, 13, 2.º, esquerdo, intoxicadas por emanações de produtos quimicos utilizados naquele estabelecimento.

Receberam tratamento no Hospital de S. José, as empregadas de uma tinturaria da Rua da Verónica, sr.ª Marieta Correia Martins, de 17 anos, Rua Morais Soares, 36, 1.º, e Maria do Carmo Poupinha Ramos, de 38 anos, Estrada de Chelas, 13, 2.º, esquerdo, intoxicadas por emanações de produtos quimicos utilizados naquele estabelecimento.

Vida religiosa

Bispos portugueses no Concílio Ecuménico

Seguiram ontem para Roma, a fim de participarem na abertura do Concílio Ecuménico, os bispos de Leiria e de Macau, sr. D. João Pereira Venancio e D. Paulo José Tavares.

O sr. bispo de Leiria presidirá, na Itália, a diversas solenidades em honra de Nossa Senhora de Fátima. Depois de amanhã seguem também para Roma o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira; o bispo de Febrina e Auxiliar do Patriarcado, D. António de Campos; o arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro; o bispo-auxiliar de Évora, D. José Joaquim Ribeiro, o provicário de Évora, Mons. José Filipe Medeiros; o bispo do Funchal Frei Daniel de Sousa e ainda Mons. Lopes da Cruz, director da Rádio Renascença.

Cinquenta prelados sul-americanos em Lisboa

Num avião procedente da América do Sul, passaram por Lisboa, a caminho de Roma, cinquenta prelados da Argentina, da Bolívia, do Chile e do Uruguai, entre os quais o sr. D. Raul Silva Henriques, cardeal-arcebispo de Santiago, que vão participar no Concílio Ecuménico.

Em Lisboa ficaram os prelados bolivianos da diocese de La Paz, sr. D. Abel Anterama, D. Armando Gutiérrez e D. Evaristo Fernandez.

ACIDENTES E AGRESSÕES no dia feriado

O dia feriado foi assinalado por vários accidentes de viação, agressões e desastres de que damos noticia. Assim: Vitor Manuel Marques Rodrigues, de 12 anos de idade, Rua 17, Lote 44, 1.º, direito, na Pontinha, caiu de um eléctrico na Estrada de Benfica, ficando contuso na cabeça; o sr. Artur Carvalho, de 51 anos, carpinteiro, Largo das Olarias, 54, 2.º, direito, ficou contuso na cabeça por, na Praça do Comércio, ter sido vítima do choque entre a motozeta que conduzia e uma camioneta; o sr. João Rodrigues Lourenço, de 23 anos, servente de pedreiro, Estrada da Palagueira, Barracas do Julio Amadora, caiu da bicicleta que conduzia, naquela vila, ficando ferido na cabeça.

A sr.ª D. Rosalina Marques, de 57 anos, Quinta da Curraleira, barracas, ficou gravemente queimada por se lhe terem pegado aos vestidos as chamas de um fogareiro, na sua residência; o menino Francisco de Jesus Reis Semedo, de 10 anos, Bairro dos Sete Castelos, S. Domingos de Rana, foi ali agredido com um pau, ficando contuso na cabeça; o sr. Albano Vilela Coutinho, de 37 anos, jornalista, Azinhaga da Fonte do Louro, Quinta da Ferradoura, barraca 4, ficou contuso no torax por, no Largo Martim Moniz ter sido agredido á paulada, por um individuo que diz não conhecer, e com quem discutira; o sr. Constantino Alves, de 43 anos, pedreiro, Estrada da Luz, 181-A, caiu a um poço, de uma altura de cerca de 20 metros, no Alhariz de Benfica, ficando gravemente ferido; o sr. Benigno Fernando Rocha, de 36 anos, residente em Paio Pires, que, quando regressava da caça, de bicicleta, foi vítima de colisão com automóvel, no Fogueiro e ficou muito contuso, a sr.ª Mariana da Graça Guerreiro Lopes, de 26 anos, residente no Carmo Velho, Beja, que adoeceu subitamente ao sair do barco no Terreiro do Paço.

Recolheram ao Hospital de Santa Maria, em estado pouco satisfatório, muito queimados, o sr. Alberto Ferreira Graça, de 39 anos, operário, Rua Trigueiros de Martel, 5, Sacavém; e a sr.ª D. Maria Manuela Morais Dias Ferreira, de 25 anos, Estrada da Pontinha, 5, 1.º, direito, que foram atingidos por explosão que se deu na residência da segunda, quando o primeiro reparava um fogão de gás butano.

Receberam tratamento no Hospital de S. José, as empregadas de uma tinturaria da Rua da Verónica, sr.ª Marieta Correia Martins, de 17 anos, Rua Morais Soares, 36, 1.º, e Maria do Carmo Poupinha Ramos, de 38 anos, Estrada de Chelas, 13, 2.º, esquerdo, intoxicadas por emanações de produtos quimicos utilizados naquele estabelecimento.

Receberam tratamento no Hospital de S. José, as empregadas de uma tinturaria da Rua da Verónica, sr.ª Marieta Correia Martins, de 17 anos, Rua Morais Soares, 36, 1.º, e Maria do Carmo Poupinha Ramos, de 38 anos, Estrada de Chelas, 13, 2.º, esquerdo, intoxicadas por emanações de produtos quimicos utilizados naquele estabelecimento.

Peregrinação a Fátima promovida pela F. N. A. T.

A fim de proporcionar aos seus beneficiários a possibilidade de, acompanhados dos seus familiares, assistirem ás cerimónias de Fátima em 12 e 13 do corrente, a F. N. A. T. promove naquela data uma peregrinação a preços especiais para classes trabalhadoras. A partida efectua-se ás 13 horas do dia 12, da Praça Marquês de Pombal. Para os lugares que restam, aceitam-se inscrições na sede da F. N. A. T. (Calçada de Santana, 180).

Chegou a Lisboa o bispo de Dili

Chegou a Lisboa, de avião, o sr. D. Jaime Garcia Goulart, bispo de Dili, que seguirá, depois de amanhã, para Roma, a fim de tomar parte no Concílio Ecuménico.

Peregrinos ingleses para o Santuário de Fátima

Chega amanhã a Lisboa, num avião procedente de Liverpool, especialmente fretado para o efeito, um grupo de 72 pessoas, que irão em peregrinação ao Santuário de Fátima.

Exposição das actividades da F. N. A. T.

O sr. ministro das Corporações preside na terça-feira, ás 18 horas, no Palácio da Independência, á inauguração da Exposição das Actividades da F. N. A. T.

O PORTO PELO TELEFONE

Faleceu o jornalista Henrique de Castro Lopes

PORTO, 6 — Faleceu ontem, ao fim da tarde, na sua residência, á Rua de Santos Pousada, 24, o antigo jornalista, crítico teatral e tradutor de peças de teatro Henrique de Castro Lopes. Iniciou a sua carreira jornalística no jornal «A Voz Publica», de que era director Samuel Bruno e foi, durante muitos anos, redactor do nosso colega «O Primeiro de Janeiro».

Henrique de Castro Lopes, que era natural do Porto e contava 79 anos, foi também secretário da Associação Commercial do Porto, tendo desempenhado o cargo de secretário-adjunto da I Exposição Colonial Portuguesa, efectuada no Palácio Municipal.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Emilia dos Santos Matos — Faleceu hoje, na sua residência, Rua do Século, 232, 3.º, a sr.ª D. Emilia dos Santos Matos, de 87 anos, natural de Figueira da Granja, concelho de Fornos de Algodres, viúva, mãe do sr. Alberto dos Santos Matos, funcionário do Ministério da Marinha e nosso estimado colaborador, e sogra da sr.ª D. Mercedes Betencourt Matos.

O funeral sai amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. Mamede para o cemitério do Alto de S. João.

O «Diário de Lisboa» apresenta sentidos pésames ao sr. Alberto dos Santos Matos.

João José da Costa Rodrigues

VISEU 6 — Faleceu nesta cidade, com 43 anos o sr. João José da Costa Rodrigues, antigo desportista e professor de educação física. Era casado com a sr.ª D. Maria dos Anjos Gomes Rodrigues e irmão da sr.ª D. Maria Carminda Rodrigues Rebelo, casada com o sr. Artur Pereira Rebelo.

SUFRAGIOS

Mário Rosa — Mandada dizer por sua familia, reza-se amanhã, ás 13 e 30, na Basílica dos Mártires, missa de sufrágio por alma do nosso camarada na Imprensa, Mário Rosa.

O Colóquio de Arbitragem de Basquetebol termina amanhã

Nas instalações do I. N. E. F. prosseguiu ontem o I Colóquio Nacional de Arbitragem de Basquetebol.

De manhã, o sr. Miguel Silva fez uma palestra, seguindo-se á disputa de um encontro de basquetebol entre alunos do I. N. E. F. e árbitros. O prof. Teotónio Lima fez á critica da arbitragem.

Á tarde, o sr. Artur Tavares proferiu uma conferência, cujo tema foi depois discutido. Falou ainda o prof. Tavares Junior, subdirector do I. N. E. F.

Foram passados filmes americanos sobre a modalidade. Á noite, o prof. João Coutinho abordou um tema que foi também objecto de debate.

O Colóquio continuou hoje, a partir das 8 horas, encerrando-se amanhã os trabalhos.

VIDA ARTÍSTICA

A exposição de Anya Duncan no Casino Estoril

Constituiu assinalável êxito a inauguração da exposição de Anya Duncan, pintora austriaca, no Casino Estoril.

A artista, de boa escola, apresenta 24 trabalhos, entre os quais paisagens da Austria, das Canárias e da Malveira da Serra. Esta exposição, que ficará aberta até ao dia 18, foi inaugurada na presença de vários convidados, estando a Sociedade Estoril-Sol representada pelos sr. Teodoro dos Santos e dr. Manuel Teles.

Esta exposição constitui nova e valiosa contribuição artística da Sociedade Estoril-Sol, á qual se devem já outras e valiosas exposições nos ultimos meses.

Hotel de turismo em Évora

ÉVORA, 6 — A Camara Municipal desta cidade, na sua ultima reunião, admitiu o propósito de se construir um hotel de turismo no Rossio de S. Brás, nesta cidade.

de Cristal. Foi, ainda director da «Invicta Filma».

O extinto foi, no seu tempo, uma figura tipica da cidade, vivendo com requintes fidalgos e dissipando fortunas, uma das quais proveniente de um golpe de sorte: a «sorte grande» da lotaria. O seu fim, porém, foi triste e humilde, vivendo de pequenos subsídios da Associação dos Jornalistas e da Caixa de Reformas. Era condecorado com a Ordem de Cristo.

O seu funeral realiza-se hoje, ao fim da tarde, para o cemitério do Prado do Repouso.

Acidentes de viação

Recolheu ao Hospital de Santo António, o menino Manuel Pereira Alves, de 18 anos, morador no lugar da Agrelha, Serzedo, Gaia, que caiu de uma camioneta, na qual imprudentemente se pendurara, a fim de seguir viagem. Sofreu traumatismo craniano.

No mesmo hospital deu entrada, igualmente, Angelina de Jesus Almeida, de 45 anos, casada, que, em Valadares, Gaia foi atropelada por uma camioneta.

Com fractura do cranio e em estado de choque ficou ali internada.

Queda infeliz

Ao fazer a ronda nocturna, na estação das Devesas, o agente da P. S. P. em serviço privativo na C. P. António Tavares de Oliveira, de 58 anos, casado, morador nas Escadas do Cedeal, deu uma queda, da qual lhe resultou contusão craniana, pelo que teve de recolher ao Hospital de Santo António.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30: «Os direitos da mulher» (17 anos).

OLISEL — As 15 e 30 e 21 e 30: «D. Roberto» (17 anos).

JOA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O lago da meia noite» (17 anos).

FRINDELA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os quatro cavaleiros do Apocalipse» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O pecado de amar» (12 anos).

ARLON ALBERT — As 15 e 30 e 21 e 30: «Sonho de amor» e «A dois passos da forca» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Os amores de Messalina» (17 anos).

MAVIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Um rei em Nova York» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Cleopatra, rainha do Egipto» (17 anos).

NUNALVARES — As 21 e 30: «Os amores de Messalina» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O diabolico dr. Mabuse» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «Sábado á noite e domingo de manhã» (17 anos).

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da pagina central)

sendo esboçada a fim de ser formado um Mercado Comum da América do Sul. Ao mesmo tempo telegramas de Roma anunciam que, no Vaticano, se planeia um vasto entendimento entre todas as igrejas do Mundo. O Vaticano actualiza-se. Vamos ter o «Mercado Comum das Religioes».

FOLCLORE

Quem escreve estas linhas assistiu recentemente, em Manaus, no Norte do Brasil, a uma velha tradição folclórica que talvez seja unica no Mundo. Trata-se da festa dos cachorros, que se realiza no dia de São Lázaro.

Como sempre, é uma mistura do sagrado e do profano, com missa solene, estando presentes todos os cachorros do povoado, desfile na praça principal, e, por fim, o banquete aos cachorros. Numa grande mesa em volta da qual ficam todos os animais é servido um vasto «menu» de que fazem parte perus assados, carne de porco, arroz de frango, vatapá, caruru, bolinhos de bacalhau, empadas, camarões fritos, carne assada, etc. É uma festa tumultuosa, alegre, inesquecível. Mas o que tem maior significação, e justifica esta referência, é que, no fim do banquete aos cachorros, quem come os restos são os donos da casa e os respectivos convidados.

Parece-nos que há aqui um certo paralelo com as eleições. Quero dizer: entre os que são eleitos e os que votaram. — J. G.

Linha de CASCAIS

Estiveram no Estoril
agentes de viagens
alemanes

Um grupo de agentes de viagens alemães, que se encontra no nosso País por iniciativa da Lufthansa, da TAP e do S. N. I., percorreu ontem o triangulo turístico Lisboa-Sintra-Estoril, jantando no Casino Estoril, a convite da Sociedade Estoril Sol, que assim continua a colaborar com as organizações oficiais no sentido de ampliar o interesse dos estrangeiros pelo turismo nacional.

Oskar Pinto Lobo

expõe na Costa do Sol

No próximo dia 11, inaugura-se na Sala de Leitura da Junta de Turismo da Costa do Sol uma exposição de artes gráficas com trabalhos do artista Oskar Pinto Lobo.

Salão de Outono

na Junta de Turismo
da Costa do Sol

Está aberta, na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol — Arcadas do Parque-Estoril, a inscrição para o VII Salão de Outono, que abrangerá trabalhos de escultura, óleo, cerâmica, aguarela, guache e gravura. A inscrição encerra-se no próximo dia 20.

A freguesia de Coja

já tem bombeiros

ARGANIL, 6. — Foram superiormente aprovados os estatutos da nova corporação dos bombeiros voluntários da freguesia de Coja.

Picarias à vara larga
em Porto Salvo

Amanhã e no dia 14, em Porto Salvo, pelas 15 horas, haverá picarias à vara larga, cujas receitas revertem para o Atlético Clube de Porto Salvo e capela local. Estes festejos estão a despertar muito entusiasmo, prevendo-se grande afluência de forasteiros.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Os Comancheros» e «O segredo do médico» (17 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «O rebelde magnífico» (17 anos).

PAREDE — Royal Cine — As 21: «Um noivo da América» e «Falcão de ouro» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 17 e 21 e 30: «A grande revista» (17 anos); «Cine-Esplanada» — As 21 e 30: «Fanny» (17 anos); «Académico da sangrenta» (12 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Fanny» (17 anos), «Académico» — As 21: «As chuvas de Ranchipur» e «Ama-me com ternura» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Costa — Avenida Saboia, 29-B (Monte Estoril) (Tel. 260085).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078).

Centenas
de turistas
norte-americanos
visitam Portugal

Chegarão a Lisboa, em dois jactos especialmente fretados para o efeito, cerca de 300 membros do Instituto dos Banqueiros Americanos, que permanecerão alguns dias no nosso País.

Também num avião especial da carreira Nova York-Madrid, propostamente desviado para Lisboa, chegou a Lisboa um grupo de 80 turistas norte-americanos, que vêm efectuar uma visita de alguns dias, ao nosso País.

Ainda no decorrer deste mês, visitarão Portugal cerca de 300 engenheiros norte-americanos, membros da «Read Federation».

A partir de 3 de Novembro e até ao dia 16, em aviões a jacto procedentes de Madrid, chegarão diariamente a Lisboa grupos de turistas, pertencentes à fábrica de frigoríficos norte-americanos «Norge», que visitarão os principais pontos turísticos de Portugal.

Também em Fevereiro ou Março do próximo ano, devem chegar a Portugal, cerca de 35 aviões a jacto, com grupos de cerca de 150 turistas norte-americanos, cada um, num total de, aproximadamente, 5300 turistas, membros da Divisão de Frigoríficos da Fábrica Gibam, que permanecerão em Portugal durante alguns dias.

Voos de turismo
para a Madeira

Por iniciativa de uma empresa escandinava, vão efectuar-se, a partir de Dezembro, uma série de nove voos com turistas da Escandinávia para a ilha da Madeira. A rota desses voos será a seguinte: Copenhague-Lisboa-Porto Santo.

Linha de SINTRA

O 41.º aniversário
dos Bombeiros Voluntários
de Queluz

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz celebra amanhã o seu 41.º aniversário.

A data será lembrada com alvorada às 8 horas, formatura do corpo e hastear de bandeira às 9 e 30, seguindo-se a romagem ao cemitério de Belas onde serão depositas flores nas campas dos bombeiros e sócios falecidos. Haverá depois o desfile de material pelas ruas de Queluz.

A noite estará iluminado o quartel.

O movimento
de passageiros
nas estações das Mercês
e Rio de Mouro

Um grupo de cerca de cem habitantes das povoações de Mercês e Rio de Mouro, enviou a C. P. uma exposição a solicitar que, em face do grande movimento de passageiros, seja reforçada a composição do comboio n.º 4828, que serve as duas estações referidas.

Dada a grande afluência que se regista no comboio citado, absolutamente insuficiente para o escoamento do tráfego normal, tudo aconselha o reforço da composição dupla.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 15 e às 21 e 15 — Um anjo de rapariga» (12 anos).

EM 3 LINHAS

Um aviso do Ministério dos Negócios Estrangeiros torna publico ter o Governo da União Indiana aderido à Convenção de 25 de Janeiro de 1924, que criou a Repartição Internacional das Epizootias.

///
Foi concedido ao município do Porto a comparticipação de 200 contos para os trabalhos da construção da Avenida de acesso à Ponte de D. Luís.

///
Foi concedido, pelo Fundo do Desemprego, à direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Famalicão, uma comparticipação de 206 500\$00, para a construção do quartel da corporação.

///
Está aberto, no Ministério do Ultramar, concurso documental para lugares de oficial-estagiário do quadro técnico-aduaneiro privativo das províncias de Cabo Verde e da Guiné.

///
O primeiro-tenente Sebastião Martins Pinheiro foi exonerado do cargo de delegado marítimo de Velas, na ilha de S. Jorge, sendo nomeado, para o substituir, o oficial da mesma patente, Angelino Pereira de Matos.

///
Foi reforçada com 500 contos a verba encargos gerais, deslocação de pessoal, passagens de ou para o exterior, por quaisquer outros motivos, a pagar, na metrópole, da tabela de despesa ordinária do orçamento geral de Angola para o corrente ano.

XXX CONGRESSO
PHILIPS

Está marcado para o próximo dia 17, às 10 horas, no salão de conferências da F. I. L., o XXX Congresso Philips, em que serão apresentadas comunicações, a cargo de especialistas, de que serão principais beneficiários o comércio e o publico. Após a sessão de trabalhos, será servido um banquete, no restaurante da F. I. L., a todos os agentes Philips e outros participantes.

AUTOMÓVEL IA-71-67 ROUBADO

AUSTIN 850, NOVO, AZUL-CLARO, TEJADILHO BRANCO, AGADEÇO INFORMEM PARA TEL. 32 45 67.

QUELUZ — Queluz Cine — As 21 e 15: «Café Europa» e «Tentação de uma mulher» (17 anos).

CACEM — Cinema S. João — As 21: «A mão do finado» e «Os sete magníficos» (12 anos).

MEM MARTINS — Cine Chaby — As 21 e 30: «O ídolo do publico» (12 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — As 21 e 30: «O sargento X» (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Teatro — As 21 e 15: «Feliz aniversário» e «Sem dó nem piedade» (17 anos).

VENDA NOVA — Cine Portugal — As 21 e 15: «A cidade do ouro» e «Com os dias contados» (17 anos).

Farmácias de serviço

MEM MARTINS — Químia — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); Central — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 932121).

SETÚBAL



Armando Joaquim
Beça Quintão

Director de Finanças
do Distrito de Setúbal
FALECEU

Irene da Glória de Oliveira Teixeira de Beça Quintão e seus filhos Manuel, João e Mário de Oliveira de Beça Quintão, e mais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas das suas relações e amizades que foi Deus servido chamar à sua divina presença o seu muito querido e chorado marido, pai e parente, cujo funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da sua residência, da Av. Dr. Manuel de Arriaga, 7 A-2.º Dt.º, para o cemitério de Nossa Senhora da Piedade desta P. N. A. M



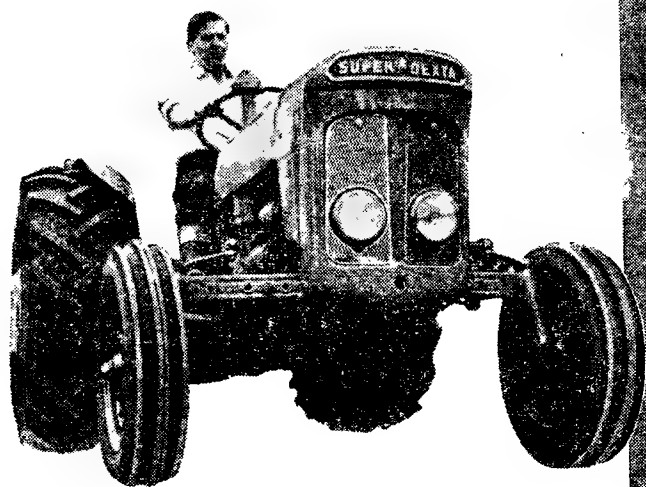
António Collares
Vieira

FALECEU

O Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa, participa o falecimento deste seu associado e antigo dirigente sindical, e que o funeral se realizou hoje.

AGORA...

o novo
tractor
da linha
FORDSON



o máximo de valor em tractores!

Ford

42

BLOCAGEM DO DIFERENCIAL

VÁLVULA REGULADORA DA VELOCIDADE DO ÓLEO NO HIDRAULICO

REGULADOR AUTOMÁTICO DE PROFUNDIDADE

PNEUS TRASEIROS 13x24 (OPÇÃO 11x28)

POTÊNCIA NA POLIE 37 CV.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AO CONCESSIONÁRIO FORD DE TRACTORES, NA SUA AREA PARA INFORMAÇÕES — FORD LUSITAN A — Rua Castilho, 149 — LISBOA

A LOTARIA DE HOJE

3116		2 000 000\$00
(2.ª SÉRIE)		
3116		1 200 000\$00
APROX. AO 1.º PRÉMIO		
(EM CADA SÉRIE)		
3115		4 150\$00
3117		4 150\$00
(EM CADA SÉRIE)		
6931		150 000\$00
(EM CADA SÉRIE)		
7159		50 000\$00
Premiados com 10 000\$00		
(EM CADA SÉRIE)		
5453	5888 10548 12833 25323	
Premiados com 5 000\$00		
(EM CADA SÉRIE)		
3488	3492 10214 11559 13128	
18098	20332 21168 22158 24959	
Premiados com 2 500\$00		
(EM CADA SÉRIE)		
362	1398 3810 4027 5658 7108	
7492	8287 9570 12527 12653	
13724	15117 16198 18541 23924	
25187	29296 29455 30418	
Premiados com 400\$00		
(EM CADA SÉRIE)		
Os números terminados em 16.		
Premiados com 300\$00		
(EM CADA SÉRIE)		
Os números de 3101 a 3200, de		
6901 a 7000 e de 7101 a 7200.		
Premiados com 200\$00		
(EM CADA SÉRIE)		
Os números terminados em 6.		
Premiados com 150\$00		
(EM CADA SÉRIE)		
Os números terminados e 5 e 7.		
Premiados com 500\$00		
102	172 207 233 254	
896	1022 1065 1077 1197	
1307	1386 2310 2597 2707	

2802	2824	2960	3100	3108
3460	3801	3811	3832	3891
3925	4023	4518	4778	4826
5355	5404	5699	5787	5790
6093	6385	6424	6524	6707
6844	7089	7104	7203	7418
7697	7762	7824	7975	8132
8289	8441	8547	8662	8749
9047	9184	9189	9300	9304
9317	9341	9373	9955	10057
10195	10306	10396	10593	10732
10761	10826	10918	10925	10940
10951	11115	11369	11428	11461
11539	11645	11652	11837	12132
12462	12663	12754	12799	12841
12934	13088	13251	13283	13309
13358	13372	13419	13441	13513
13589	13751	13760	13773	14094
14141	14286	14443	14572	14613
14640	14656	14661	14714	14912
15174	15347	15659	15763	15811
15819	15851	15910	16091	16092
16152	16534	16613	16718	16727
17453	17591	17668	17772	17851
17866	18621	18667	18865	19093
19208	19351	19522	19636	19733
19819	20146	20210	20216	20335
20604	20691	20975	21037	21141
21308	21331	21343	21359	21378
21383	21486	21572	21653	21694
21723	21900	22033	22050	22477
22525	22548	22552	22660	22661
22666	22814	22825	22999	23005
23055	23141	23192	23221	23233
23307	23339	23468	23583	23791
23945	24080	24207	24422	24724
24823	25273	25656	25765	25792
25932	26202	26208	26323	26489
26747	26915	26980	27046	27100
27200	27235	27244	27586	27595
27602	27611	27724	27816	27961
28256	28304	28484	28515	28616
28649	28708	28730	28763	28773
29155	29194	29243	29276	29278
29325	29328	29386	29545	29548
29744	29801	29854	30257	30313
30457	30649	30900	31110	31372
31623	31735	31749	32072	32078
32272	32311	32322	32366	32695
32909				

Avisamos os nossos leitores, de que é conveniente consultar a lista oficial da Misericórdia

Foi enviado ao tribunal um burlão que se fazia passar por agente da P. I. D. E.

Depois de organizar o respectivo processo, a Polícia Judiciária enviou ao Tribunal Criminal um indivíduo arguido de ter extorquido elevadas quantias a várias pessoas, mercê de grande poder inventivo. Numa «charcuterie», conseguiu levantar tabaco, «whisky», conservas e outros artigos, no valor de 32 contos, depois de ter convencido o respectivo proprietário que era agente da P. I. D. E. e que tal fornecimento se destinava à cantina daquela polícia, quando a verdade é que vendia o que podia, a baixos preços, noutros estabelecimentos. Contra este indivíduo estão a ser instruídos outros processos, entre os quais um referente a uma burla de que foi vítima uma senhora a quem conseguiu extorquir 18 contos depois de a convencer também que era agente da Polícia Internacional e que podia conseguir um despojo de um dos seus prédios e, ainda, conseguir-lhe um aparelho de televisão «em muito boas condições».

MILHO para abastecimento da Metrópole

A bordo do navio «Alcoutim», que hoje regressou dos portos de Angola, chegaram a Lisboa cerca de nove mil toneladas de milho, para abastecimento da Metrópole.

Pedido de captura

Foi pedida pela Polícia Judiciária a todas as autoridades do País a captura de João Duarte, filho de Joaquim Duarte e de Julia Gertrudes, casado, de 36 anos, natural de Loures, acusado de ter cometido importante furto de jóias.

As comemorações do 52.º aniversário da proclamação da República

(Continuação da 2.ª página)

para a manutenção da escola e a dedicação dos sócios e benfeitores da agremiação. A noite, a fachada da sede esteve profusamente iluminada com lâmpadas coloridas a verde e rubro.

A exemplo dos anos anteriores, a Acção de Beneficência 5 de Outubro prestou homenagem de saudade e admiração pelos grandes vultos da República junto dos seus túmulos nos cemitérios da capital.

Aos protegidos da benemérita instituição, idosos e doentes, foram entregues donativos; e as crianças em idade escolar receberam a oferta de chocolates «Regina», brinquedos, livros e outro material escolar.

O presidente da comissão, sr. Celestino de Vasconcelos, ncitou todos os republicanos a concorrerem tanto quanto possível, para a indispensável unidade nacional, a bem dos supremos interesses da Pátria, suprema aspiração da ordem, do trabalho, da liberdade e da justiça para todos.

Na Sociedade Promotora de Educação Popular

A Sociedade Promotora de Educação Popular comemorou o 52.º aniversário da proclamação da República com diversos actos festivos.

As 16 horas, foi servida uma merenda às alunas das benemérita instituição distribuída pelas professoras, pelos dirigentes e senhoras da comissão. No amplo salão de festas houve, depois uma sessão solene, à qual presidiu o sr. dr. António Gonçalves Rosa, e representação do chefe do distrito, que era ladeado pelos delegados de várias colectividades congêneres, pelo sr. José C. Vaz Ferreira, presidente, e outros directores, corpo docente da escola privativa da Sociedade Promotora e outras individualidades. Presentes, srs. Jaime Franco, pela Federação das Colectividades de Cultura e Recreio; representantes da Sociedade A Voz do Operário, da Academia de Santo Amaro, da Sociedade Instrução de Campo de Ourique, do Sport Lisboa e Alcantara, do Grupo Desportivo «Os Celtas», de Setúbal, etc.

A mesa de honra fora colocada no palco, tendo como fundo um busto da República e as bandeiras nacional e da Promotora, ladeadas pelas de várias colectividades congêneres e desportivas.

O amplo salão encheu-se de sócios e famílias das alunas. Usou a palavra, em primeiro lugar, o sr. José da Cunha Vaz Ferreira, que depois de saudar, em nome da colectividade, o representante do governador civil de Lisboa e as outras entidades, se congratulou pelos assinalados êxitos verificados durante a longa vida da Sociedade. Referiu-se à sua organica e seus

O DR. FRANCO NOGUEIRA EM NOVA YORK

(Continuação da 1.ª página)

dente Kennedy resultaram na criação de relações tensas entre os Estados Unidos e os seus aliados e na perda do «prestígio» norte-americano no estrangeiro — acusam os dirigentes republicanos no Congresso.

Sob a administração actual, Washington foi antagonista de Portugal na sua posição no caso de Angola, afectou a sua amizade com a Holanda pela atitude tomada quanto à Nova Guiné Ocidental e enfraqueceu a sua ligação com os outros aliados pela forma como procedeu em Berlim-Oeste e no Laos — pomenorizou o chefe republicano no Senado, Everett Dirksen, informador de política externa para a representação do seu partido no Congresso.

Dirksen formulou as suas críticas durante uma conferência de imprensa em que começou por se referir ao «prestígio perdido» pelos Estados Unidos em consequência do «fiasco cubano». — (A. N. I.).

objectivos e ao esforço para melhoramento da organização, manifestando a sua confiança no auxílio de várias entidades oficiais. Aludiu, depois, à entrevista dada pelo sr. presidente da Câmara Municipal à direcção da colectividade e durante a qual o sr. general França Borges, com o maior interesse e larga simpatia, acarinhou a exposição que então lhe foi feita, no sentido de se proceder à limpeza total do salão de festas e à remodelação da instalação eléctrica, para que seja possível continuar a actuação do teatro popular e manter outras modalidades culturais. O orador salientou ainda a profícua e valiosa acção do sr. dr. António Pires de Andrade, dedicado clínico que, gratuitamente, dá consultas e faz tratamentos às crianças que frequentam as escolas da agremiação.

Falaram, depois para saudar a prestigiosa colectividade, os srs. Jaime Franco, dr. Ferreira de Sousa, pelo Grupo Desportivo da Mouraria; Taveira Santos, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, os representantes de outras colectividades congêneres. Encerrou a sessão o sr. dr. António Gonçalves Rosa, que se regozijou na forma como decorreram as cerimónias e saudou os dirigentes da Sociedade Promotora.

NA PROVÍNCIA

Em Leiria

LEIRIA, 6 — A histórica data da implantação da República foi assinalada nesta cidade com várias solenidades.

As 10 horas e ao meio-dia de ontem foram queimadas salvas de morteiros. As 11 horas teve uma romagem de saudade ao cemitério, onde nas sepulturas de vultos republicanos foram colocados ramos de flores.

A noite, num restaurante local, decorreu um jantar de confraternização, que reuniu grande número de republicanos democratas.

Rede eléctrica em más condições

TEIXOSO, 6 — A velha rede de baixadas eléctricas encontra-se em péssimo estado de segurança.

Há dias, uma forte trovoadá, atirou com a rede ao solo, pondo em perigo a vida dos transeuntes.

A principal vítima foi o sr. Joaquim Esteves, trabalhador rural, que pisou os fios, sofrendo grave choque que lhe paralisou os membros e lhe retardou a fala.

Urge, para bem de todos, que os respectivos serviços ponderem uma adequada reparação de semelhante instalação eléctrica.

Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados

No laboratório da Junta Nacional do Vinho, prossegue, depois de amanhã, com sessões de manhã e de tarde, a apreciação de marcas de várias qualidades de vinho ao III Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados.

No dia seguinte as provas das sessões da manhã serão dedicadas aos vinhos brancos regionais e da tarde a aguardentes.

Mala encontrada há mais de três meses na auto-estrada de Vila Franca

CADAVAL, 6 — Encontra-se depositada, no posto da G. N. R., nesta vila, uma mala de viagem, de cabedal, contendo várias peças de roupa e outros artigos domésticos, a qual foi achada, em Junho findo, na auto-estrada, a poucos quilómetros de Vila Franca de Xira.

Assistência eborense

ÉVORA, 6 — O Município local resolveu aumentar para 530 contos o subsídio anual concedido à Misericórdia para o internamento e tratamento dos doentes pobres do concelho.

É parálitica e está ameaçada de cegar

Um leitor que deseja conservar o anonimato, enviou-nos 50 escudos para a doente de Borba que é parálitica e está agora ameaçada de cegar. Em nome da contemplada agradecemos.

Novamente a

SORTE GRANDE

3.116 = 3.200 CONTOS

vendida ao balcão da popular e centenária casa

CAMPIÃO

FUNDADA em 1840

RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS

CURSOS PRÁTICOS

DE

Guarda-Livros

Correspondentes

Ajudantes de Guarda-Livros

Dactilógrafos

Ambos os sexos a horas diferentes

AULAS DIURNAS

E NOCTURNAS

Peça folheto elucidativo à

ESCOLA PORTUGUESA

DE COMÉRCIO

EXTERNATO

DIRECTOR

Prof. Mário do Carmo Peres

40, Rua Antero de Quental, 42

Telefone 4 20 73 — LISBOA - 1

NOVAMENTE

ESFERA DA SORTE

DISTRIBUIU AO SEU BALCÃO UM PRÉMIO GRANDE

100 CONTOS

3.º Prémio — 7159

NÚMERO CERTO DESTA CASA

(Rebates, hoje e todos os dias)

QUIOSQUE

um prémio

TIVOLI

em cada palpite!

AVENIDA DA LIBERDADE
RUA DA PRATA, 171
RUA PRIOR DO CRATO, 108
AV. ALMIRANTE REIS, 136-B
OU PELO CORREIO
APARTADO 2337
LISBOA

Atentado à bomba contra a residência do cardeal Spellman

NOVA YORK, 6 — Bombas de incêndio e reforços de polícia com os carros a grande velocidade e sirenes a tocar, convergiram para a residência do cardeal Spellman, nesta cidade devido a ter sido atirada para dentro da residência uma bomba, através duma janela aberta do rés-do-chão.

A polícia afirmou, todavia, que a explosão — que foi ouvida a distância de vários quarteirões — causou apenas ligeiros prejuízos. A bomba explodiu nos aposentos duma criada onde, na altura, não se encontrava qualquer pessoa.

O cardeal Spellman arcebispo católico de Nova York, repousava no primeiro andar da residência que se situa próximo da catedral de S. Patricio na Quinta Avenida.

Os aposentos do cardeal, que conta 73 anos, ficam afastados do local onde se deu a explosão, mas sua eminência disse aos jornalistas que apanhara um grande «susto». E acrescentou que, tanto quanto era do seu conhecimento, não houve, recentemente, quaisquer ameaças.

Ben Bella irá a Cuba

ARGEL, 6 — Ben Bella, primeiro-ministro argelino, partiu hoje de Argel para Nova York, a fim de assistir à reunião da Assembleia Geral das Nações Unidas, que considerará a admissão da Argélia como Estado membro da O. N. U.

Ben Bella irá ainda a Washington, onde se avistará com Kennedy. No regresso ao seu país, passará por Cuba, encontrando-se com Fidel Castro. Por outro lado, consta na O. N. U. que o dirigente argelino será convidado a visitar a U. R. S. S. — (F. P. e R.).

de atentados à bomba contra a catedral de S. Patricio.

Um funcionário da Polícia disse, mais tarde, não haver ainda a certeza absoluta de que a bomba tivesse, efectivamente, sido atirada para o interior da residência, por uma janela aberta do rés-do-chão.

A bomba poderia ter sido colocada por exemplo, numa espécie de passagem que existe entre o passeio e a casa, a nível inferior ao da rua, com um dispositivo de detonação retardada — acrescentou o mesmo funcionário — (R.).

Pereceram 21 pessoas em choques de comboios

DIJON, 6 — Em consequência do desastre ocorrido com o comboio «Diesel» de Trieste a Paris, que foi chocar com um comboio de mercadorias perto da cidade de Montbard, a cerca de 50 quilómetros a noroeste de Dijon, pereceram nove pessoas e 24 outras ficaram feridas, dez delas gravemente.

A Polícia informou que entre os mortos se encontrava Edouard Bonelli, indicado como sendo o director da Cruz Vermelha Internacional em Genebra. — (R.).

DESASTRE NA AFRICA DO SUL
JOHANNESBURG, 6 — Morreram 12 passageiros brancos, ficando feridos outros tantos, quando um comboio de passageiros colidiu, ontem, com outro de mercadorias a 11 quilómetros de Potchefstroom, no Transvaal. — (F. P. e R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

• **TITO VISITARA A UNIÃO SOVIÉTICA** — O presidente jugoslavo, Tito, visitará oficialmente a União Soviética em Dezembro próximo. O presidente da U. R. S. S., Brejnev, regressou ontem a Moscovo, da sua visita à Jugoslávia.

• **FIXADAS AS QUOTAS DE EXPORTAÇÃO DE CAFÉ** — A comissão directiva do antigo Acordo Internacional do Café, fixou as quotas de exportação dos países membros, até Março próximo, tendo como base os contingentes previstos no âmbito do novo Acordo. Este entra em vigor, logo que 20 países produtores e 19 compradores o ratificarem. Até agora, apenas 17 e 5 respectivamente, o fizeram. O contingente de Portugal é de 1 099 000 sacos e o do Brasil (o maior), de 8 338 000.

• **SOBRINHA DE MONTGOMERY CLIFT ACUSADA DE ASSASSÍNIO** — Suzanne Clift, de 21 anos, sobrinha do famoso actor Montgomery Clift, é acusada de ter assassinado um engenheiro electrotécnico, de 27 anos cujo corpo com um ferimento produzido por bala foi encontrado no luxuoso apartamento de Suzanne, em Nova York. A rapariga foi presa e confessou, não apresentando qualquer motivo para o seu acto.

DISSOLVIDA EM FRANÇA A ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da 1.ª pagina)

A moção de censura foi aprovada por 280 votos, mais 39 do que a maioria absoluta.

Entretanto, efectuou-se no Palácio Bourbon uma reunião da «Delegação permanente dos grupos e partidos signatários da moção de censura»: os presidentes dos grupos parlamentares e os dirigentes dos Partidos Socialistas, M. R. P., Radical (União Democrática), Independente e Liberal Europeu. Ficou decidido efectuar, na próxima semana, em data e em local a anunciar, uma conferência de imprensa para dar a

Houve dois mortos durante um motim num navio espanhol

LAS PALMAS (Canárias), 6 — Dois homens que seguiam presos a bordo de um barco espanhol — desertores a caminho de Las Palmas para serem julgados — surgiram no tombadilho do navio armados com metralhadoras e depois de uma luta de várias horas, na qual um deles morreu, foram vencidos pela tripulação. Um dos oficiais do navio foi morto.

A luta travou-se ontem, entre as 6 horas e 15 minutos e as 6 horas, entre Las Palmas e o Ifni. — (A. N. I.).

A CAMINHO DE LAS PALMAS SOB ESCOLTA DE DOIS BARCOS DE GUERRA

MADRID, 6 — O Governo espanhol esclareceu que se resume a dois mortos e um ferido o numero de baixas registado durante a tentativa efectuada por dois membros da Legião Estrangeira espanhola para se apoderarem do navio de transporte «Playa Dorada», de 345

toneladas, quando este seguia de Las Palmas para o Ifni, no Norte da África, levando a bordo um pequeno contingente militar.

O ministro da Informação, Manuel Fraga Iribarne anunciou que o «Playa Dorada» está em poder das autoridades e que, segue rumo a Las Palmas, onde era aguardado esta manhã, sob a escolta de dois navios de guerra espanhóis.

O ministro revelou, por outro lado, que as primeiras notícias do barco eram bastante confusas, visto que as autoridades só haviam recebido uma mensagem radiotelegrada e cheia de gralhas, emitida pelo capitão do «Playa Dorada».

Os dois legionários, que haviam sido enviados para o Ifni, apoderaram-se de algum armamento e dispararam sobre o piloto, Manuel Santana, que mais tarde morreu em consequência de ferimentos no peito.

«Em seguida» — relatou o ministro — «os atacantes esconderam-se num dos porões, onde ficaram ocultos nas trevas. O capitão e a tripulação mantiveram sempre o navio em seu poder. Quando rompeu a madrugada, a guarda civil que se encontrava a bordo dominou os rebeldes, depois de curta peleja em que foi morto um dos legionários e ferido o outro».

Durante a luta, o rádio do «Playa Dorada» alertou o comando marítimo de Las Palmas, que enviou vários aviões e dois navios de guerra para combater o barco até às Canárias. Segundo o ministro, há alguns aspectos obscuros neste caso e será necessário aguardar a chegada do «Playa Dorada» ao porto para conhecer todos os pormenores.

Julgase que os dois desertores esperavam obrigar o comandante do barco a dirigir-se para a costa de Marrocos, onde poderiam fugir. — (A. N. I., F. P. e R.).

Os jogos da 3.ª jornada do «Distrital» de reservas

Alhandra-Atlético

ALHANDRA — Ferreira; Adérito e Tomás; Cartaxo, Alberto e Quim; Lucas, M. Luís, Louro, Soares e Humberto.

ATLETICO — Gonçalves; Gomes e Acácio; Luz, Lobo e Alcides; Diamantino, Pinhal, Angeja, Martinho e Galhofo.

Na primeira parte, que decorreu equilibrada, só houve um 1-0 marcado por Galhofo, de cabeça, aos 15 minutos.

Ao intervalo: Alhandra, 0-Atlético, 1.

Benfica-Belenenses

BENFICA — Barroca; Fernandes e Maximiano; Neto, Saraiva e Brás; Moreira, Calado, Torres, Pedras e Mendes.

BEL ENENSES — Nascimento; Rosendo e Bernardino; Medeiros, Quaresma e Cardoso; Abdul, Peyroteo, Nato, Esteves e Feijão.

A 1.ª parte decorreu com ligeira vantagem dos «encarnados», sempre mais perigosos. Marcou-se um único tento, aos 21 minutos, por Torres. Ao intervalo, portanto: Benfica, 1-Belenenses 0.

Torriense-Sacavenense

TORRIENSE — Pinheiro; Reinaldo e Carimbo; Abílio, Humberto e José Luís; Florindo, Belmiro (depois Batalha), Dula, Portas e Crispim.

SACAVENENSE — Carrilho; Rocha e Pratas; Abreu, Mata e Belmiro; Manuelito, Marques, Barroso, Sérgio e Valente.

Na 1.ª parte 2-2 — golos Belmiro e Crispim, aos 8 e 12 m pelo Torriense; de Barroso e Sérgio, aos 13 e aos 27, pelo Sacavenense.

Ao intervalo, Torriense, 2-Sacavenense, 2.

Sporting-Oriental

SPORTING — Libanio; Alvaro e Mourato; P. Gomes, Canário e A. Baptista; Fernando, Figueiro, C. Manuel, Monteiro e Duarte.

ORIENTAL — Edmundo; Silva Costa e Pires (depois Viriato); Cordeiro, Fragona e Garcia; Guerreiro, Moreira, Lopes, Patricio e Faustino.

Durante os primeiros 45 minutos houve domínio do Sporting, compensado com um único tento, aos 28 minutos, por Carlos Manuel.

Ao intervalo: Sporting, 1-Oriental, 0.

SCHIRRA SERA CONDECORADO

WASHINGTON, 6. — O cosmonauta Walter Schirra receberá a medalha dos serviços distintos da N. A. S. A., no decorrer de uma cerimónia que se realizará no local onde reside, em Oradell, Nova Jersey, no dia 15 — (F. P.).

Faleceu o governador civil de Portalegre

PORTALEGRE, 6. — Faleceu esta tarde, subitamente, na sua residência, o governador civil de Portalegre, dr. Martinho Azevedo Coutinho e Albuquerque, que contava 56 anos. A notícia, recebida inesperadamente, causou viva impressão em toda a cidade.

TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE

— Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco de Leste por influência de um anticiclone localizado sobre a Europa central.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 21°; Portalegre, 25°; Penhas Douradas, 18°; Coimbra, 25°; Lisboa, 22°; Faro, 24°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 23°5; na água do mar, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 31°3; mínima, 22°8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°7; mínima, 12°7.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo e vento fraco, predominando de Nordeste. Continuação do tempo quente.

31°3

«Record»
em
Outubro



'TERYLENE'

Polyester ICI Fibre



Stoffels
AQUAPERL

IMPERMEÁVEIS PARA TODAS AS ESTAÇÕES

Esteja na moda usando os famosos impermeáveis de alta qualidade e distinção — Stoffels' AQUAPERL de fabrico Suíço. Corte moderno e acabamento impecável. Feitos de fibra especialmente tratada, os impermeáveis Stoffels' AQUAPERL com 100% de algodão ou «2 plus 1» e «Peso Pluma» em TERYLENE e algodão, são leves, enrugáveis e resistem às intempéries.

Stoffels' AQUAPERL — o impermeável para todas as estações. Existem lindos modelos para homem e senhora em várias cores e tons da moda. Seja moderno use os elegantes impermeáveis Stoffels' AQUAPERL. Verifique sempre a etiqueta original AQUAPERL.



AQUAPERL

IMPERMEÁVEIS DE FABRICO SUÍÇO

A venda nas principais lojas de Lisboa e Porto

Automobilismo

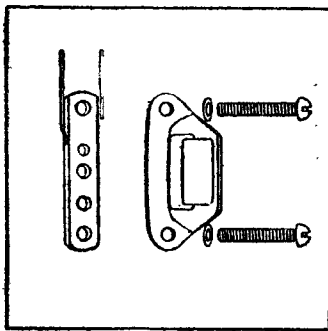
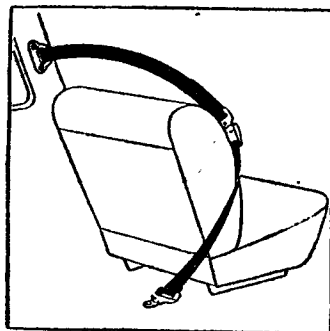
O cinto de segurança

Um dos prêmios do Concurso de Segurança Mobil, integrado na nossa campanha rodoviária, consta de um cinto de segurança Autolux e que será dado a cada um dos 300 apurados. Procura-se deste modo generalizar a aplicação dos cintos aos automóveis, prática que poderá reduzir em 40% o número de acidentes de trânsito com condutores e acompanhantes. Esperemos que o seu uso se divulgue, pois será um processo de se lutar contra o acidente e se enveredar pela condução preventiva. Damos, a seguir, as instruções para a colocação dos cintos de segurança do Concurso, segundo o tipo de veículo

TIPO C

Fixação do cinto lateral

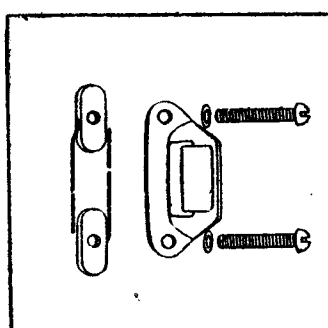
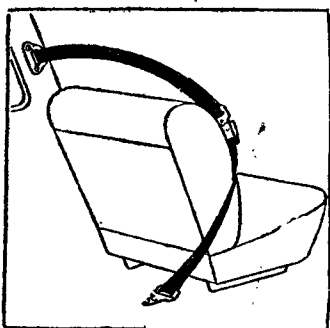
- 1—Erguer o revestimento do montante da porta.
- 2—Tomar o cinto de fixação como modelo e fazer dois buracos de 10 mm no montante da porta, a cerca de 50 cm acima do ombro (fig. Esq.).
- 3—A placa de reforço brocada na medida de 8 deve ser fixada com a ajuda de um arame, no interior do montante; depois, fixar o cinto por meio de dois parafusos (fig. Dir.).



TIPO D

Fixação do cinto lateral

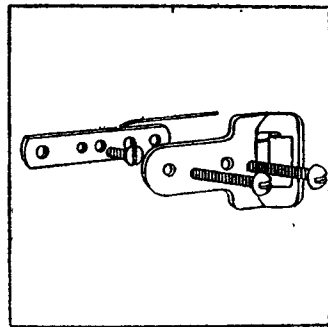
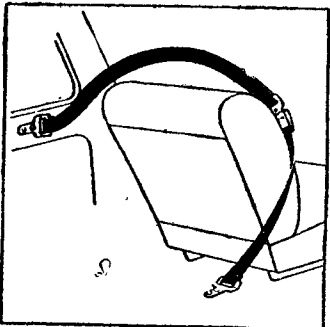
- 1—Levantar o revestimento do montante da porta.
- 2—Tomar o cinto de fixação como medida e fazer dois buracos de 10 mm no montante da porta, a cerca de 50 cm acima dos ombros (fig. Esq.). Depois, fazer um furo de 20 mm entre os outros dois de 10 mm, para a passagem e colocação de 2 placas brocadas, com a ajuda de um arame, e fixar o cinto com dois parafusos de 8.



TIPO E

Fixação do cinto lateral

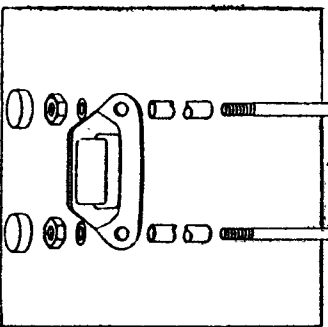
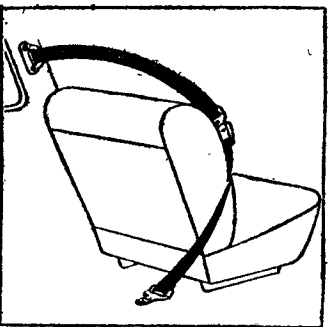
- 1—Em caso de necessidade, levantar o revestimento do montante da porta. Fazer dois furos de 10 mm, a cerca de 100 mm da extremidade da frente do montante dimensionando o cinto como modelo para dimensões.
- 2—Fazer um terceiro furo de 20 mm entre outros dois de 10 mm. Se o revestimento vai até ao bordo inferior da janela, os dois buracos devem ser furados e recortados para tal fim. Depois, colocar as placas brocadas em boa posição com a ajuda de um arame e apertar.



TIPO F

Fixação do cinto lateral

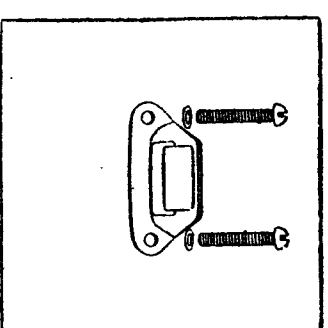
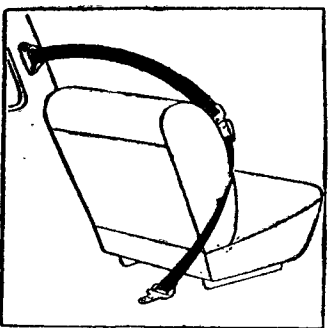
- 1—Em caso de necessidade, levantar o revestimento do montante da porta. Fazer dois furos de 12 mm na parte exterior e dois de 10 mm no interior.
- 2—Colocar tubos, entre os montantes exterior e interior e fixá-los.
- 3—Colocar parafusos de 8 nos tubos e através do montante, fixando o cinto.



TIPO G

Fixação do cinto lateral

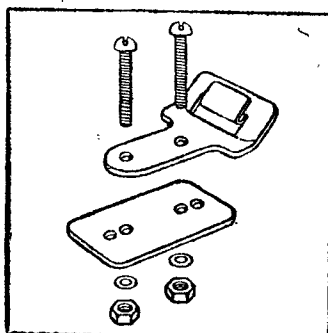
- 1—Desde Janeiro de 1962, que os carros «Opel» possuem placas de parafuso de 8 no montante da porta.
- 2—Furar dois buracos com 10 mm no revestimento indicado para isso e fixar o cinto por meio de parafuso.
- 3—Os modelos americanos da General Motors, desde 1962, que estão também equipados com a respectiva placa destinada a parafusos de 7/16". A montagem é semelhante à anterior.



PARA TODOS OS AUTOMÓVEIS

- 1—Deslocar o banco à frente.
- 2—Com a ajuda do cinto como modelo, abrir, a 50 mm atrás do assento, dois buracos de 10 mm (fig. Esq.).
- 3—Proteja a placa de reforço com um produto antiferrugem. Fixe os parafusos ao cinto no fundo do carro. Para automóveis antigos, aconselha-se o uso de uma placa de aço para reforço.
- 4—Regule o cinto segundo os passageiros, de forma a que possam deslizar a mão entre ele e os seus cabos.
- 5—Cada cinto destina-se a uma só pessoa.
- 6—Todo o cinto que fique deformado, após um acidente, deverá ser substituído.

Fixação do cinto ao fundo do carro



EXPORTAÇÃO BRITÂNICA de motores Diesel do Grupo Perkins

O Grupo Perkins, da Grã-Bretanha, foi a primeira empresa em todo o Mundo que conseguiu já exportar um milhão de motores Diesel.

O milionésimo motor para exportação era um «6354», de seis cilindros, destinado aos Estados Unidos, e de tipo idêntico ao que assegurou à Perkins uma extensa penetração no mercado norte-americano de camiões, onde é aplicado por três dos principais fabri-

cantes: Dodge, International e White.

Ao mesmo tempo a Perkins anunciou um plano de expansão no montante de quatro milhões de libras (320 mil contos em moeda portuguesa) para satisfazer a crescente procura mundial que os seus produtos estão tendo. Esse plano habilitará o grupo a aumentar a sua produção britânica em 50%. Parte da ampliação será levada a efeito na fábrica Eastfield, em Peterborough, que é já a maior do Mundo no seu género.



Causou sensação nas pistas do autódromo de Monthléry um automóvel americano de aparência clássica, que arrancou como um bólido, com o assombio de um avião a jacto. Trata-se de um Dodge «Turbo Dart», veículo de ensaio propulsado por uma turbina. Construído pela Chrysler, este automóvel percorreu já 5000 quilómetros, de Nova York a Los Angeles. A turbina, que desenvolve 140 CV não pesa mais do que 204 quilos e consome apenas 13 litros e meio aos 100 quilómetros. Na foto, o moderníssimo «Turbo Dart» ao lado do mais modesto e antigo veículo do homem

Travão de disco com sistema auto-servo

Um novo travão de disco anunciado pela firma britânica Dunlop reivindica o título de ser o primeiro a ter um completo sistema auto-servo. O custo de produção é consideravelmente reduzido, em comparação com outros sistemas de travão de disco, o que deixa antever para breve o uso geral de travões de disco às quatro rodas nos modelos de automóvel de família.

Incorporado em cada travão individual, o dispositivo auto-servo consiste simplesmente num par de pistões inclinados e opostos que comprime os calços contra o disco. Cada calço está em contacto com a face impulsora e a rotação do disco tende a puxar os calços como se fossem cunhas, o que aumenta o efeito retardador.

A Dunlop faz notar que, até agora, nenhum travão de disco tinha esta acção automática (que pode, no entanto, conseguir-se no travão de tambor de dois calços principais). Um certo grau de vácuo ou

assistência por servo tem sido até agora necessário, mas agora que isso foi eliminado, há uma grande economia de espaço. A manutenção do novo travão é fácil e preservam-se todas as características do travão de disco Dunlop, incluindo o ajustamento automático do travão de mão.

Automóveis britânicos na América

Em meados deste mês, setenta membros do British Automobile Racing Club seguirão da Grã-Bretanha, por via aérea, para os Estados Unidos, a fim de efectuarem naquele país uma excursão de dezasseis dias, de género especial, pois deslocar-se-ão em trinta dos mais recentes modelos de automóveis britânicos.

Só um dos participantes desta espécie de «rally» guiará o seu próprio carro — um «Aston Martin». Os restantes automóveis são fornecidos pela Associação Britânica dos Fabricantes de Automóveis.

Entre eles contam-se os seguintes: Austin Healey, Vanden Plas «Princess», Ford «Consul 315», Humber «Super Snipe», Sunbeam «Alpine», Jaguars «3.8», «Mark X» e «Tipo E», Rolls-Royce, Rover «3 litros», Triumphs «TR-4» e «Vitesse 6», e Vauxhall «Victor».

Trata-se de uma demonstração em grande estilo dos automóveis britânicos na América.

1 304 300 automóveis na Suécia

Para um total de 7,5 milhões de habitantes, a Suécia possuía, no fim de 1961, o total de 1 304 300 automóveis particulares — revelam estatísticas oficiais publicadas nesta cidade.

No fim do ano passado o total dos camiões ascendia a 126 000, o dos autocarros a 8700 e o dos motocicletas a 144 700.

Os tractores agrícolas totalizavam 194 200 unidades.

OS CITROËN DS 19 e ID 19 adaptados para os cintos de segurança

Todos os Citroën DS 19 e ID 19 se encontram adaptados, na produção em série, para a fixação dos cintos de segurança, tanto nos assentos da frente como nos lugares traseiros.

Foram previstos doze pontos de fixação, 6 à frente (4 no chão atrás dos assentos para os cintos abdominais e 2 nos montantes para os cintos peitorais) e 6 atrás.

Nestes doze pontos estão brocados buracos de fixação os necessários reforços.

Motor de muitas rotações

O técnico suíço Arnold Binelli conseguiu afinar um novo motor de válvulas rotativas em ensaios «Buggatti».

Este motor atinge 18 000 rotações. Rodou durante algumas centenas de horas e os problemas, que ainda existiam, tais como escape, lubrificação do sistema de admissão e estanqueidade, acabaram por ser resolvidos.

Enchimento de pneus

Graças a uma nova garrafa de enchimento pode-se reparar e proceder ao enchimento de um pneu sem câmara ou com câmara de ar, sem tirar a roda. Ao mesmo tempo que insufla ar introduz «latex» líquido que vai colmatar o local danificado. A garrafa, do tamanho aproximado de um extintor portátil foi denominada «Repair'n Air» e adapta-se directamente à válvula, efectuando a operação completa de colmatagem e enchimento em 20 segundos.

CHEGOU DE FÉRIAS?...

Trate agora do seu carro na

Garagem da Junqueira

RUA PINTO FERREIRA, 24-A
Telef. 638179

A Campanha de Segurança Rodoviária

A educação cívica é condição indispensável para a segurança no trânsito

Os males de que enferma a circulação automóvel não constituem exclusivo de determinados países. Em todo o Mundo, as causas são as mesmas, pois o mal é geral, embora mais acentuado em algumas nações. O automobilismo evoluiu nos últimos anos de forma extraordinária, ultrapassando todas as previsões. As populações, não estavam preparadas para tal, quer no que respeita ao número de veículos em circulação, quer quanto à velocidade que os mesmos hoje atingem. Daí resulta o actual estado de coisas. Entraves de toda a ordem à marcha das viaturas rápidas de que hoje dispomos, acidentes mais ou menos aparatosos, mortos, feridos e consideráveis danos materiais. Não haverá meio de enfrentar e modificar esta situação?

No nosso País, como nos demais, temo-nos esforçado por resolver tão momentoso e tão grave problema, que afecta todos os sectores da vida pública. Todavia, as medidas até agora tomadas têm-se mostrado insuficientes para debelar o mal. Os acidentes de viação, de consequências mais ou menos funestas, conti-

nuam a registar-se em elevado número, figurando com uma frequência impressionante nas colunas da Imprensa diária. O automóvel, valioso e indispensável instrumento de trabalho e de prazer, transforma-se assim num instrumento de morte e de destruição para que não foi destinado. A sua util e pacífica missão de veículo transportador, sobrepõe-se uma outra bem diferente missão.

A anarquia que reina nas estradas e ruas das cidades, tem apenas uma origem: a falta de civismo da população, flagrantemente demonstrada em todos os seus actos. Condutores e peões, degladiando-se ou não entre si, não se compenetraram dos seus deveres e obrigações, desrespeitando a todo o momento, não só as regras do trânsito, como as mais elementares regras do bom senso. Por imprudência, por ignorância ou por desleixo de grande maioria de utentes da via pública, continua, a circulação automóvel em Portugal a ser seriamente afec-

(Continua na 24.ª página)

Não esquecer...

Que as principais causas de acidentes são:

- 1— Traversia de cruzamentos de ruas ou estradas sem o devido cuidado.
- 2— Mudanças de direcção sem que se tomem as devidas precauções.
- 3— Avaliação incorrecta do espaço, da distância ou das velocidades, nas ultrapassagens.
- 4— Ultrapassagem em curvas, lombas, cruzamentos, entroncamentos de estradas ou passagens de nível.
- 5— Excesso de velocidade.
- 6— Falta de cumprimento das normas relativas às luzes.
- 7— Inversão de marcha sem a devida atenção.
- 8— Falta de atenção quando se conduz.
- 9— Falta de cuidado na abertura das portas do lado da via pública.
- 10— Saída súbita do local de estacionamento.
- 11— Estacionamento em locais impróprios.
- 12— Fadiga e sonolência durante a condução.
- 13— Uso imoderado de bebidas alcoólicas.
- 14— Desobediência aos sinais de trânsito.



A COR DOS VEÍCULOS COMERCIAIS pode diminuir os acidentes de viação

Já vai sendo norma das firmas com melhor organização, em Portugal, o manterem os veículos das suas frotas com pinturas de cores próprias, sempre uniformes, atraentes e de impecável apresentação.

A moderna técnica de vendas demonstrou já ser certo que, perante o consumidor, a cor distintiva ou marca de determinado produto, pode actuar nele não de forma imediata, mas na maioria dos casos, de modo subconsciente. Por este processo lento, mas seguro, o consumidor vai criando para si uma imagem do produto através da cor ou da marca que reconhece e, consoante essa imagem é boa ou má, assim o influencia favorável ou desfavoravelmente nas aquisições futuras desses produtos.

Simultaneamente, a pintura dos veículos comerciais com cores atraentes permite uma melhor e mais fácil visibilidade durante a circulação rodoviária.

Vem a propósito até citar que, nos modernos aeródromos dos E. U. A., todas as viaturas que circulam nas pistas para abastecimento ou transporte de pessoas, têm, obrigatoriamente, que estar pintadas com listas amarelas e pretas bem distintas.

Por outro lado, se nos recordar-

mos como é fatigante e monótona a missão do condutor de um veículo pesado, por vezes encerrado numa cabina durante horas a fio, poderemos avaliar das enormes vantagens que o simples facto da pintura distintiva pode representar para a segurança na via pública.

Recentemente, foram realizadas experiências de molde a poder ser analisado o comportamento de dois condutores — um que guia uma viatura pintada com cores visíveis e atraentes e outro que conduz um veículo de cores escuras e mortíferas. Tais experiências demonstraram, insofismavelmente, que, enquanto o primeiro se sente muito mais seguro e auxiliado na sua normal missão de conduzir, o segundo tem a consciência do perigo que representa a sua camuflagem na amálgama e no labirinto do trânsito actual.

Por esta razão, são de apoiar as deliberações do director-geral dos Transportes Terrestres que, concedendo maiores facilidades às pinturas características e atraentes de certos veículos pesados (como os das indústrias de refrigerantes, gelados, lubrificantes, etc.), não só os libertou das cores negras e foscas em que uma antiquada lei os espartilhava, mas também concorreu, assim, para o aumento de segurança rodoviária nacional.

Alguns conselhos do campeão francês Olivier Gendebien (o vencedor das «24 Horas de Mans»)

Olivier Gendebien ganhou já quatro vezes as «24 Horas de Mans», uma Volta à França de automóvel e vários «rallies». Além disso, é experimentador de automóveis de corrida e de grande turismo, tendo no activo muitos milhares de quilómetros anuais. Tem-no feito, tanto de dia como de noite, e sabe, por experiência, que a noite é muito perigosa para o automobilismo.

A propósito, Olivier Gendebien diz: «Muita gente é tentada a rodar de noite para escapar aos terríveis engarrafamentos e intensidade de tráfego rodoviário. Mas é preciso ter muita atenção, pois a noite encerra muitos perigos».

Reportando-se ao caso da França, diz que a circulação rodoviária é dez vezes menos intensa à noite, mas morrem tantas pessoas durante o período nocturno como de dia. Este facto, prova que conduzir à noite é dez vezes mais perigoso do que rodar de dia.

E porquê?

Olivier Gendebien responde: «A maior parte das vezes, o acidente nocturno deve-se ao ofuscamento. Se um carro rodar a 100 quilómetros horários, e o condutor acender um cigarro, para se «distrair», este ficará ofuscado pela luz do fósforo ou do isqueiro e precisará de 10 segundos para que a sua vista regresse à normalidade. Em 10 segundos, um automóvel a

100 km/h percorre 300 metros. Por consequência, este será o espaço durante o qual o condutor fica impossibilitado de ver e poder controlar a sua viatura.

«Poderia dar muitos mais exemplos para provar que representa um enorme perigo acender o cigarro de noite. O mais aconselhável é fazê-lo com um acendedor eléctrico automático, dos que se encontram incorporados em quase todos os carros de fabrico modernos».

Olivier Gendebien aponta também o perigo do encandeamento de luz, provocado pelos faróis de um carro que roda em sentido contrário. E dá um conselho: «Há um meio de evitar o ofuscamento e «cegar» momentaneamente. Deverá fixar-se o olhar, quando se cruza com outro carro, no lado direito da estrada. Nunca deve olhar-se os faróis do outro veículo. Olhe, portanto, à direita, encoste o mais possível e reduza a velocidade. Antes de passar ao «código», acenda, num ápice, os máximos para ficar com uma ideia exacta sobre o troço da estrada em que roda. Depois, obedeça à obrigatoriedade do «código». De qualquer maneira, tenha sempre presente um princípio que eu uso cegamente:

A noite, circulo com a velocidade que os meus faróis me permitem».

CONCURSO DE SEGURANÇA

Mobil

BOLETIM QUESTIONÁRIO

ALGUMAS DAS AFIRMAÇÕES, QUE ABAIXO FAZEMOS, SOBRE CONDUÇÃO EM CONDIÇÕES ESPECIAIS SÃO FALSAS, OUTRAS VERDADEIRAS. COLOQUE À FRENTE DE CADA UMA DELAS A PALAVRA

CERTO OU ERRADO

- 1) — Quando a estrada está escorregadia, acelerar ou afrouxar gradualmente
- 2 — A limpeza do pára-brisas não é medida de segurança tão importante que justifique as necessárias paragens para a tomar
- 3 — Se houver nevoeiro, conduzir a uma velocidade adequada ao campo de visão.
- 4 — No estacionamento na estrada, à noite, não esquecer apagar as luzes no interior do seu carro
- 5 — A correcção do alinhamento dos faróis representa uma desnecessária perda de tempo
- 6 — Em caso de ofuscamento, afrouxar ou parar até, se for necessário

Atenção!

COLAR AQUI O CUPÃO Nº 5
CONDUÇÃO COMPETENTE
SEM O QUAL ESTE BOLETIM NÃO É VÁLIDO

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

CARTA DE CONDUÇÃO Nº _____

O CASO DA LOIRA ASSASSINADA

por HARRY HATTINGTON



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

22

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Pat Raffigan, detective particular, enfrenta uma situação difícil ao ser contratado por «Mrs.» Bárbara Singer para reaver umas cartas dirigidas a Donna Stewart, uma enfermeira, que se serve delas para fazer chantagem com o seu marido Vincent Singer. Na mansão de Bárbara, Pat encontra uma criada armada, chamada Hennersey, um cão de cegos chamado «George» e o dr. Maybach, médico de Bárbara. A saída, Pat foi agredido perto do seu carro. Quando veio a si, o médico e uma loira explicaram-lhe porque o assaltaram e ofereceram-lhe 500 dólares para encontrar Vincent Singer dentro de 48 horas. Pat descobre que Donna era enfermeira de Maybach, e encontrou Singer morto no apartamento dela. Da parte do caso à Polícia, «Mrs.» Singer continua a estar interessada nas cartas. O dr. Maybach apresenta-lhe Verna como sua mulher. Pat encontra as cartas e leva Verna ao apartamento onde todos a reconhecem como «Miss» Stewart. Ela nega o crime.

23

CAPÍTULO V

Voltaram para o carro de Pat, e Verna disse-lhe:

— Espero que não me vá inculpar deste crime. Pat olhou para ela e respondeu:
— Não. Tenho de desvendar o caso. Apalpou as cartas no bolso do casaco.
— Vou levar estas cartas a «Mrs.» Singer.
— Porquê? Para ela saber que o marido tentou matá-la? Que benefício lhe trará isso?
— Ela sabe-o, de qualquer modo. E a Polícia vai prendê-la quando souber que o apartamento onde Singer se escondeu e onde foi assassinado era seu. Mas antes que a Polícia saiba, o público vai saber que Singer tentou matar a mulher, e que você fazia chantagem com essas cartas.

A loira olhou-o e declarou:
— Está bem. Eu sou, de facto, Donna Stewart. O meu marido, o médico, encarregou-me de tratar de Bárbara depois do acidente. Singer apaixonou-se por mim. Ao princípio aceitei. Mas...
— Então você era a razão por que Singer tentou matar a mulher. Está escrito aqui numa das cartas. E' tudo o que preciso.

Deixou-a ficar no consultório e tentou convencer-se a si próprio que logo que entregasse as cartas a Mrs. Singer se desligaria do caso. A Polícia que se aborrecesse com o assunto.

O telefone estava a tocar quando Pat entrou em casa.

— Daqui fala Pat Raffigan.
— E daqui Donna Stewart. Pedi-lhe para vir ao meu apartamento esta tarde, mas tive de sair antes de você chegar. E agora há este terrível escândalo à volta da morte de Mr. Singer. Eu preciso de o ver mas receio que alguém me descubra aqui. Pode ir ter comigo amanhã de manhã ao Blue Rose Hotel. Pergunte por Donna Harris, na recepção.

24

Pat ouviu em silêncio. Conhecera aquela voz, não havia dúvida.

— Não falte E desligaram.

Pat estava sem pinta de sangue e as mãos suavam ao apalpar o maço das cartas. Alguém, que não sabia que Pat tinha obrigado um mulher do médico a confessar que era Donna Stewart, chamava-o. E era a mesma voz que lhe falou do apartamento onde Singer foi encontrado.

A não ser que Maybach tivesse voltado ao consultório e não soubesse que Donna tinha confessado a sua identidade. O médico podia tentar apanhá-lo na ratoeira para recuperar as cartas. Compreendeu que enquanto tivesse as cartas consigo estava em perigo. Quem quer que fosse queria obtê-las e para isso não hesitaria em matá-lo.

Pat fechou a porta, entrou no carro e dirigiu-se para a estrada de Far Hills. Não parou junto do carvalho frondoso: continuou pela vereda em direcção à cerca reforçada. Tocou uma dúzia de vezes mas ninguém respondeu. Preocupado, Raffigan correu ao longo da cerca até ao fim, onde estava um rochedo escarpado. Ali tinha sido colocado um espigão de aço onde o arame farpado estava preso. Usando o arame como uma escada Pat subiu, avançou a cerca, deu um salto para o outro lado e correu para a casa iluminada. No entanto não deixava de pensar no que Donna lhe tinha dito. «Para que dar as cartas a Barbara? Não iriam elas pôr a sua vida em perigo?» De quem seria a voz que o chamava ao telefone? Não sendo de Verna. Pat pensou que talvez fosse de Hemmsey, a guarda do portão. Onde estaria ela? Porque não lhe abriu a porta?

Pat bateu à porta de casa. Apareceu uma criada. Antes que ela fizesse qualquer pergunta, Pat disse-lhe:

— É capaz de dizer a Mrs. Singer que eu estou aqui? Espero por ela na biblioteca.

Entrou, acendeu a luz, fechou a porta, correu

25

as cortinas e começou a procurar um lugar para esconder as cartas. Tirou um volume da estante e com todo o cuidado colocou as cartas lá dentro. Ao tornar a meter o livro na estante ouviu o rosnar de George que estava na porta que dava para o «hall», de dentes arreganhados. Quando o cão se ia a atirar a ele uma voz mandou-o sossegar e como por encanto o cão parou.

— Não se incomode com ele, Mr. Raffigan — disse Barbara entrando na sala e sentando-se.

— Ele é manso, mas quando pressente que eu estou em perigo torna-se selvagem. Foi Vincent que o ensinou. Na noite da explosão, George tentou afastar-me do lugar. O que eu não percebo é porque não gosta de si.

Pat observou-a. Por fim, perguntou-lhe:

— Já despediu a Mennessy?

— Não. Ela tem um quarto na casinha pequena.

— Se não se importa vou lá falar com ela.

Ela tinha a mão em cima da cabeça do cão enquanto lhe explicava onde era a casa.

Pat dirigiu-se para lá, sem prestar atenção aos faróis de um carro parado em frente do portão.

A porta de casa estava fechada, mas Pat deu a volta e entrou pela janela. Andou às apalpadelas até encontrar o interruptor. E viu na sua frente, enrodilhada num sofá, onde estivera a ler uma revista, Bernaessy. Estava morta. Pat telefonou à Secção de Homicídios, imediatamente.

— Venham imediatamente a Sar Hills. Apanhei o vosso assassino. Mas venham já senão pode ser tarde.

Uma bala assobiou-lhe perto da cabeça. Pat atirou-se ao chão.

(Continua)

Pensão POLICARPO

Proporciona a quem dela se utilizar, as maiores comodidades.

Dispõe de belos quartos, alguns com casa de banho privativo e de um óptimo serviço de mesa.

Recolha privativa de automóveis.

Recebe mensalidades aos melhores preços.

FREIRIA DE BAIXO, 16
Telef. 22424 ÉVORA

SERVIÇO DIRECTO LISBOA - GALIZA

A partir de 7 de Outubro é esta-tação às 23.45 h., o qual se man-telecido um serviço de carruagem terá durante o período da hora de directa em 1.ª e 3.ª classes, entre Inverno Lisboa e Santiago de Compostela. O serviço directo Lisboa-Corunha pelos rápidos n.º 1, com partida de efectuar-se-á durante o período da Lisboa (Santa Apolónia), às 8.20 h. hora de Verão, que terá início em e n.º 6, com chegada à mesma es- 2 de Abril do próximo ano.

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos
óptimas reproduções
FOTOFILME Rossio. 101

Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

NOVO HORÁRIO LISBOA - SEVILHA (Via Badajoz)

A partir de 7 de Outubro, o horá-rio do serviço diurno Lisboa-Sevilha passa a ser o seguinte:
LISBOA: 7.45, partida. ENTRON-CAMENTO: 9.00, chegada; 9.05, partida. BADAJOZ: 12.40, chegada.

* BADAJOZ: 13.55, partida. MÉRIDA: 15.10, chegada; 15.20, parti-da. SEVILHA: 21.05, chegada; 8.05, partida. MÉRIDA: 13.50, chegada; 14.00, partida. BADAJOZ: 15.15, chegada.

BADAJOZ: 17.50 partida. EN-TRONCAMENTO: 21.15, chegada; 22.27, partida; LISBOA: 23.45, che-gada.

* Hora espanhola.

MARLO

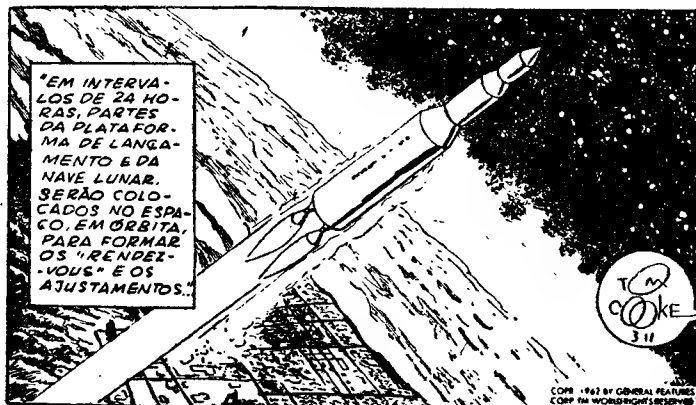
O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

310



DESPORTOS

A «Taça de Portugal» em futebol

Mais dez jogos

Em Alvalade, o Sporting recebe o C. da Piedade

Com nove encontros correspondentes à 2.ª eliminatória e um de desempate, relativo à 1.ª eliminatória, a Taça de Portugal, obedecendo

Entre clubes
da 1.ª Divisão
Olhanense-Belenenses
Lusitano-Benfica
Leixões-C. U. F.

O desempate, já referido, disputar-se-á, em Leiria, entre o F. C. Porto e o Vitória de Setúbal.

Belenenses e Benfica em Olhão e Évora respectivamente

ao novo calendário das provas oficiais, tem amanhã nova jornada, com início, às 15 horas.

Os jogos são os seguintes:

Entre clubes
da 1.ª e 2.ª Divisões

Sporting-Cova da Piedade
Portimonense-Atlético
Sacavenense-Académica
Alhandra-Castelo Branco

Entre clubes
da 2.ª Divisão

Varzim-Marinhense
Seixal-Beira Mar

Dos quatro clubes lisboetas, só um, o Sporting actua no seu campo. Os outros, Belenenses, Benfica e Atlético deslocam-se, respectivamente, a Olhão, Évora e Portimão. Os embates mais importantes são aqueles em que intervêm as equipas da 1.ª Divisão, a despeito de não se considerar (trata-se da «Taça») os restantes sem interesse.

Olhanense, Lusitano e Leixões serão obstáculos de envergadura para «azuis», «encarnados» e «cufistas». Já em relação ao acontecimento de Alvalade os «leões» insinuam incondicional favoritismo. Os piedenses devem, no entanto, ser adversários animosos.

Setubalenses e portuenses devem proporcionar um despique emocionante, em virtude de se decidir a eliminação do torneio de um dos contendores.

RESULTADO HISTÓRICO no Estádio da Luz

• O Benfica venceu o Luso por 12-0

Em relação à 1.ª eliminatória da Taça de Portugal realizaram-se anteontem os jogos Benfica-Luso (1.ª mão) e Feirense-Boavista (desempate).

No Estádio da Luz, á noite, perante pouco público, as duas equipas alinharam:

BENFICA — Barroca; Serra e Maximiano; Neto, Saraiva e Brás; Cesarino, Jorge Calado, Torres, Pedras e Mendes.

LUSO — Godinho; Ferreira e Juliano; José António, Batata e Baptista; Verdial, Martinho, Presumido, Clemente e Henrique.

Actividades da F.N.A.T. Disputa-se amanhã a 2.ª fase do 8.º Campeonato Nacional de Pesca Desportiva do Rio

Torres Novas prepara-se para receber amanhã, festivamente, os 183 pescadores apurados para a 2.ª fase do 8.º Campeonato Nacional de Pesca Desportiva do Rio, promovido pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

Se acrescentarmos que se trata de uma prova de selecção, a circunstância de se reunirem naquela vila cerca de 200 pescadores, reflecte bem a expansão da pesca desportiva entre os trabalhadores portugueses.

Reunem-se pescadores dos distritos de Braga (11), Coimbra (30), Évora (13), Leiria (9), Lisboa (60), Porto (32), Santarém (23) e Setúbal (5).

O programa está assim elaborado:

Às 8 h.—Concentração dos concorrentes no jardim publico de Torres Novas, com a cerimónia do izar das bandeiras, sorteio de saída e identificação dos concorrentes pela licença de desportista; às 9 e 30 — início da prova; às 16 e 30, encerramento da prova; às 18 horas encerramento do controle, que funcionará no local da concentração.

HOJE, À NOITE

FUTEBOL — Finais do torneio do Boa Hora, a partir das 20 horas.

GINASTICA — No Ateneu Comercial de Lisboa, às 21 e 30, sessão solene promovida pela Federação Portuguesa de Ginástica, para distribuição de prémios das épocas de 1959, 1960, 1961 e 1962.

TENIS DE MESA — Congresso da F. P. T. M.

O Benfica exibe-se em Fanhões.

Arbitro: Saldanha Ribeiro.

A história do jogo, que afinal não passou de um treino sem qualquer preocupação, cinge-se aos golos, nada menos do que doze.

Na 1.ª parte: 5-0.
Foram marcadores: Calado, 2 (3 m e 22 m), Torres, 7 (26 m, 42 m, 50 m, 67 m, 68 m, 82 m e 85 m) e Pedras, 3 (35 m, 46 m e 79 m).

Os benfiquistas actuaram á vontade para o que não deixou de ter influência a debilidade do antagonista.

Figuras a referir: Torres, autor de sete golos, Pedras, Calado, Mendes e Barroca, mas os restantes estiveram também bem.

Entre os visitantes, Presumido e Henrique.

O Benfica participa, portanto, na 2.ª eliminatória, de frontão amanhã o Lusitano, em Évora.

O jogo da 2.ª mão ficou apazado para o dia 16 do corrente, no Estádio da Luz, às 21 e 30.

O Feirense eliminou o Boavista

Em Espinho, o Feirense venceu o Boavista por 2-1, após 127 minutos de jogo. Isto é, foi preciso, além do tempo regulamentar, um prolongamento de 30 minutos e, ainda, outro que terminou com o golo.

O Feirense na fase seguinte enfrentará, no dia 10, o vencedor do F. C. Porto-V. Setúbal.

Norrkoeping-Benfica em 24 de Outubro

O Benfica e o Norrkoeping, próximos adversários na Taça dos Campeões Europeus, concordaram em alterar a ordem dos jogos, atendendo ao rigor do Inverno na Suécia, pelo que o segundo jogo se efectuará, em Lisboa, entre 15 e 30 de Novembro. O primeiro encontro já tem data escolhida: 24 de Outubro em Gotemburgo.

Inauguração da pista de ciclismo do Bombarral

BOMBARRAL, 6 — E' inaugurada amanhã, no campo de jogos do S. C. E. Bombarralense, uma pista de ciclismo.

A colectividade do Bombarral, pioneira do ciclismo na região, procura reviver o passado para o que conta já com uma valorosa equipa de principiantes.

DOMINGO

DESPORTIVO

ATLETISMO — Jogos Ibero-Americanos, em Madrid, às 16 horas.

BASQUETEBOL — Colóquio Nacional de Arbitragem, no I. N. E. F., às 9 horas.

— Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Rio Seco-Sporting de Torres, no campo do primeiro, às 10 horas.

CAÇA SUBMARINA — Taça «José Ramalhetes», em Peniche.

CICLISMO — Festival na pista da Bairrada, em Sangalhos, às 15 horas.

— Circuito das Vindimas, em Palmela, às 10 horas.

— Festival de homenagem a Inácio Ramos, em Loulé, às 16 horas.

HIPISMO — Provas no Campo Grande.

MOTORISMO — Em Queluz: «II Grande Rallye» Saloto.

As provas da S. H. P. no Jockey decorreram com muito agrado

No hipódromo do Campo Grande prosseguiu ontem o Concurso Hípico Nacional, iniciado na véspera. A segunda jornada valeu mais do que a anterior e teve a presenciar as provas numerosas publico. Um senão: a hora tardia do fecho da reunião.

A iniciativa da Sociedade Hípica Portuguesa é, na verdade, digna de encómios, pois não só serviu para que os adeptos do hipismo matassem saudades, mas também demonstrou que o problema dos cavalos nacionais continua a merecer o maior interesse.

O programa de ontem começou a cumprir-se com a 2.ª prova classificativa do Critério do cavalo de 4 anos, fornecendo a seguinte classificação: 1.º, «Zagal», com J. M. Nunes de Carvalho; 2.º, «Zoga», com João Alberto Canto; 3.º, «Zurro», com Pedro Neto Rebelo. O outro concorrente desistiu.

Seguiu-se a prova «Sociedade Agrícola da Alorna», em percurso de caça, com «handicap». Reuniu 20 concorrentes e forneceu os seguintes resultados: 1.º, ten. Brito da Cruz, com «Camel»; 2.º, Christophen de Beck, com «Ursal»; 3.º, ten. Pimenta da Gama, com «Sentido».

Os juniores entraram depois em acção, através da prova «Escolas de Equitação», em três séries — nas duas primeiras com «barragens».



— Enquanto uns repetem a 3.ª «dose», outros ainda não sabem o que vão «comer» ..

10 clubes começam amanhã a disputar o «Distrital» da I Divisão da A. F. L.

Pouco a pouco, a actividade dos clubes filiados na A. F. L. toma o seu aspecto normal. Depois dos campeonatos distritais de reservas e de juniores da I Divisão, vai principiar amanhã a prova da I Divisão de seniores — uma competição que abre novos horizontes aos seus intervenientes, pois serve para admissão ao campeonato nacional da III Divisão.

São dez os concorrentes á prova e, em relação ao elenco da época transacta, há duas novidades: o Sport Lisboa e Olivais, baixado da II Divisão Nacional, e o G. S. de Loures, que foi «promovido» da II Divisão da A. F. L.

E' difícil prever qual dos grupos conquistará o título de que o Estoril é detentor, quer na categoria de honra, quer na de reserva. Mas, não podem restar duvidas de que a luta vai ser cerrada, até porque, desta vez, só serão apurados cinco concorrentes para o «Nacional» da III Divisão.

Os encontros que constituem a 1.ª jornada são estes: Estoril-Sintrense, Casa Pia-S. L. Olivais, Desp. Olivais-Vilafrankense, Futebol Benfica-Arroios e Vitória-Loures — os quatro primeiros ás 15 h. e o ultimo ás 15 e 30 e todos nos campos dos clubes indicados em primeiro

lugar, sendo antecidos dos desafiados de reservas.

A 2.ª jornada dos juniores

O «Distrital» de juniores da I Divisão, mais adiantado, tem amanhã a sua 2.ª jornada, cujo programa se apresenta assim:

Série A — U de Algés-Palmense, no campo «Simões Alves»; Sporting-Cascais, no estádio «José Alvalade» (treinos); Estoril-Atlético, no campo da Amoreira — todos ás 10 e 30. Casa Pia A. C.-Tarujense, no estádio «Pina Manique», ás 11 horas.

Série B — Oriental-Belenenses, no campo «eng. Carlos Salemas»; Benfica-Charneca, no Campo Grande; S. L. Olivais-Torriense, no campo «Alvaro Gaspar»; Alhandra-Sacavenense, no campo da Hortinha — todos ás 10 e 30 h.

TÉNIS DE MESA

Alberto Ló, do Benfica, ganhou a prova «Abertura» da A. T. M. L.

A Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, cuja nova direcção se mostra empenhada em produzir meritória acção (veja-se a realização de um Torneio Popular) em prol da modalidade que orienta, aproveitou o feriado de ontem (o que tem jeitos de novidade) para a realização de um torneio aberto reservado a jogadores seniores. Desta maneira se inaugurou — pode dizer-se — a época de 1962-63, que promete vir a valer mais do que a anterior.

A inscrição reuniu mais de meia centena de jogadores, representando o Benfica, o Sporting, o Monte Pedral, o F. C. Lisboa e o Avila. Mas... só 28 vieram a disputar a competição, que se desenrolou no ginásio do Benfica e revelou duas transferências: a de Caetano Costa, que trocou o Sporting pelo Monte Pedral; e a de Pincha, que deixou o Belenenses pelo Benfica.

A partir dos quartos de final apuraram-se estes resultados:

Quartos de final — A. Ló (Bfc.) v. Ferreira Gonçalves, por 21-14 e 21-12; Caetano Costa (M. P.) v. Matia da Silva (Bfc.), por 21-15, 10-21 e 21-14; J. Louro (Bfc.) v. Vilarinho (Avila), por 21-9 e 21-10; Manuel Carvalho (Bfc.) v. Pincha (Bfc.), por 21-12 e 21-14.

Meias finais — A. Ló (Bfc.) v. C. Costa (M. P.), por 21-13 e 21-16; M. Carvalho (Bfc.) v. J. Louro (Bfc.), por 21-14, 17-21 e 23-21.

Final — Alberto Ló (Bfc.), v. M. Carvalho (Bfc.), por 9-21, 21-10 e 21-14.

Festa associativa

Na sede do Atlético Clube do Cacém, haverá esta noite uma festa dançante, dedicada aos associados e suas famílias, abrihantada pelo conjunto «Jacinto Lopes e seus Gauchos».

BATERIAS

Tudor

PILHAS SECAS

O Sporting de Braga venceu o Lugo por 2-1

de natação no Batalhão de Sapadores Bombeiros

LUGO, 6. — A equipa de futebol do Sporting Clube de Braga, venceu, por 2-1, o grupo espanhol do Desportivo de Lugo, num jogo ontem disputado nesta localidade. O resultado foi feito no 1.º tempo. — (A. N. I.).

O espanhol Peiró recebido apoteoticamente em Turim

TURIM, 6. — Joaquín Peiró, antigo interior do Atlético de Madrid, declarou hoje aos jornalistas que ficou sensibilizado com a apoteótica recepção que lhe foi prestada pelos adeptos do Turim, seu novo clube, quando chegou a esta cidade.

Peiró fará a sua estreia num encontro que o Turim disputa na quarta-feira com o Aarhus, da Dinamarca. Peiró firmou contrato pela verba de trinta milhões de pesetas, aproximadamente, equivalente a 15 mil contos. — (A. N. I.).

Pugilismo na Alemanha

HAMBURGO, 6. — O pugilista alemão Peter Mueller defendeu, com êxito, o seu título nacional dos «médios», derrotando o seu compatriota Hans Werner, por K. O. ao quinto assalto, num combate de doze, disputado ontem, nesta cidade, perante cerca de 6000 espectadores. — (A. N. I.).

Basquetebol internacional

LYON, 6. — A selecção espanhola de basquetebol venceu a selecção desta cidade, por 74-55, num encontro, aqui disputado, ontem, à noite. — (A. N. I.).

O «Torneio de Abertura» em golfe foi ganho

por José R. Pablo e visconde de Pereira Machado

Já ganhou foros de tradição a inauguração da época de golfe do Clube de Golfe do Estoril, no dia 5 de Outubro. Ontem mais uma vez o acontecimento se verificou e, de novo em condições que nos fazem crer em mais uma temporada plena de interesse, animação e movimento, tão certo é que o gosto por tão salutar desporto está cada vez mais arraigado entre os portugueses.

O «Torneio de Abertura», em «singulares-homens», por pancadas, e com classificações estabelecidas com e sem abono reuniu a bonita quantidade de 54 inscrições. Fácil, portanto, é calcular o movimento registado nas acolhedoras instalações do Clube de Golfe do Estoril, com notória alegria dos jogadores por voltarem a encontrar-se.

As classificações ficaram assim estabelecidas:

Com abono — 1.º, José R. Pablo, 67 pontos (77-10); 2.º, Joaquim R. Pablo, 69 pontos (85-16); 3.º, António Dias Afonso (82-12), visconde Pereira Machado (72-2), António G. Graça (88-18) e Manuel Leão (75-5), todos com 70 pontos; 7.º, João Salazar de Sousa (89-18) e L. Castro Freire (84-13), ambos com 71 pontos; 9.º, Fernando Pinto Coelho (76-4) e Leon Stafford (86-14), ambos com 72 pontos.

Sem abono — 1.º, visconde de Pereira Machado, 72 pontos; 2.º, Manuel Leão, 75; 3.º, F. P. Coelho, Jorge Figueiredo e Nuno A. Brito e Cunha, 76; 6.º, José R. Pablo e Brodie Lemox, 77; 8.º, F. Costa Cabral e António Dias Afonso, 82; 10.º, F. Burnay Mendonça, 83.

Amanhã disputa-se a 2.ª competição da nova época: o Troféu «S. N. I.», em singulares-homens e seniores, por pancadas, com abono. Haverá um prémio para o melhor resultado sem abono.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os NO DOMINCO COMBOIOS ELECTRICOS

SABADO, 6. DE OUTUBRO DE 1962

ru, e Pancho Segura, do Equador, por, 7-5, 7-5 e 6-3. — (R.)

Morte de um pugilista

CARACAS, 6. — O pugilista Virgílio Acosta, de 21 anos, morreu em consequência dos ferimentos sofridos no combate que disputou na passada segunda-feira, nesta cidade, como profissional da categoria dos «meios-leves». — (F. P.).

Em Cuba realizar-se-ão os Jogos Universitários Latino-Americanos

HAVANA, 6. — Sob os auspícios da Federação Internacional dos Desportos Universitários (F. I. S. U.), efectuar-se-ão de 7 a 10, deste mês, os primeiros Jogos Universitários Latino-Americanos. 3000 atletas, representando doze países, tomarão parte nas diferentes competições (atletismo, basquetebol, natação, futebol e basebol, que se realizará na capital de Cuba, no Estádio Universitário. — (F. P.).

O SANTOS F. C. parte amanhã do Brasil

RIO DE JANEIRO, 6. — Parte no domingo, à noite, para Lisboa a equipa de futebol do Santos, que vai disputar com o Benfica o jogo da 2.ª mão da Taça Intercontinental.

O Santos defronta, hoje, a Portuguesa de Desportos, em S. Paulo. Os jogadores receberam indicações de que devem votar, nas eleições de 7, o mais cedo possível, concentrando-se depois num local determinado a fim de seguirem para o aeroporto. — (A. N. I.).

Para Lisboa seguem os jogadores Gilmar, Laercio, Lima, José Carlos, Mauro, Olavo, Calvet, Dalmo, Hemílio, Zito, Mengalvio, Dorval, Pelé, Coutinho, Pagão e Pepe. O técnico Lula, deverá designar ainda mais dois jogadores.

A direcção do Santos e convidada dos seguem de avião, no dia dez. — (A. N. I.).

PELÉ e GARRINCHA

fazem parte do património nacional brasileiro e, por isso, não serão transferidos para o estrangeiro

SÃO PAULO, 6. — Se a imprensa brasileira se interessa imenso pela campanha eleitoral, há outro assunto, desportivo, que se sobrepõe à política. Com efeito, os diários fulminam os «recrutadores» de futebol estrangeiros que um representante do Santos F. C. qualifica de «autênticos corruptores de menores».

Segundo informes colhidos nos círculos paulistas do futebol, as autoridades policiais vão ter durante a «melindrosa» tarefa de proteger o rei Pelé dos emissários dos clubes estrangeiros que «usam de todas as artimanhas» para comprar, seja por que preço for, a «pérola negra».

Ainda ontem, foi Pelé procurado por um representante do Inter-nazionale de Milão que lhe teria oferecido a quantia fabulosa de 2000 milhões de cruzeiros para jogar em Itália. O Santos receberia, pela sua parte, se a transferência viesse a ser realidade, um milhão de dólares.

As «diligências» destes recrutadores são comentadas, indignadamente, pela imprensa local que escreve: «Pelé e Garrincha fazem parte do património nacional brasileiro. É preciso que os estrangeiros se compenem disto». — (F. P.).

GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS

HORÁRIO DAS CLASSES DE GINÁSTICA

MENINAS — às 2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras

4/6 anos — 16,15/17,00 — 7/9 anos — 17,00/17,45

10/12 — 17,00/17,45 — 13/15 — 17,45/18,30

SENHORAS

As 2.ª, 4.ª e 6.ª — 8,15/9,00 — 18,30/19,15 — 19,15/20,00 (Seleção)

As 3.ª, 5.ª e Sáb. — 18,00/18,45 — 18,45/19,30

RAPAZES — às 3.ª, 5.ª e Sábados

4/6 anos — 16,30/17,15 — 7/9 anos — 17,15/18,00

10/12 — 18,00/18,45

às 2.ª, 4.ª e 6.ª

13/16 — 17,45/18,30 — 17/19 — 18,30/19,15

HOMENS

As 3.ª, 5.ª e Sáb. — 7,45/8,30 — 8,30/9,15 — 18,45/19,30 — 19,30/20,15

As 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19,15/20,00 — 20,00/20,45 (Seleção)

GINÁSTICA DE RECUPERAÇÃO — às 2.ª, 4.ª e 6.ª — 20,15/22,15

CLASSE DE PREPARAÇÃO ESPECIAL — APLICADA (MASCULINA E FEMININA) — DANÇAS E BALLET — LUTA — JUDO — HALTEROFILISMO E CULTURA FISICA COM HALTERES

As Classes iniciam-se no próximo dia 8

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

Os Jogos Ibero-Americanos começam amanhã em Madrid com a presença de 350 atletas

MADRID, 6. — Esta capital vestiu-se de gala. Bandeiras e galhardetes anunciam a Primeira Exposição Internacional da Construção Civil, e os II Jogos Ibero-Americanos, a disputar de 7 a 12 do corrente, no Estádio de Vallehermoso. Os participantes nestas duas manifestações internacionais já estão a postos e, por isso, torna-se difícil arranjar alojamento. Quase todos os hotéis têm a lotação esgotada.

Os Jogos Ibero-Americanos constituem pela certa o mais importante acontecimento desportivo do ano em Espanha, tirando excepcionalmente para segundo plano, o futebol, o ciclismo e o pugilismo, desportos de base dos «aficionados» madrilenos.

Dezoito países: Portugal, Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, Equador, Salvador, Espanha, Guatemala, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai e Venezuela, estão inscritos nesta competição que só comporta uma disciplina, o atletismo. Duas nações, que disputam a primeira edição em 1960, Panamá e México, estarão ausentes. Em contrapartida, cinco «estrangeiros» — Bolívia, Costa Rica, S. Domingos, Paraguai e Uruguai — prepararam-se minuciosamente. Ao todo, uns 350 atletas, incluindo

do 55 mulheres, desfilarão amanhã à noite, na cerimónia inaugural no Estádio Vallehermoso. — (F. P.).

A R. T. P. fará a transmissão directa?

MADRID, 6. — A Radiotelevisão Portuguesa está a proceder a preparativos para a transmissão directa, para Portugal, das provas dos Jogos Ibero-Americanos — anuncia-se nesta cidade.

Revela-se, também, que já se encontra nesta cidade 38 jornalistas sul-americanos que assegurarão a cobertura do torneio para os seus jornais. — (A. N. I.).

Os atletas portugueses partiram para Espanha

Por via aérea, partiu hoje para Madrid, a fim de concorrer aos II Jogos Ibero-Americanos, a selecção nacional de atletismo.

Formavam a caravana as seguintes individualidades:

Dr. Dídio Aguiar, chefe da comitiva, Aníbal Marques e João António Pereira da Silva, dr. Mário França (médico) e Vasco Marques (massagista), e os atletas: Eduardo Albuquerque «capitão» da equipa, Elío de Andrade, António Faria, Armando Aldegaleta, Alvaro Conde, Comura Imboá, Fernando Marques, Joaquim Ferreira, Julio Fernandes, José Galvão, João Afonso, Manuel Marques, Manuel de Oliveira, Manuel dos Santos, Manuel Goulão, Pedro de Almeida, Rogério Gonçalves, Santinho das Neves, Valentim Baptista, Rogério Soromenho, Augusto Vilela, Carvalho Santos, José Rocha, Neves da Silva, Mário Paiva, Francelino Anacleto, Lúcia Faria, Maria Eulália Mendes, Maria Fernanda Costa.

O 19.º ANIVERSÁRIO DO «SAUDADE»

foi ontem comemorado

No Campo Grande, o Sport Lisboa e Saudade levou a efeito, ontem, um festival comemorativo do 19.º aniversário do agrupamento que é, apenas, formado por antigos jogadores do Benfica.

Disputaram-se dois jogos. No primeiro, defrontaram-se as equipas de principiantes e juniores do Benfica, Venceram estes, por 6-0.

O trio de arbitragem era constituído por Francisco Ferreira, Vítor Silva e Luís Xavier.

Para o encontro principal, apresentaram-se as seguintes formações, todos do «Saudade»:

«BRANCOS» — Gomes (guardião junior); Gouveia e Ferreira; Albino, Artur Teixeira e Mário Rui; Corona, Xavier, Calado, Guedes e Rosário.

«ENCARNADOS» — Nelson (guarda-redes de principiantes); Renato e Cerequeira; Alcobia Artur e Fernandes; Julinho, Tenreiro, Espírito Santo, Rogério e Francisco Ferreira.

Arbitro: Alvaro Conde.

Os «brancos» venceram, por 5-4, tendo os golos sido marcados por Julinho (3), Calado (3), Guedes (1), Fernandes (1) e Corona (1). Jogaram, ainda, Soares, Arlindo, Tavares Pereira Teixeira, pelos «encarnados», e Xavier II, António Ferreira e Bido, pelos «brancos».

A noite, todos os jogadores se reuniram num jantar.

BENFICA EM ÉVORA

DOMINGO, 7 DE OUTUBRO

PARTIDA ÀS 7 HORAS

SAÍDA DE ÉVORA ÀS 18 H.

PREÇO 55\$00

Recebem-se inscrições até às 22 h. de hoje

Informações e inscrições na

RODARTE

R. da Palma, 159-A — T. 361214

LISBOA

Em caça submarina disputa-se amanhã o troféu «José Ramalhe»

Organizada pela secção de Caça e Exploração Submarina do Sport Lisboa e Benfica, realiza-se, amanhã, em Peniche, uma prova de caça submarina, denominada «Troféu José Ramalhe», em homenagem ao atleta benfiquista do mesmo nome, morto em Cafrera (Itália), em 1959, quando em representação do nosso País realizava um treino para a prova Taça Mediterrâneo, destinada aos campeões nacionais dos diversos países.

José Vasques de Lacerda Ramalhe tinha 34 anos, era casado e pai de dois filhos.

Trata-se de uma homenagem justíssima, que o Benfica presta ao seu malogrado atleta. O troféu «José Ramalhe» será a maior realização desportiva da modalidade, deste ano, e na mesma prova encontram-se inscritos os melhores atletas do Benfica, C. P. A. S., Ginásio Clube Português, Ateneu e Clube Académico e Independente «Os Milionários da Figueirinha».

Esta é a segunda homenagem feita pelo Benfica ao seu recordado atleta. Poucos dias após a sua morte, também em Peniche, o popular clube lisboeta fez disputar as taças «José Ramalhe» e «Jules Cornman», ganhas, respectivamente, por Décio Gomes, do C. P. A. S., e pelo Benfica. Para a competição deste ano prevê-se, tal como aconteceu da primeira vez, grande êxito.

BOM NÍVEL

na sessão de ontem de luta livre

A penúltima jornada do «Europeu» de luta livre desenrolou-se ontem, à noite, no Pavilhão dos Desportos, proporcionando os combates espectáculos emotivos e de boa qualidade.

O francês Lhonneux venceu o inglês Rudi Marco, por assentamento de espáduas. O português Jaimery obrigou o austríaco Schnabe a abandonar no 3.º assalto. O holandês Mullen e o sueco, Nic David realizaram o melhor combate. Muitas irregularidades e vitória de Mullen. O francês Servais foi derrotado por Ujevic e o espanhol Rafela foi desclassificado na luta com o alemão Behrens.

Esta noite, pela primeira vez em Portugal, disputa-se luta livre com um combate dois contra dois.

Cursos na «Brigada»

para patrões de alto mar e patrões de costa

Está aberta, na Secção de Desportos Náuticos da Brigada Naval (Rua do Arsenal, Letra I), das 13 às 19 horas — aos sábados, das 10 e 30 às 13 horas — a inscrição para a frequência dos cursos de patrões de alto mar e patrões de costa no ano lectivo de 1962-1963.

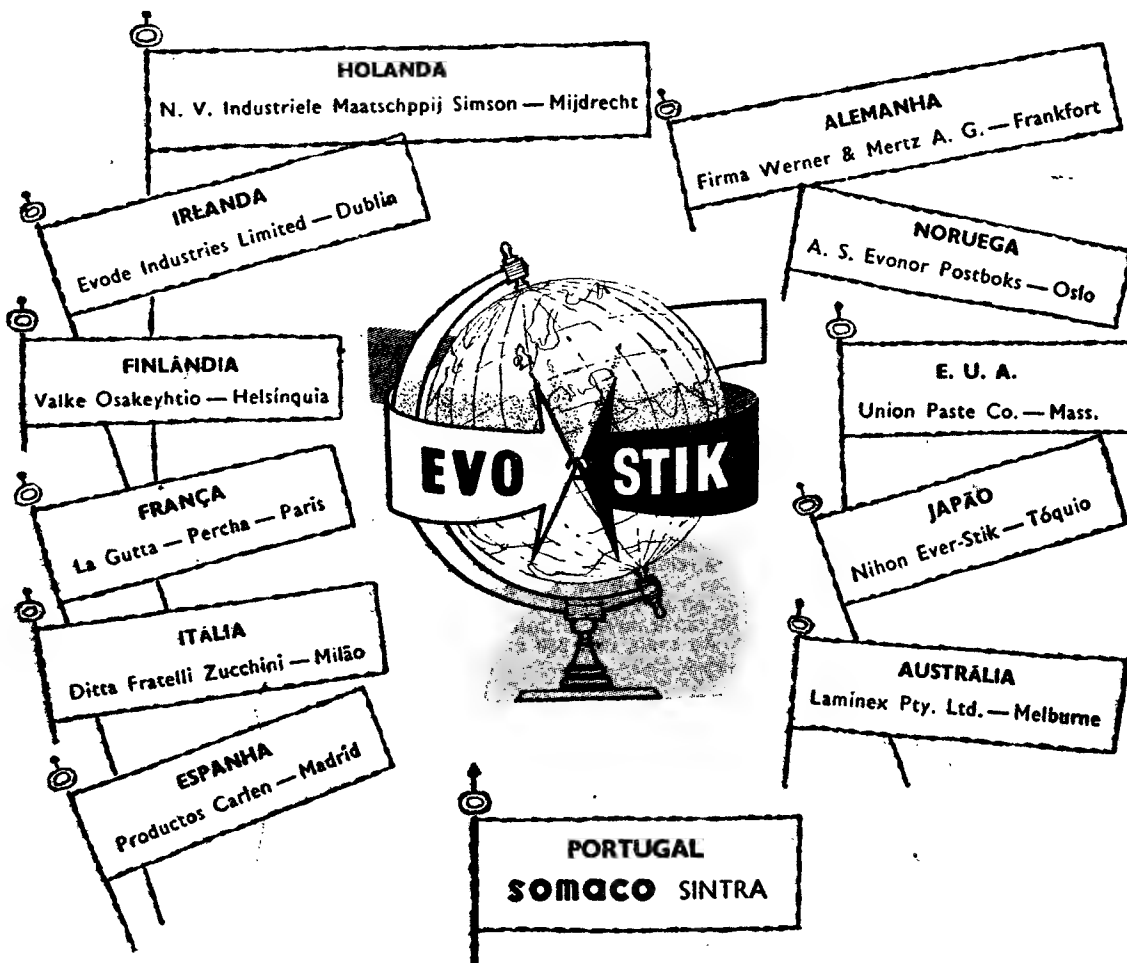
A inscrição do curso de patrão de costa não poderá exceder 30 alunos, considerando-se, por isso, a ordem de inscrição.

AS COLAS QUE COLAM TUDO A TUDO!

FABRICADAS EM TODO O MUNDO

(SOB LICENÇA DA FIRMA INGLESA EVODE, LTD.)

AGORA TAMBÉM FABRICADAS EM PORTUGAL



QUALQUER QUE SEJA O SEU PROBLEMA DE COLAGEM,
HÁ SEMPRE UMA COLA EVO-STIK PARA O RESOLVER

Colas para as Indústrias de Sapataria, Automóvel, Revestimentos da Construção Civil, Construção Naval, Malas, Cartonagem, Encadernação, etc., etc.



FABRICANTES E REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM TODO O PAÍS:

LISBOA — Rua Rodrigo da Fonseca, 82-B, 82-C e 82-D — Telefones 45676 - 732444.

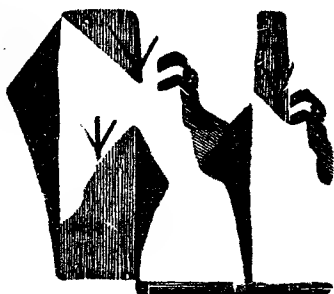
PORTO — Rua da Alegria, 924 a 930 — Telef. 46121/2.

COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 138-2.º — Telefones 25440 - 25441.



SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 26555



CARREIRAS METRÓPOLE AFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL) N/M «MANUEL ALFREDO» a 10/10/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/10/62 e para CABO VERDE a 8/10/62. Carga Frigorífica a 9/10/62 até às 12 horas Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/10/62) Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES (Carrega previamente em LEIXÕES) N/M «AMBRIZETE» a 20/10/62. Carrega em LISBOA, por terra, de 15/10/62 a 19/10/62 e por mar a partir de 17/10/62. Carga Frigorífica a 19/10/62 até às 12 horas
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES N/M «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN ROTERDÃO e ANVERS de 29/9/62 a 12/10/62. Em LISBOA só para MATADI, a 17/10/62 N/M «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 19/10/62 a 2/11/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 7/11/62
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 29/9/62 a 9/10/62 N/M «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 18/10/62 a 29/10/62
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «BRAGA» á carga em ANVERS de 11/10/62 a 12/10/62 N/M «CARTAXO» á carga em ANVERS de 25/10/62 a 26/10/62

Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos

Rua Luz Soriano, 53-2.
LISBOA

«AVISO AOS BENEFICIÁRIOS» «PROVAS ANUAIS DE DIREITO AO ABONO»

Chama-se a atenção de todos os beneficiários para o facto de que deverá ser entregue na Secretaria da Caixa até ao próximo dia 31, o certificado escolar exigido de harmonia com o n.º 1 do art.º 32.º do decreto-lei n.º 38969, de 27/10/52, para os menores que confirmam direito a abono e que em 31 de Dezembro tenham idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos, salvo se estiverem habilitados com o exame da 4.ª classe e já tenham feito prova dessa habilitação perante a Caixa.

A falta de entrega, ou entrega fora do prazo, dos documentos referidos, envolve o desconto de abono de família até ao mês, inclusive, em que esses documentos derem entrada na Instituição.

Lisboa, 5 de Outubro de 1962.

A DIRECÇÃO

COMEMORA-SE

no dia 27

o centenário
do Clube Torrejano

TORRES NOVAS, 6 — Para comemorar o centenário da fundação do Clube Torrejano, a mais antiga associação desta vila, efectua-se no próximo dia 27 várias cerimónias, que terão a presença de várias individualidades, entre as quais os dres. Furtado dos Santos e Rafael Duque, procurador-geral da República e governador do Banco de Portugal.

O programa das comemorações é o seguinte: às 11 horas, missa na igreja da Misericórdia por alma dos sócios falecidos; às 13, almoço de confraternização, no ginásio do Colégio de Santa Maria; às 17, sessão solene na sede do Clube, sendo orador o sr. dr. Carlos Augusto Dinis da Fonseca, que falará sobre a fundação e vida da associação; e às 22, baile no clube, seguido de ceia.

Da comissão de honra das comemorações fazem parte alguns antigos sócios, entre os quais os srs. generais Afonso Botelho e Raul Martinho, conselheiro Diogo Dá Mesquita e os coronéis Mário Cunha e Bento da França.

MUITO VINHO

no Bombarral

BOMBARRAL, 6. — Estão quase concluídas as vindimas nesta região, tendo a produção ultrapassado tudo quanto se previa. Quando tudo parecia perdido com os grandes calores do Verão, chegando alguns lavradores a lamentar a sua sorte, surgiram lindas uvas a desfazerem-se em vinho.

A graduação, no entanto, está muito abaixo da do ano anterior, esperando-se que o preço venha a compensar, a fim de o produtor se salvar das dívidas, pois, de contrário, tudo está perdido.

O CLUBE ESTEFÂNIA

tem novos directores

O velho Clube Estefânia, que mantém inalterável o prestígio alcançado através das suas secções de teatro e desporto, e possui uma excelente sede na Rua Alexandre Braga, 24-A, tem novo elenco directivo, do qual a actuação está á altura dos pergaminhos da colectividade.

Os cargos ficaram assim distribuídos: Assessoria geral — presidente, dr. Óscar Rosa; 1.º secretário, Carlos João Martins Afonso; 2.º secretário, João Frederico da Conceição Crespo Conselho Consultivo e de Recursos — presidente, dr. Joaquim Roque do Vale; vogais, dr. José Afonso, dr. Manuel Maia e Silva, Eduardo Nunes, Virgílio da Fonseca e Arsénio Quaresma; Direcção — presidente, Mário de Almeida; vice-presidente, João Cunha e Silva; 1.º secretário, David de Almeida; 2.º secretário, António de Chatillon; tesoureiro, Joaquim das Neves Santos; 1.º vogal, António Vitória de Abreu; 2.º vogal, João Carvalho Valente; 1.º suplente, Alberto Pereira da Silva; 2.º suplente, Guilherme Soares da Cunha. Conselho Fiscal — presidente, Francisco Godinho; secretário, Manuel da Costa Ribeiro; relator, Carlos Santos Matos; suplente, Edmundo Gaspar. Delegados á Federação — efectivo, Américo de Carvalho; e suplente, Fernando Hernani Leite Nogueira.

ADEGA DA FOZ

ERICEIRA
Aos

Domingos
CHISPALHADA A' PORTUGUESA

O Encarregado do Consulado Geral do Brasil em Lisboa

Faz saber a todos os brasileiros que se encontram no exterior em 7 de Outubro corrente, data das eleições a serem realizadas no Brasil, que deverão comparecer, com excepção dos sábados, á Chancaria consular (Praça Luis de Camões, 32-1.º-Esquerdo) entre 15 e 17 horas, munidos dos respectivos títulos de eleitor, a fim de regularizarem a sua situação perante a Justiça Eleitoral.

RETRATOS EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes e B. Identidade etc.

FOTOFILME Rossio 101
Tel. 32319.
(ao lado da Pastelaria Suissa)

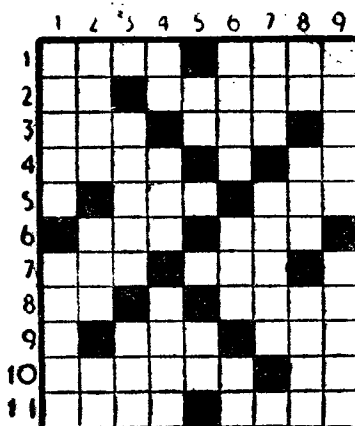
HORARIO DOS COMBOIOS

Zonas Centro e Norte.

Previne-se o Publico de que a partir de 7 de Outubro é alterado o horário dos comboios de várias linhas das Zonas Centro e Norte, pelo que os interessados devem consultar os novos cartazes já afixados nas estações.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2811



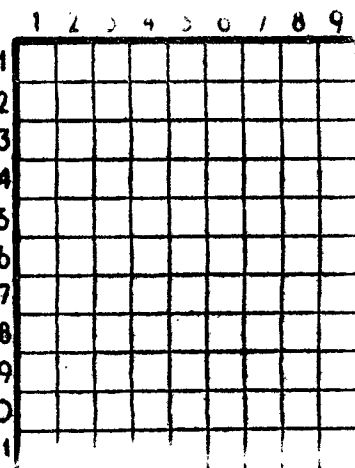
HORIZONTAIS: 1 — Aquele que tem vida. 2 — Cidade da antiga Caldeia. Aves trepadoras. 3 — Nome de mulher. Pecha as asas para descer mais depressa. 4 — Pequeno barco de recreio. Letra grega. 5 — Olé. Animal doméstico. 6 — Origem. Reduzi a farinha. 7 — Felicidade. Oceano. 8 — Artigo definido. Ecoar. 9 — Ave pernalta. Procede. 10 — Silencioso. Símbolo químico da prata. 11 — Camareiras. Entontecia.

VERTICAIS: 1 — Pronome relativo (pt.). Apelido do general cartaginês que tomou Cúpu. 2 — Intrigue. Espaço de trinta dias. Nesse lugar. 3 — Levam a si. Pronome pessoal. 4 — Cântico de Manila. Pronome pessoal. Algumas. 5 — Reis. Preposição latina que designa movimento. 6 — Apuro. Conjunção. O sono das crianças. 7 — Cólera. Remate. 8 — Futil. Progenitor. Mulher bíblica, mãe de Ismael. 9 — Verão. Ora.

Solução do problema n.º 2810
HORIZONTAIS: 1 — Apanhara. 2 — CADA. Rema. 3 — Ora. Sama. 4 — Dá. Simone. 5 — Camacha. 6 — Mal. Deã. 7 — Sai. Pai. 8 — Er. Pás. Rã. 9 — Emas. Sãs. 10 — QUAL COMO. 11 Soaremos.

VERTICAIS: 1 — Acode. SE. 2 — Pará. Marcus. 3 — Ada. Cai. Mão. 4 — Na. Sal. Pala. 5 — Sim. Pás. 6 — Aramadas. Ce. 7 — Remo. cel. Som. 8 — AMANHA. Ramo. 9 — Ea. Casos.

PROVERBIO: CADA QUAL COMO SE AMANHA.
(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4857



HORIZONTAIS: 1 — Parlamento russo no tempo do Império. Interjeição para mandar levantar as patas às cavalgadas. 2 — Pronome pessoal. Trocos. 3 — Nome de mulher. 4 — Seguiu. Escarnes. Batráquio. 5 — Nome de um fruto. Cidade de Marrocos onde morreu o Infante D. Fernando. 6 — Chefe etíope. Distrito da Índia Portuguesa. 7 — Espaço de trinta dias. Quebre. 8 — Artigo definido. Rio da Rússia. O mais. 9 — Aparece. 10 — Rio da China. Eternidade. 11 — Entontecia. Sádios.

VERTICAIS: 1 — Reles. Serra de Portugal. 2 — Artigo definido. Serra de Portugal. Mulo. 3 — Dá misto. Conjunção. Ribeira do distrito de Portalegre. 4 — Lugar a proa onde ficam os paus da amura. Duração. 5 — Curso de água natural e abundante. Preposição. 6 — Clima. Rio da Ásia que é sagrado para os Hindus. 7 — Borrás. Tempo do verbo ir. Nome de mulher. 8 — Aqui. Continua. O sono das crianças. 9 — Bastante. Filéira.

Solução do problema n.º 4856
HORIZONTAIS: 1 — Guanabara. 2 — Sara. Ir. 3 — Ad. Serem. 4 — Com. Sal. 5 — Iris. Tira. 6 — Sugas. 7 — Sita. Sica. 8 — Ova. Ois. 9 — Asila. Os. 10 — Al. Zape. 11 — Sósotris.

VERTICAIS: 1 — Graciosa. As. 2 — Dor. Ale. 3 — As. Mistos. 4 — Nas. Suavizo. 5 — Ares. Alas. 6 — Baratas. Apt. 7 — Elísio. Er. 8 — Rim. Cio. 9 — Ar. Parasses.

BOLETIM DO DIA

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 6 de Outubro de 1932 publicava:

— As comemorações do 22.º aniversário da República marcaram mais uma vez o sentimento republicano e liberal do povo, que não esqueceu no dia de ontem as figuras de Candido dos Reis, Miguel Bombarda, Machado Santos, Carlos da Maia, e a de tantos outros denodados batalhadores pelos ideais democráticos, acorrendo em massa ao cemitério do Alto de S. João, onde as campas de tão venerandos cidadãos ficaram juncadas de flores.

Em todas as sessões, nos centros e colectividades políticas vibrava a alma republicana do povo, que se traduziu em manifestações entusiásticas ao regime e à memória dos seus fundadores.

No programa de ontem estavam ainda incluídas as recepções oficiais no Palácio de Belém, que estiveram muito concorridas de elementos militares.

RADIO

EMISSIONA — Programa A — 451 m — 655 kc/s. — As 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Música de dança; 19: Canções portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista de Sousa Santos; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias pela orquestra de Franck Pourcel; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: O acordeonista Jo Basile e sua orquestra; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: A 1.ª parte de um serão para trabalhadores, transmissão do Liceu Camões; 22 e 45: Jornal sonoro — 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: 2.ª parte do serão; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Música de dança; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — As 19: Círculo do Barroco: «Concerto grosso op. 8 n.º 5, em sol maior, de Torelli — «Concerto in mi per violino et archi» (Il Riposo), de Vivaldi; 19 e 20: «Caminhos de Angola» — como se faz uma cidade, pelo rev. dr. Videira Pires; 19 e 30: Trechos de óperas; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Música portuguesa; três responsáveis da Semana Santa de Francisco Martins — ária de Penélope da ópera «Penélope», de Sousa Carvalho — «Sinfonia n.º 1, em mi bemol maior», de João Domingos Bontempo — «In Dedicatione Tempili» — responsório, de Francisco António de Almeida; 20 e 52: «Alborada del grazioso» de Ravel; 21: Noticiário; 21 e 15: Recital pela cantora Maria Fernanda Cruz, com a colaboração da pianista Maria do Carmo Alvelos de Sousa; 21 e 30: Ciaccona, de Vitali; 21 e 45: Os grandes momentos da história do mundo; 22 e 15: Festival Sibelius deste ano — gravações cedidas pela Rádio Finlandesa — «Concerto n.º 5, em mi bemol maior», para piano e orquestra, de Beethoven; 23: O programa internacional «A voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Noticiário; 20 e 20: Um artista; 21: Solistas; 21 e 15: Imagens por música; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Conjuntos; 22 e 15: Motivos portugueses; 22 e 30: Trechos recreativos; 22 e 45: Um artista; 23 e 30: Ritos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Educação e posição; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A semana nacional do ensino religioso; 21: Dez minutos com você; 21 e 15: Pregão de Tours; 21 e 30: A luz do «abat-jour»; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Emissor de Miramar — A's 19: Canções; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 15: Um conjunto instrumental; 21 e 30: Espanha; 22: Variedades; 22 e 30: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS — Das

17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 à 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Programa Juvenil — Rubrica Desportiva, «Xequi mate» (problema de xadrez); Nobreza de profissões: «O Caci-lheiro»; 20 e 35: Teledesperto — revista dos acontecimentos da semana; 21: Episódio da série «O Chicote»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: «Mesa Redonda», presidida pelo arcebispo de Évora, sobre a Igreja e o Concílio Ecuménico; 22 e 15: «Folhetim», «Esperança» — 1.º episódio — de Armando Vieira Pinto, com Fernanda Montemor, Jaime Santos, Santos Carvalho e Mário Sargedas; 22 e 40: Histórias cantadas por Maria Clara — Estudos do Porto; 23: «Bonanzas», patrocinado pela Marfel; 24: Fados por Maria do Rosário, acompanhada por Raul Nery e Julio Gomes; 0 e 15: Telejornal.

MARES

PREIA-MAR
Dia 6 — A's 8 e 48 (3.48 m); 21 e 27 (3.31 m).
Dia 7 — A's 9 e 58 (3.41 m); 22 e 52 (3.29 m).
Dia 8 — A's 11 e 29 (3.46 m).
BAIXA-MAR
Dia 6 — A's 2 e 08 (1.57 m); 14 e 48 (1.61 m).
Dia 7 — A's 3 e 24 (1.73 m); 16 e 20 (1.67 m).
Dia 8 — A's 4 e 55 (1.75 m); 17 e 50 (1.56 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)
TEATROS
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Meu amor é traçoíro».

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30 — Grande companhia internacional.

CINEMAS
MONUMENTAL — «Casablanca».
EDEN — «El Cid».
CONDOS — «Guerra de Froia».
AVIS — «Um dois três quatro».
OLIMPIA — «Billy o vingador».
CHIADO TERRASSE — «A minha gueixa».
ARCO-IRIS — «A vingança de Oubrowsky».
CINE MOSCAVIDE — «Salomão e a rainha do Sabá».

(Para maiores de 17 anos)
TEATROS
VARIEDADES — As 21 e às 23 — «Um menino bem».
AVENIDA — As 20.45 e 23 — «Lis-bos á noite».

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23 — «Póete a pau».

CINEMAS
TIVOLI — «O inspector».
S. LUIZ — «E sempre domingo».
S. JORGE — «A valsa de galanteador».

IMPÉRIO — «A grande roda da vida».
POLITEAMA — «Atlantida».
ALVALADE — «E sempre domingo».

ODEON — «Amor dos noivos».
ROMA — «Epopeia do Pacífico».
LVS — «Os 4 cavaleiros do Apocalipse».

ROYAL — «Amores célebres».
CINE-ESPLANADA ODIVELENSE — «O Mundo perdido».

IDEAL — «O prego da audácia».
RESTELO — «A morte comanda o cangaço».

PROMOTORA — «Bonecas de carne».
S. L. BENFICA — «Boneca de luxo».

JARDIM CINEMA — «Bonecas de carne».

FARMÁCIAS

TURNOS

(Ver pelos barros das imediações e telefones entre parênteses)
AJUDA — Caramão Ajuda. Est. Cruz 20 (633248).

ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis 46 (42453).

ALVALADE — Zil. Ave. Igreja, 9 (711780) * Celta, R. Moura Girão, 3 (710621).

AMOREIRAS — Britânica, L. Léguas da Póvoa, 5 (689250).

AREIRO — Roma, Av. Roma, 83 (772466) * Garantia, Av. P. Manuel Nobrega, 5 (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 39 (726860).

ARROIOS — Verraz, R. Moura Soares, 109 (40632).

Semana do contribuinte

— CODIGO DO IMPOSTO PROFISSIONAL

Entende-se que os rendimentos do trabalho, porque instáveis e precários, deviam sofrer, qualquer que fosse o seu montante, uma tributação mais leve que a dos rendimentos da propriedade: por isso se fixou em 8 por cento — taxa inferior à dos restantes impostos parcelares — a taxa máxima do imposto profissional.

E também se entendeu que os pequenos rendimentos, constituídos quase sempre os únicos recursos dos seus titulares, e os rendimentos médios, constituindo muitas vezes os principais recursos, deviam beneficiar de adequado desagravamento: daí as taxas degres-sivas.

Houve, todavia, que prevenir uma fácil evasão, qual era a de se transformarem os lucros das empresas em remunerações de seus donos ou sócios, subtraindo tais lucros às taxas, mais altas, da contribuição industrial e, eventualmente, à incidência do imposto de capitais.

Para tanto, sujeitaram-se à taxa daquela contribuição as verbas para representação, viagens ou deslocamentos e uma parte das remunerações excedentes a 80 contos, atribuídas à administração ou provindas do exercício de cargos sociais — art.º 23.º, n.º 1.º e n.º 2.º e alíneas a) e b).

ÍNDICE AUXILIAR DO CÓDIGO (Continuação). Da incidência:

— São considerados na tributação os rendimentos do trabalho auferidos nas províncias ultramarinas ou no estrangeiro para remunerar actividades exercidas no continente ou ilhas.

— São sujeitos a imposto os rendimentos auferidos:

Por pessoas singulares, nacionais ou estrangeiras, que no continente ou ilhas:

— EMPREGADOS: Que exerçam qualquer actividade por conta de outrem — art.º 2.º — al. a, al. b, al. c.

— TITULARES DE DIREITOS. — ACTIVIDADES, QUANDO EXERCIDAS POR CONTA PRÓPRIA.

— MEMBROS DOS CORPOS GERENTES, CONSELHOS FISCAIS, ASSEMBLEIAS GERAIS, etc. § 1.º

— TITULARES DE DIREITOS DE AUTOR, PATENTES DE INVENÇÃO, etc. e sucessivos adquirentes. § 2.º

Obs. Das despesas para formação do rendimento — n.º 1.º e 2.º e § Un. do artigo 10.º

— **CÓDIGO DO IMPOSTO PROFISSIONAL**

— Decreto n.º 44561, de 10 de Setembro de 1962.

— Da certidão do estado da causa. — Quanto aos manifestos provisórios existentes em 31 de Dezembro de 1962.

— Enquanto durar a instancia, os credores têm de apresentar, no primeiro trimestre de 1963, nova certidão do estado da causa. — Artigo 10.º

— Código, artigo 29.º, § 2.º

Reunião

dos presidentes dos Municípios do distrito de Braga

BRAGA, 6 — Efectuou-se no Governo Civil, sob a presidência do chefe do distrito, sr. dr. Pessoa Monteiro, mais uma das habituais reuniões dos presidentes dos Municípios dos vários concelhos do distrito de Braga, para apreciação de problemas que interessam a vida política e administrativa.

Manuel dos Santos e Diamantino Viseu triunfaram em Redondo

REDONDO, 6 — Na corrida do dia 4, o matador de toiros Manuel dos Santos alcançou mais um grande êxito. Recebeu o seu primeiro toiro com bem desenhadas verónicas, rematadas com meia superior, e ouviu a primeira grande ovação, que se repetiu num imponente quite por gaoneros. Com as banderilhas cravou três belos pares — a quarto, ovacionados. Iniciou a «faena» de muleta com o passe cambiado, seguindo num ritmo brilhante e equilibrado, com redondos pela direita, cheios de suavidade e mando. Mudou de mão, e, centrado com o toiro, correu a mão em naturais «templados» rematados com grandes passes de peito. No meio de entusiásticas ovações e ao som de música, prosseguiu a invulgar «faena», com outra extraordinária série de naturais, rematados com o clássico passe de peito. Vieram depois as giraldinas, molinetes, o pendulo e adornos, em absoluta manifestação de domínio. Recolheu o toiro, Manuel dos Santos teve que dar duas voltas, delirantemente aclamado, mais outra acompanhado do ganadero Cabral Ascensão, e ainda teve que sair a médios. No seu segundo toiro, a tarde triunfal do toureiro da Golegã prosseguiu, primeiro lançando de capote, e depois numa «faena» inteligente e sabedora, com passes pelos dois lados, merecendo realce os «derechazos». Também teve música durante o trasteio, e no final deu volta à arena e saiu a médios.

Diamantino Viseu, no seu primeiro, um toiro nobre, suave, foi ovacionado em chicuelinas e em dois bons pares de banderilhas. A «faena» de muleta foi variada, dentro do seu estilo estático, de pés juntos, com redondos pela direita e naturais, seguindo com laserninas, diamantininas, desplantes e adornos. Ouviu música e deu duas voltas à arena. No seu segundo, manso lidável, diligenciou sacar partido quer com o capote quer com a muleta numa «faena» valorosa em busca do êxito. Sempre aplaudido, recolhido o toiro, ouviu ovação, que agradeceu junto às tábuas.

Os cavaleiros Pedro Loureiro e José Mestre Baptista estiveram muito bem, dando volta à arena, bem como os Forcados Académicos de Santarém.

Os toiros para a lide a pé, de Cabral Ascensão, bem apresentados. Dois saíram extraordinários de nobreza e casta. Um cumprindo muito bem, e outro manso mas toureável. Para a lide a cavalo, saíram quatro de Ernesto de Castro, gordos mas mansos.

Na peonagem distinguiram-se Tinoca, Manuel Badajoz, Barreto, seguidos de Joaquim Silva e Augusto Gomes.

FOTOCÓPIAS

Entrega Imediata

FOTOFILME — Rossio, 101

Felet. 323492

(ao lado da Pastelaria Suíça)

A Campanha de Segurança Rodoviária

Todos os cuidados são poucos

Ovar é das vilas do Norte uma das que tem maior intensidade de tráfego rodoviário pelas suas ruas, devido não só a ser uma terra em franco progresso industrial e comercial, como ainda porque é um centro turístico de muita importância e movimento.

Centenas de veículos de todos os tipos passam por ali e, aos domingos, contam-se por milhares os automóveis que atravessam Ovar, muitos para o Furdouro, Torreira e S. Jacinto, encantadores locais que marginam a turística ria. De Ovar a Mira, chegam a ver-se autênticos comboios de veículos.

Mas é na bifurcação das ruas Candido dos Reis, Dr. Manuel Ayala e Elias Garcia que se regista um tráfego mais intenso. A proximidade dos Paços do Concelho no tráfego rodoviário em Ovar.

Para remediar o mal, foram ali colocados dois espelhos refletores, para melhor orientação dos condutores. O mesmo se aconselharia a pôr em prática em muitas terras do País.

Mas como esses espelhos refletores nem sempre chamam a atenção dos automobilistas, ainda pouco habituados a eles, reforçou-se a vigilância no local, destacando para lá um sinalizador. E tem sido benéfica esta dupla precaução, acabando com os acidentes que ali ocorriam, com bastante frequência.

A foto que reproduzimos, é tão oportuna como vem provar, em apoio aos resultados da nossa campanha, que o problema de trânsito está a interessar o País inteiro, de forma objectiva e da qual é possível tirar bons resultados práticos.

Rodas equilibradas

A propósito do que se lê em muitos folhetos dedicados a automobilismo e em que se fala do estado mecânico dos veículos e cuidados a ter com eles, escreve-nos o nosso leitor de Faro, sr. eng. Heitor Batalha de Almeida. Tendo dado com uma «gralha» num dos suplementos destinados aos automobilistas, diz que é frequente ver-se escrita a palavra «calibrada» em vez de «equilibrada», quando se alude às rodas.

E a propósito, escreve:

«Ora, «calibrar» é a acção de manter constante o diâmetro da directriz de um cilindro circular recto, no qual o comprimento das geratrizes é muitas vezes maior que o diâmetro da directriz.

Assim, calibra-se o cano de uma arma de fogo, calibra-se um fio metálico destinado a usos especiais, calibra-se um veio de aço para transmissão, mas não se calibra, nem pode calibrar uma roda de automóvel.

As rodas de automóvel «equilibram-se» e é isto que é necessário os automobilistas saberem.

Equilibram-se, estática e dinamicamente.

Entende-se por equilibragem estática a colocação de contrapesos que permitam que qualquer roda, apertada em cubo livre como sejam os da frente nos carros de tracção á retaguarda e da retaguarda nos de tracção á frente, fique imobilizada em qualquer posição sem manifestar propensão para deixar sempre o mesmo ponto voltado para baixo, quando a roda esteja levantada sobre o «macaco» e os colares do travão não toquem nem de leve no respectivo tambor.

Esta equilibragem pode ser feita por qualquer condutor ou mecânico, sem o auxílio de aparelhagem especial.

O desequilíbrio dinâmico manifesta-se com a roda em movimento e pode resultar de empeno, montagem incorrecta do pneu, etc. Corrige-se com contrapesos, mas isso só pode ser feito com aparelhagem especial e pessoal competente.

Muitas oficinas, estações de serviço e até os agentes de algumas marcas de pneus, dispõem dessa aparelhagem.

Assente-se, em suma, nisto: as rodas de um automóvel equilibram-se. É errado dizer rodas calibradas, para se referir àquela operação».



A educação cívica é condição indispensável para a segurança no trânsito

(Continuação da 18.ª página)

tada, concorrendo até para o desprestígio do País.

Condutores e peões têm forçosamente de se adaptar á época em que vivemos, deixando hábitos retrógrados e nocivos ao bem comum e educando-se a si próprios. Sem educação cívica, todos os esforços para modificar o actual estado de coisas resultam inúteis, tornando-se impotentes quaisquer campanhas de segurança que se levem a efeito. O civismo é hoje a melhor arma de defesa contra o acidente de trânsito. A educação cívica, porém, não se ministra: assimila-se. Por isso, é ás populações que compete agir, tomando, de per si, a iniciativa de encarar a realidade dos factos, tendo em atenção o verdadeiro significado da missão específica que cabe á rua e á estrada.

O condutor manifesta a sua falta de civismo, não tendo noção da responsabilidade que assume ao conduzir um veículo que rapidamente

alcança uma velocidade superior a 100 quilómetros horários, quando executa uma ultrapassagem imprudente, quando roda célere em locais impróprios para tal, muito especialmente quando atravessa aglomerados populacionais, quando descobre uma curva fora de mão e em tantas outras ocasiões. O peão, por sua vez, não se compenetrando ainda hoje de que o automóvel é, além de instrumento de prazer, instrumento de trabalho indispensável ao progresso das nações, comete, consciente ou inconscientemente, toda a qualidade de infracções, olhando sempre com desdém o veículo que lhe perturba os seus hábitos e que o faz, por momentos, sustar a marcha.

Como exemplo, ocorre-nos o caso das passagens de peões, em que estes, em impacientes massas compactas, avançando dum e doutro lado da rua, vão invadindo a faixa de rodagem, deixando aos automóveis uma nesga de caminho

para transpor aquelas barreiras humanas. De toda esta falta de educação cívica resultam os mais sérios acidentes, que põem em perigo a segurança própria e a alheia.

Não podemos aspirar a acabar de vez com os desastres na estrada, que são anteriores ao aparecimento do automóvel e sempre subsistirão. Podemos, todavia, aspirar a vê-los consideravelmente reduzidos, o que já seria consolador. Para que assim aconteça, é indispensável que todos os utentes da via pública, condutores e peões, se compenbrem dos seus deveres cívicos. Quando assim suceder, rapidamente desaparecerão os males de que enferma a circulação automóvel. Entretanto, vamos colhendo todos os malefícios do actual estado de coisas. Até quando?

(Publicado no Boletim do Automóvel Clube de Portugal, que tem colaborado intimamente connosco nas Campanhas de Segurança Rodoviária).

Novos serviços de grande utilidade para os automobilistas

Alguns dos prémios do CONCURSO DE SEGURANÇA MOBIL são constituídos por:

Mobilkote 24

É um novo serviço — e um novo produto — Mobil, exclusivamente destinado a garantir conforto e protecção aos canos dos automobilistas. Conforto porque elimina, de maneira considerável, os ruídos e vibrações provenientes do «chassis», tornando, assim, a condução mais agradável. Protecção, porque todas as partes e peças do «chassis» protegidas pela camada de Mobilkote 24 ficam absolutamente isoladas do contacto com o ar e com o inimigo n.º 1 do «chassis» — a humidade e a consequente ferrugem. Não havendo contacto nem com o ar nem com a humidade, deixa, portanto, de existir a possibilidade de se formar ferrugem.

A sua aplicação garante uma protecção total do «chassis», além do que ainda se torna mais eficaz por a sua aplicação não ser feita a pincel ou trincha, mas sim por pulverização.

Mobil P. P. P.

Também este serviço garante aos automobilistas maiores prazeres com os seus automóveis, pois os motores, após serem submetidos ao serviço Mobil P.P.P. (Pulverização Protectora Plástica) ficam com o aspecto novo, limpo e, o que é mais: protegidos eficazmente contra todas as infiltrações no sistema eléctrico, deixando, assim, de existir a possibilidade de fugas de corrente ou curto-circuitos provocados pela humidade. Garante, ainda, um prolongamento da duração de todos os elementos protegidos com a camada protectora de plástico.

Mobil Gloss

Garante — através da aplicação duma emulsão aquosa contendo solventes, detergentes, silicones e outras substâncias — a limpeza e a protecção da pintura dos automóveis. Além de reavivar as cores da pintura original e conceder-lhe um brilho excelente, forma uma película que a protege contra a acção do tempo, diminuindo a necessidade das lavagens frequentes e assegurando, ainda, uma acção protectora nos cromados.

Senha-recibo do Concurso de Segurança Mobil

Nome

.....

Concorrente N.º

Campanha de Segurança Rodoviária

Iniciativa do

Diário de Lisboa

CONCURSO DE SEGURANÇA

Mobil

BOLETIM QUESTIONÁRIO

ALGUMAS DAS AFIRMAÇÕES, QUE ABAIXO FAZEMOS, SOBRE CONDUÇÃO COM O CARRO EM CONDIÇÕES SÃO VERDADEIRAS, OUTRAS SÃO FALSAS. COLOQUE A FRENTE DE CADA UMA DELAS A PALAVRA

CERTO OU ERRADO

- 1 — O espelho retrovisor não merece tantos cuidados como os outros órgãos de segurança do carro
- 2 — A buzina que não toca ou não se ouve pode ser a causa dum acidente grave
- 3 — O bom funcionamento dos faróis contribui largamente para uma condução segura
- 4 — Esperar pelo Outono, quando se aproximam as primeiras chuvas, para mandar afinar os limpa-vidros
- 5 — O primeiro sinal de mau funcionamento dum órgão do carro é motivo suficiente para o mandar rever imediatamente
- 6 — A afinação dos travões deve ser tal que assegure uma blocagem total e instantânea das rodas

Atenção!

COLAR AQUI O CUPÃO N.º 6

CONDUÇÃO COMPETENTE SEM O QUAL ESTE BOLETIM NÃO É VÁLIDO

NOME

MORADA

LOCALIDADE

CARTA DE

CONDUÇÃO N.º

A MÃE DE UTRILLO FOI TRAPEZISTA, MODELO E PINTORA DE TALENTO



**Auto-retrato de Suzana Valadon,
mãe do famoso pintor Maurice Utrillo**

Suzana Valadon foi, em 1890, uma das mais populares figuras de artista em Paris. É hoje recordada mais como mãe de Utrillo do que como pintora, que o foi, e de muito mérito, talvez por que a partir de certa altura da sua vida aventureira dedicou mais atenção aos trabalhos do filho do que aos seus.

Era uma pessoa generosa e instintiva, e a sua vida esteve muito longe de ser exemplar. Nascida em 1897 numa lavadeira que se estabeleceu em Montmartre, foi para a escola donde saiu aos catorze anos atraída pelo circo. De-

pois duma queda do trapézio, perdeu o gosto por essa vida errante, voltou a Montmartre e passou a ganhar a vida servindo de modelo a pintores.

Aos 17 anos, teve um filho, Maurice, do qual nunca quis confessar a paternidade. Foi muito tumultuosa a adolescência de Suzana Valadon, que viria a ser uma das maiores pintoras do século XIX em França.

Em Montmartre, a bela Suzana tornou-se muito popular. O seu rosto de traços duros mas expressivo, de mulher precoce, e a sua figura pequena, de pele lumino-

sa, inspiraram muitos artistas, entre os quais Pissarro, Chavannes, Renoir, Toulouse-Lautrec, todos mais ou menos enamorados dela. A amizade com Lautrec foi-lhe preciosa. O pintor grotesco e infeliz, que junto da Valadon reencontrava a alegria de viver, além de lhe sugerir o pseudónimo Suzana em lugar do seu nome de baptismo, Maria Clementina, que era muito banal, foi o primeiro a verificar o seu talento. Encorajou-a a desenhar, comprou-lhe vários trabalhos e lo-

(Continua na 3.ª página)

Neste quadro de Suzana pode ver-se a família completa. Ao alto, Maurice Utrillo, a artista e sua mãe Madeleine; em baixo, com a cabeça apoiada na mão, o pintor André Utter que ela desposou, não obstante a grande diferença de idades



Suzana Valadon com o filho, numa fotografia de família. Moravam na Rua Cortot, numa casa a que chamavam «O Celeiro». O rapaz tornou-se no famoso Utrillo, o maior amigo de Modigliani. Maurice Utrillo nasceu em 1883 e morreu em 1955



Diário de Lisboa

NÚMERO 228

5 DE OUTUBRO DE 1962

magazine

CONHEÇA A SUA ESTRELA

AQUI ENTRE NÓS...
(Conversa íntima)

CONSULTA

Sou casado, mas vivo separado de minha mulher há dez anos. Tenho actualmente um grande problema, que é o seguinte: namorei uma pequena a quem reconheço inúmeras qualidades para tornar um homem feliz. Por muito gostar dela, confesso que lhe menti quanto ao meu estado, dizendo-lhe que era solteiro, e também quanto à idade, pois lhe disse que era mais novo do que na realidade sou. Foi o receio de a perder que me levou a mentir, e nunca tive a coragem de lhe dizer toda a verdade. Então pedi a uma pessoa amiga que lhe explicasse tudo isto, e ela acabou e namorei porque diz que perdeu toda a confiança em mim. Por esta razão venho pedir o seu conselho leal e amigo. O que devo fazer para conquistar a confiança que eu próprio não soube inspirar-lhe?

RESPOSTA

Essa rapariga tem toda a razão para não confiar em si, não é verdade? A resolução que ela tomou é naturalíssima e só prova que tem juízo.

Penso que entre os dois nunca mais poderá haver um bom entendimento. Ela sente-se traída, e não há nada que mais faça sofrer uma pessoa recta e leal.

A sua atitude é bastante incompreensível, nem sequer tem a desculpa da inexperiência e da pouca idade; é muito natural que ela, mesmo que ainda goste de si, não queira mais reatar o namoro.

Parece-me que, o que tem a fazer, é meditar nesta lição, e passar a ser sincero e verdadeiro, custe o que custar. Uma pergunta me ocorre: a sua situação, relativa ao seu casamento, está devidamente regularizada? Pense bem; e compreenda que não tem o direito de mentir, principalmente a uma rapariga que acredita em si, e de a arrastar para uma aventura.

Uma vez bem compenetrado das suas responsabilidades de homem recto, a única tentativa que se lhe oferece é procurar a sua ex-namorada, pedir-lhe desculpa, e sem lhe ocultar toda a verdade, com lhe ocultar qualquer pormenor importante. Se ela lhe perdoar, seja digno do seu amor e da sua confiança. Se, o que é mais provável, ela persistir na resolução que tomou, reconheça que a culpa é unicamente sua e confie no futuro. Um dia encontrará outra rapariga capaz de o fazer feliz, e então não se esqueça de que tem de ser sincero e verdadeiro.

JOVEM SÓ — Tenho recebido as suas cartas e muito me enternece verificar que mesmo em férias e no estrangeiro se lembra desta «velha» amiga. Quero responder-lhe especialmente aquela que me escreveu no seu regresso, mas hoje não é possível, por falta de espaço. Continuo a usar aqui o seu pseudónimo. Não sei se lhe agradaria mais substituí-lo pelo seu nome, mas creio que assim estaremos mais á vontade, sem receio de identificação.

Um abraço muito amigo, e até para a semana.

TELMA

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

Corneiro

(De 22 de Março a 20 de Abril)



Grças ao espírito de empreendimento e ao seu dinamismo, pode resolver os problemas com certa autoridade, mas não abuse do egocentrismo, apesar de achar que tem sempre razão. Enquanto Marte, que rege este signo, estiver na casa IV (fraco), as discussões familiares serão frequentes com desacordos e disputas. Vida sentimental: bastante inquietada; violência amorosa; grande sensualidade; paixão á primeira vista. Saúde: perigo para a vista, estômago fraco. Hostilidades no trabalho. Dias desfavoráveis: 7 e 11.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



Os aspectos planetários da casa XII anunciam um período de inimizades, perseguições, aborrecimentos de toda a espécie, para o que deve estar preparado com grande autodomínio e filosofia. Felizmente que a protecção providencial se augura suficientemente benéfica para compensar. Vida sentimental: imaginação desordenada, erros de raciocínio, limitações por complexos sexuais. Saúde: depressões, melancolia; desarranjos do metabolismo. Dias desfavoráveis: 6, 9 e 12.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 23 de Novembro)



A posição do Sol torna evidente o êxito que espera obter pelos esforços empregados. A influência lunar tal vez indique que seria vantajoso deslocar-se, mudar de horizontes, ou até de residência. Vida sentimental: idealismo; o êxito profissional aumenta a expansão da personalidade e contribui para um bom casamento, se não precipitar os acontecimentos. Saúde: fígado sensível; instabilidade; doenças incubadas que precisa tratar. Dias desfavoráveis: 7 e 11.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



A influência lunar vai fazer-se sentir durante todo este período. Por isso terá de dominar a tendência para reviravoltas inesperadas, bruscas atitudes desconcertantes para o meio imediato. Terá de concentrar todos os esforços no domínio dos nervos, ser mais perseverante nos objectivos, na força de vontade. Vida sentimental: algumas decepções nas iniciativas, mas não é caso para desanimar. Evite os actos escabrosos, amorais. Saúde: risco de acidentes; não ande na Lua quando conduzir. Dias desfavoráveis: 7 e 11.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



Vênus no orbe de Neptuno dar-lhe-á uma imaginação fértil de concepções, inspiração e intuição artística, se for músico ou actor. Talento organizador, energia e actividade; favores e considerações. Vida sentimental: instabilidade amorosa. A sexualidade é bastante instintiva e excitável, mas muda bruscamente nos sentimentos afectivos. Saúde: a vitalidade é boa, mas demanda cuidados. Não abuse da energia nervosa até ao esgotamento. Dias desfavoráveis: 6 e 9.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



A posição dos planetas neste signo favorece a eloquência, facilita a compreensão, desenvolve todas as capacidades mentais para trabalhos literários, dando grande vivacidade do espírito. Vênus na II casa aumenta as finanças, mas corre o risco de prodigalidade por extravagâncias. Vida sentimental: seja previdente e tenha o sentido das responsabilidades e da organização. Não seja exclusivista nem rancoroso. Saúde: perigo de resfriamento, má circulação. Dias desfavoráveis: 6 e 12.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



A configuração de Júpiter em movimento retrógrado não é das mais propícias. Deve estar atento aos abalos de confiança, aborrecimentos com terceiros e subordinados. Vida sentimental: recalcamento dos sentimentos; tendência para se fechar sobre si mesmo. Saúde: inquietações que provocam depressões nervosas. Actividade desordenada. Ambição profissional inesperada que não depende do nativo. Dias desfavoráveis: 7 e 11.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



A conjunção da Lua com Saturno é uma configuração, principalmente para o sexo feminino. Desaparecimentos em relação ao sexo oposto, dificuldades domésticas, atrasos e demoras. Por acréscimo, o carácter mostra-se «belde» em se adaptar às circunstâncias. Vida sentimental: misticismos, interesse pelos problemas psíquicos. Probabilidade de ligação clandestina oculta que causa infelicidade conjugal. Saúde: razoável. Dias desfavoráveis: 7 e 11.

Gêmeos

(De 21 de Maio a 21 de Junho)



Os empreendimentos de longo alcance apresentam certos riscos por motivo de conflitos com o meio imediato e seus colaboradores. Evite a agressividade, que expõe a uma má canalização das energias na realização objectiva. Tendência para a polémica. Vida sentimental: as relações são mais intelectuais que amorosas. Os amores são passageiros e inconstantes. Gosto das especulações ao jogo, risco de perdas. Saúde: poder de acção, audácia nas realizações, teimosia difícil de dissuadir. Dias desfavoráveis: 6, 8 e 9.



RECOMENDA

TRES GRANDES

OBRAS DA LITERATURA BRASILEIRA

RIACHO DOCE

ROMANCE DE LINS DO REGO

A MADONA DE CEDRO

ROMANCE DE ANTONIO CALLADO

O ARQUIPÉLAGO

ROMANCE DE ERICO VERISSIMO

E TRES GRANDES

OBRAS DE DIVULGAÇÃO

CHARLES CHAPLIN

POR PIERRE LEPROHON

A REVELAÇÃO DO FUTURO

POR RICHARD LEWINSOHN

A EPOPEIA

DOS GRANDES TRABALHOS

POR RENÉ POIRIER

Caranguejo

(De 23 de Junho a 23 de Julho)



Com a entrada de Marte na casa que dá respeito às finanças, é possível que tenha de suportar alguns riscos e perdas em matéria de interesses. Aconselha-se a ter rédeas na prodigalidade do luxo e do fasto. Vida sentimental: grande necessidade de compreensão, de ternura. Bom período para estreitar relações de amizade e formar um lar harmonioso. Saúde: desarranjos glandulares progressivos. Afeções cardíacas. Dias desfavoráveis: 7 e 10.

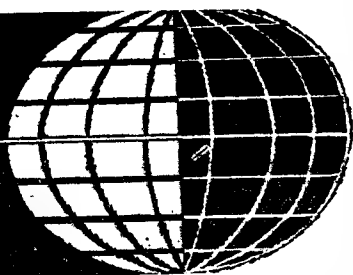
Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



A entrada de Marte neste signo vai dar-lhe uma re-erudescimento e ambição nos projectos de envergadura, na aplicação da combatividade, da energia. Mas o nativo corre o risco de provocar por palavras e actos inconsiderados conflitos e disputas. Disposições agressivas. Vida sentimental: sobreexcitação, instinto sexual exacerbado. Saúde: doenças de carácter agudo, imprudências, risco de acidentes. Dias desfavoráveis: 7 e 11.

o que vai pelo mundo



MÃE HERÓICA



Em Milão, uma mulher de 27 anos, em face do perigo, pensou apenas nos seus filhos, salvando-os à custa da sua própria vida. Esta mãe heroica chamava-se

se Mariuccia Rossetti Grandi e seguia para o trabalho levando na bicicleta os seus dois filhos, Robertino, de três anos, e Maria Luisa, de seis. Num perigoso cruzamento, só reparou num autocarro que vinha a grande velocidade quando atravessava a estrada. Sem perder a presença de espírito, atirou a bicicleta com os filhos para a via, mas foi colida mortalmente pelo autocarro.

O QUARTO FILHO

A actriz cinematográfica italiana Lucia Bosé casada com o toureiro espanhol Luis Miguel Dominguez teve há dias o quarto filho. A antiga artista, que trocou a sua promissora carreira artística por um lar estável, casou-se há sete anos, quando tinha apenas 24. O filho mais velho do casal chama-se Luis Miguelito, como o pai, e tem 6 anos.



OS MAIS RICOS

Bing Crosby e Bob Hope não, segundo um cálculo feito em Hollywood, os artistas mais ricos do Mundo: a sua fortuna é calculada em 15 milhões de dólares. Bing Crosby e Bob Hope, que mantêm uma velha e íntima amizade e já entraram juntos em diversos filmes, ocupam o cimo da escala de riqueza, seguidos de James Stewart, Cary Grant, William Holden, Doris Day, Irene Dunne e Loretta Young.

(Continuação da 1.ª página)

vou os primeiros esboços ao grande Degas, para ouvir o seu parecer.

Degas consagrou-a

Naquele tempo, Degas considerava-se a maior autoridade em pintura, e não era muito animador para os jovens; brusco e autoritário, os juízos que emitia sobre trabalhos incipientes desanimaram muitos artistas em busca de fama. Mas, quando viu os trabalhos de Suzana, o seu comentário seco: «Não há dúvida, esta mulher é da nossa raça de artistas», tornou-se para a Valadon um cabrete sésamo entre os conhecedores. Daí começou uma amizade entre os dois pintores que, até ao fim da vida de Degas, foi o mais forte esteio da vida sempre instável da mãe de Utrillo.

Em torno da rapariga de Montmartre continuavam a girar os admiradores: artistas, o músico Erik Satie, o banqueiro Mousis, que queria desposá-la e tomar conta do filho, o jornalista espanhol Miguel Utrillo, que, não podendo dar-lhe mais nada, ofereceu o seu nome ao filho de Suzana, que até então era apenas Maurice.

Só mais tarde, a vida de Maurice se tornou o problema dominante de Suzana Valadon. Depois de consagrada como pintora, com o auxílio de Degas, entregou-se ao trabalho com todas as forças que lhe restavam das numerosas aventuras sentimentais. O seu estúdio na Bute estava cheio de quadros: flores, retratos, paisagens pintadas com cores pesadas e traços nítidos que lembram os primeiros tempos de Gauguin, o artista que mais apreciava.

Suzana nunca se deixou prender pelas cores delicadas dos impressionistas, cuja pintura refinada, intelectual não quadrava com o seu feitio de camponesa, habituada a ver as coisas como elas são na verdade. Evitava as a vender um quadro ou um desenho sempre que precisava de dinheiro.

O filho, entretanto, inteiramente confiado aos cuidados da avó, ia crescendo com um carácter bastante estranho. Às vezes, era tomado por terríveis ataques de cólera e a velhota, para o acalmar, dava-lhe tigelas de sopa com vinho tinto. A história de Maurice Utrillo é muito conhecida e não vamos aqui repeti-la. Todos sabem do terrível vício do álcool que se apossou dele, ao ponto de beber água de colónia quando não podia comprar vinho.

O filho triunfa

A sorte do filho começou a preocupar Suzana. Para o distrair, deu-lhe pincéis e tintas e umas breves noções de técnica de pintura. Em breve o filho demonstrou possuir um talento superior ao da mãe, e Suzana foi descurando o seu trabalho pessoal para se entregar cada vez mais ao do filho.

A tarefa não era fácil. Maurice levava uma vida cada vez mais desbragada, e sua mãe, Suzana, tinha que correr Paris inteiro à procura dele, livrando-o da Polícia, das zaragatas em que andava sempre envolvido e das numerosas tabernas onde abanava todos os dias.

Utrillo não se fatigava com esta protecção materna, talvez excessivamente zelosa. Sempre demonstrou gostar imenso da mãe, aquela mulher bela, genial e inconformista, que o dominava e lhe fazia versos cheios de ternura nos quais era muito difícil reconhecer Suzana, que era boa e generosa mas estava muito longe de ser uma santa.

Quando fez quarenta anos, começou a pintar um quadro de grandes dimensões intitulado «Adão e Eva». Convidou para posar um jovem pintor amigo do filho, chamado André Utter o

enamorou-se dele. Para Suzana, André era a fascinação da juventude, e ele não resistiu à maturidade e ao talento daquela mulher que tinha o dobro da sua idade. Casaram-se, e apesar da longa ausência de André durante a guerra de 14-18, foram felizes durante dez anos. André ajudou a lançar no mercado o «mito» de Utrillo e os quadros da mulher revelando-se um bom

tado arranjar um casamento para o filho, assim que o projecto caía por terra, Suzana convidava todos os amigos para uma grande festa na sua casa da Rua Cortot. No dia em que Utrillo realmente se casou, Suzana teve um grande desgosto, pois viu-se, de repente, completamente só.

Continuou a pintar, embora as novas correntes artísticas, que então surgiram, como o cubismo,



Utrillo segundo o retrato feito por sua mãe

agente de negócios. Mas, depois da idade e o carácter cada vez mais agreste de Suzana acabaram por afastá-los um do outro.

A luta do tempo

Entretanto a Valadon começava a decair rapidamente. O esforço de se apresentar sempre jovem tornou-se grotesco, com chapéus incrivelmente floridos, uma alegria forçada não enganava ninguém. Os amigos nunca lhe faltaram, desde os motoristas de táxi às lavadeiras, passando pelos ricos clientes de Utrillo. Não suportava a solidão. Embora, por várias vezes tivesse ten-

dadaismo e surrealismo, a des-norteassem. Para ela a pintura continuava a ser uma função do instinto, e não da inteligência.

Em 6 de Abril de 1938, quando dava os últimos retoques num quadro representando um vaso de flores, foi acometida por uma hemorragia cerebral, falecendo pouco depois.

No seu funeral, atrás de ministros, homens célebres, artistas de todos os países e gente de todas as classes, reapareceu o marido, André Utter, despedaçado pela dor de ter perdido para sempre a mulher excepcional a quem ligara parte da sua vida.

GRAFOLOGIA

Voltamos a publicar análises grafológicas, de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejam fazê-lo devem enviar-nos pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo, para as respostas, que serão dadas por intermédio do jornal.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção — madame Renier, redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 48, juntando a importância de 15\$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar a quantia de 40\$00, recebendo então a resposta em carta dirigida para a morada que indica.

ALGARVIO — É uma pessoa esperta, com desejos de melhorar a situação. Sómente a falta de energia o impede de realizar aquilo que ambiciona. É de vontade fraca, criou complexos e vive atemorizado, pensando sempre em desgraças que lhe possam acontecer e que, afinal, só existem na sua imaginação fértil. É excessivamente reservado e desconfia de tudo e de todos. Tem momentos de tristeza que

procura combater (uma recordação do passado talvez seja a causa desse desanimo). Possui boa formação moral, raciocina acertadamente e procura cumprir os seus deveres. Como tem pouca cultura, necessita de muita e boa leitura para desenvolver o seu intelecto. Na sua vida amorosa é dedicado mas apodera-se de si, por vezes, uma timidez que estraga tudo.

ANABELA — Óptima disposição. Está sempre bem disposta e vê tudo cor-de-rosa o que, aos 17 anos, é natural mas, o pior é o resto. Possui uma indolência irritante, é fútil e alérgica ao trabalho. Só lhe interessa o cinema, romances prejudiciais e os trapos. Inteligência mediocre; mas esperteza muito desenvolvida. Como é dotada de compreensão rápida julga-se um portento no que está bem enganada. Também é vaidosa e muito pouco sincera. Como sempre, digo aquilo que a letra revela mas, em geral, as pessoas não gostam de ouvir a verdade. Como é muito nova espero que reflita nos defeitos que lhe encontro e que, com um pouquinho de força de vontade, procure melhorar e dedicar-se seriamente a qualquer coisa de proveitosa. Verá que a vida terá outros encantos para si, que afinal não é má rapariga.

M.me RENIER

Diário de Lisboa

novidades

ARCADIA

FERNANDO NAMORA

O HOMEM DISFARÇADO (4.ª edição)

AS FRIAS MADRUGADAS (2.ª edição)

ORLANDO COSTA

O SIGNO DA IRA (2.ª edição)

Prémio Ricardo Malheiro 1961

OSCAR LOPES

JAIME CORTESÃO Volume n.º 9 da

Colecção A OBRA E O HOMEM.

EDITORIA ARCÁDIA LIMITADA

Trav. de São Paulo, 7-3.º — Lisboa 2

Telefone 324205

UM SENTIMENTO DE CONFIANÇA

— a vantagem adicional dos produtos Shell

Viaje seguro e confiável, apoiado pela SHELL, uma marca de projecção mundial.

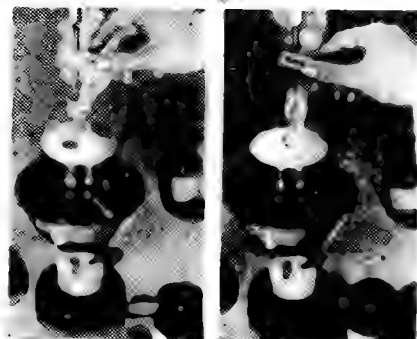
Na realidade, a qualidade dos produtos e a excelência do SERVIÇO SHELL, dão-lhe um justificado sentimento de confiança que torna as suas viagens mais agradáveis. Poderá então dizer, como milhares de automobilistas em todo o Mundo:

FELIZES VAMOS, COM SHELL VIAJAMOS



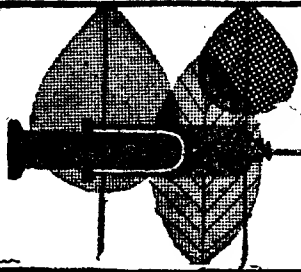
SHELL X-100 MULTIGRADE

O ÚNICO ÓLEO QUE NÃO CONTÉM ADITIVOS METÁLICOS
motor mais limpo motor mais potente



UM ÓLEO
NORMAL
DEIXA
DEPÓSITOS

SHELL X-100
MULTIGRADE
NÃO DEIXA
DEPÓSITOS



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

O picograma e a medicina

Os cientistas que se dedicam a investigações médicas cada vez se aproximam mais do infinitamente pequeno. Os grammas, os miligramas e os microgramas (milésima parte do miligrama) são já muito «grandes» para exprimir as quantidades com que esses investigadores trabalham. Por isso surgiu uma nova unidade de peso, o «picograma» que é a milionésima parte do micrograma, o qual por sua vez é a milionésima parte do grama!

Assim, graças aos isótopos radioactivos e a outras técnicas extremamente sensíveis, é possível dosar no corpo humano hormonas, vitaminas e outras substâncias em quantidades inferiores a 1 trilionésimo do grama!!! Esta possibilidade poderá ter consequências importantes nas pesquisas sobre o cancro, como afirma, por exemplo, o professor Elmwood Jensen, da Universidade de Chicago.

«Logo que conheçamos completamente como as hormonas comandam o crescimento normal, diz o professor Jensen, talvez seja possível compreendermos como é que o tecido canceroso escapa a este comando».

Em experiências com animais verificou-se que certas hormonas em quantidades da ordem dos 100 picogramas (0,000 000 1 miligramas!) já afectam o crescimento de certos órgãos. Por outras palavras, se compararmos 1 grama a uma piscina com as dimensões de um campo de futebol, 1 gota da água dessa piscina é a quantidade de hormona capaz de provocar já a estimulação do crescimento...

A doença do barão aventureiro...

O «barão de Münchhausen» é decerto conhecido por muitos dos nossos leitores. Para aqueles que nunca ouviram falar de tal «titular», esclareçamos que se trata do herói de uma série de histórias, todas elas fantásticas, em que o barão realiza proezas inauditas, infelizmente fruto da sua própria inventiva...

Ora em Medicina, existe uma curiosa doença a qual foi dada com bastante sentido humorístico o nome de *síndrome de Münchhausen*. Este baptismo deve-se a um médico inglês, o dr. Asher, que pretendeu assim demonstrar que os doentes com tal síndrome andam por todos os lados a contar mentiras, como o famoso e legendário Barão Aventureiro...

Até hoje descreveram-se 20 casos deste tipo, em que os doentes com *síndrome de Münchhausen* caminham constantemente de um hospital para outro, queixando-se das mais diversas afecções, com tal foro de veracidade que são, por vezes, submetidos a intervenções cirúrgicas de urgência.

Segundo o dr. Manfred Pflanz que estudou recentemente este curioso síndrome, os *münchhausen* mostram grande paciência para os tratamentos e outras manobras desagradáveis, apresentando, muito ufanos, grande número de cicatrizes abdominais. Muitos deles estão especializados na simulação de um determinado tipo de doença ou de acidente: há os que só sabem imitar síncope, os com «hemoptises», os com dores agudas no abdome.

Vários médicos têm tentado explicar estas estranhas «personalidades», salientando que alguns deles sentem uma alegria patológica pelo papel dramático de doente e uma espécie de masoquismo pelos tratamentos desagradáveis. Nalguns casos predomina o desejo de obter alojamento no hospital, uma forma económica e boa de passarem o tempo! Outros ainda disfarçam, sob a capa deste síndrome, um sentimento de revolta contra os médicos dos quais se querem vingar por antigos erros de tratamento.

Estes doentes não melhoram com a psicoterapia ou com outros tratamentos psiquiátricos. Em certos países aconselhou-se a que se gravasse no doente o nome de *síndrome de Münchhausen* para avisar os seus futuros médicos ou se tirassem fotografias dos «intrujões» que seriam distribuídas por todos os hospitais ou publicadas nas revistas médicas!

Cirurgia e pessoas idosas

Acabam de ser publicadas nos Estados Unidos da América valiosas estatísticas sobre intervenções de grande cirurgia em indivíduos com mais de 75 anos de idade (média 82 anos!).

Por elas se verifica que graças aos notáveis progressos dos últimos anos e não obstante a idade avançada dos operados, a mortalidade não é considerável, sendo até raras as complicações cardíacas fatais, apesar de 63 por cento desses indivíduos sofrerem do coração.

Telegramas médicos

Baseando-se no facto de que a cintilação dos ecrãs de televisão pode provocar ataques epiléticos em certas pessoas susceptíveis, investigadores americanos vão construir uma máquina de «piscar» luminoso para tentar diagnosticar precocemente a epilepsia nos bebés!

Em diversos indivíduos sofrendo da vulgaríssima constipação, médicos e bacteriologistas de West Point, na Pensilvânia, conseguiram isolar o que se supõe ser um novo grupo de vírus, designados provisoriamente por «coriza-vírus». O problema da constipação complica-se assim cada vez mais, pois contam-se já dezenas de diversos tipos de vírus susceptíveis de causar a doença, o que torna impraticável uma vacina cem por cento eficaz.

Uma revista médica americana, especializada em doenças cardio-vasculares acaba de publicar diversos traba-

lhos científicos sobre o emprego de uma substância, a «di-tiroxina», no tratamento das doenças das coronárias, especialmente quando o colesterol do sangue está aumentado. Verificou-se, ao fim de estudos que duraram um ano, que a «di-tiroxina» baixa significativamente o colesterol do sangue, provocando, além disso, em muitos doentes, o desaparecimento dos sintomas de angina de peito.

Anunciámos em tempos que os investigadores tinham isolado de uma planta, a «pervinca», uma substância dotada de propriedades terapêuticas contra certas doenças malignas — a «vincoblastina». Há pouco tempo isolou-se outra substância da «pervinca», esta crismada com o nome de «vincristina». Os primeiros estudos revelam a sua utilidade nas leucémias, nos linfomas e na doença de Hodgkin, tudo afecções de grande malignidade.

O segredo da direcção dos ventos

A direcção dos ventos tem especial importância em tudo o que respeita à aviação. No começo de qualquer viagem aérea, o piloto é amplamente informado sobre os rumos dominantes do vento nas regiões do céu por onde passará. Mas onde os ventos adquirem especial importância é no caso dos planadores, pois, como se sabe, este tipo de avião não tem motores e move-se apenas com a força dos ventos. É claro que o vento não sopra apenas na horizontal; as camadas de ar podem deslocar-se de baixo para cima, ou em sentido inverso e, muitas vezes, também em diagonal. Quando esta diagonal é ascendente, o piloto do planador coloca o seu aparelho de maneira a aproveitar a força do vento. Para descer suavemente, procura «encostar-se» a uma corrente descendente.

São várias as causas destas variadas direcções do vento. Se os raios solares incidem na encosta duma montanha aquecem, não só a rocha mas, também, o ar circundante, que se torna menos denso e se eleva. Quando o vento encontra uma montanha como obstáculo, passa por cima e termina numa corrente oblíqua.

As nuvens de tempestade transportam na face superior correntes de vento que geram movimentos de redomoinho. Quando o vento passa por cima de um cume de montanha forma-se um turbilhão de modo que, mesmo depois de passar a primeira corrente aérea, continua a notar-se uma corrente aérea de ascensão, que se pode reconhecer pelas pequenas nuvens que, geralmente, envolvem os cumes dos montes. O talento do piloto de planadores consiste em identificar rapidamente todas as direcções do vento e aproveitá-las da melhor maneira. Um dos grandes auxiliares neste caso são as aves em movimento, pois o seu voo está, para um conhecedor, cheio de indicações de muitíssimo interesse.



Conselhos dos mestres

Continuemos a escutar Alekhine e vejamos como o grande campeão se preocupava com a fase de execução da partida:

Examinemos, agora, a fase de execução, que começa desde a aparição do primeiro plano e acaba logo que se chega a um final susceptível de ser analisado até ao mate (por exemplo, Torre, ou melhor, Bispo e Cavalo contra Rei). Duas ideias dominam os planos sucessivos desta fase da partida: 1.ª «Ganhar espaço» (ganhar material não é senão um dos meios de ganhar terreno); o objectivo do jogador, neste caso, é chegar a um final elementar, analisável até ao mate; 2.ª «A ideia do mate», a qual devem ser sacrificadas todas as considerações anteriores: centro, tempo, espaço, material (todas estas noções se apagam automaticamente diante da perspectiva do mate mais ou menos próximo).

Isto é elementar, e não insistiria neste ponto se não tivesse notado em alguns jogadores uma tendência para confundir a ideia do mate com a do ataque ao Rei. Ora, este ataque, da mesma forma que um ataque contra outra peça qualquer, pode ser somente um meio de obter vantagem material ou de espaço. A diferença entre estas duas ideias é de importância capital: a do mate, pode-se (e deve) sacrificar tudo, enquanto que não se vende o Rei adversário senão um objectivo — provisoriamente indirecto — apenas devem permitir-se sacrifícios tendo em mira a vantagem em espaço, tempo ou material.

Em face das duas ideias expostas, eis as perguntas que faço a mim próprio, geralmente, durante a fase de execução: 1.ª — Tenho o direito de pensar no mate? Uma resposta positiva a esta pergunta não é fácil, pois tal direito é só concedido, geralmente, por uma série de erros do adversário. Segundo a ideia de ganhar espaço, que material (peões, figuras), devo, de preferência, conservar? Qual é o material do adversário que mais prejudica a execução do meu plano? Como devem as peças (peões) ser eliminadas (trocas) no momento oportuno?

Postas estas interrogações, e depois de afirmar a importância decisiva da técnica da simplificação (a arte de trocar as peças), sem a qual as mais brilhantes concepções estratégicas estariam votadas ao malogro, o dr. Alekhine prossegue:

Na parte já avançada da fase de execução, na qual a possibilidade de promover peões começa a desempenhar um papel preponderante, os problemas a resolver são os seguintes:

1.ª — Fora os casos excepcionais em que a participação do Rei não é necessária para a promoção, duas possibilidades, no geral, se apresentam: ou o Rei deve ser colocado o mais rapidamente possível ao centro, de onde exerce acção indirecta sobre as duas alas; ou imediatamente dirigido para o Peão candidato à promoção, a fim de o apoiar no seu avanço. O mesmo raciocínio se aplica na defesa contra um Peão passado. Ao jogador compete reflectir e decidir qual das duas posições do Rei deve escolher no caso em questão.

2.ª — Quanto à actuação das outras peças, depende, essencialmente, do carácter da posição: o jogador que está numericamente ou posicionalmente em vantagem deve esforçar-se por aumentar gradualmente a pressão que exerce sobre o adversário, e, sobretudo, não permitir a este qualquer possibilidade de contra-ataque; ao contrário, o adversário, sobretudo nas lutas Dama contra Dama, Torre contra Torre, Cavalo contra Cavalo, deve a todo o custo procurar evitar uma defesa puramente passiva, e, se necessário, sacrificar material, a fim de obter a iniciativa. Esta, na maior parte dos casos, é a única possibilidade de salvação.

Conclusão: nas situações em que a promoção eventual dos peões é a preocupação principal dos jogadores, é menos importante pensar naquilo que é preciso fazer, do que na maneira de fazer. Para alcançar êxito nos finais mencionados, é preciso ser, sobretudo, um bom táctico.

Estes problemas, que preocupavam Alekhine, sempre que jogava partidas importantes, permitem ao leitor fazer uma ideia do mínimo de trabalho mental que executa um mestre de xadrez durante o jogo.

Outros mestres, que também chegaram a campeões do Mundo, escreveram obras notáveis sobre o jogo de xadrez, foram mais longe na pormenorização das jogadas básicas, como teremos ocasião de verificar. Mas esta preocupação, evidentemente generosa, de ajudar principiantes, enferma do inconvéniente de constituir um estímulo à preguiça mental. O sistema usado por Alekhine, ao contrário, dá um conhecimento mais profundo dos problemas e convida ao raciocínio.

SÁBADO, 6 DE OCTUBRO DE 1962

Claro que
Bride o col
quat foi su
mais ele tei
timidade de
— Os pre
afirmava. M
que vive é
tica. Voofs



Com a cauda aberta, o pássaro-lira

OS PORCOS FALAM!

A SENSACIONAL OPINIÃO DE UM OBSERVADOR AUSTRALIANO

Os porcos falam! A esta estranha conclusão chegou o ginecologista australiano Glen Mac Bride, após ter passado inúmeros dias ante um curral onde esses paquidermes fessavam e grunhiam com aquela sua sem-cerimônia habitual... E nós, que somente os considerávamos como artigo alimentar de primeira qualidade! Pois o mencionado ginecologista até lhes registou a «fala» em fita magnética...

Fala o observador

Claro que os colegas de Mac Bride o cobriram de ironia, a qual foi subindo de tom quanto mais ele tentava em viver na intimidade dos porcos.

— Os preconceitos cegam-vos — afirmava Mac Bride — Tudo o que vive é do domínio da genética. Vocês não ignoram isso, e

acham muito natural que um sábio se interesse pelas ameabas, desde há muito consideradas como as expressões mais simples da matéria viva. Interessamo-nos pelo mundo das formigas, das abelhas, dos castores, e, bem entendido, dos homens. Somente os porcos não haviam logrado ainda que por eles alguém se interessasse, afastados como se encontram por uma triste reputação de sujidade... Pois eu decidi compreendê-los, estudá-los e dar conta conveniente da sua linguagem!

Maneiras de grunhir

Uma coisa houve que dificultou os trabalhos de Mac Bride: o centro de pesquisas de Melbourne não possuía sequer um único leitão, e os porcos das fazendas mais próximas eram abatidos para a confecção de presuntos e salsichas.

Sem desanimar, Mac Bride instalou um curral no quintal da sua residência, ante o desgosto de sua mulher, a quem nada interessava a conversa de tão barulhentos hóspedes.

Mac Bride prosseguiu com o seu estudo — e compreende já parcialmente a linguagem dos porcos. Tudo depende, segundo declarações suas, da altura dos sons: «tenho fome», «estou contente», «tenho sono», são expressões que não são grunhidos da mesma maneira. Acresce ainda que as porcas falam com os leitões numa linguagem especial...

A desobediência nos porcos

Quando Mac Bride recebe a visita de amigos, nunca perde a oportunidade de os brincar com uma audição das suas fitas magnéticas. Claro que traduz o sentido dos grunhidos...

Os amigos, porém, não crentes numa linguagem articulada e regada, puseram ante os leitões a circular um troço de fita em que, segundo Mac Bride, estavam compreendidos grunhidos que significavam — «ide comer!»

Os leitões, porém, não se mexeram.

— Vocês nunca viram crianças desobedientes? — perguntou, sem se desconcertar, o arguto observador.



O PINTOR EXCÊNTRICO

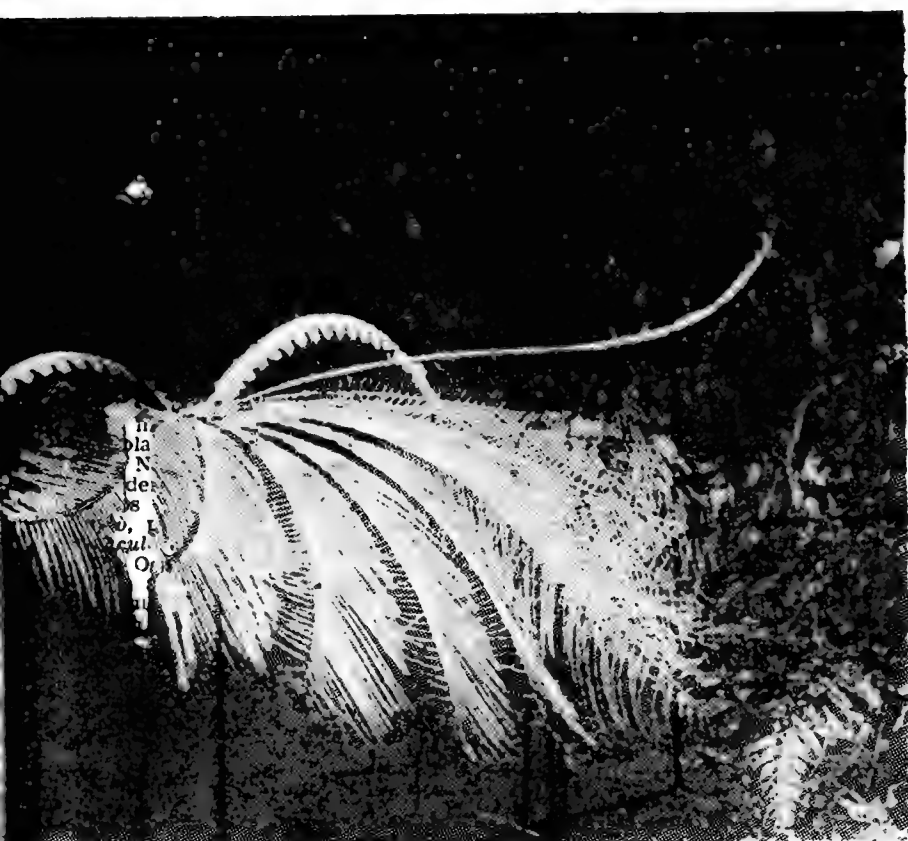
No Costa Azul as excentricidades já não causam estranheza. Em todo o caso, este Venio apareceu em Cannes uma figura um tanto exótica — o barão Barching — que conseguiu chamar as atenções gerais.

O chapéu, a capa e a mania de pintar numa espécie de jagada flamejante dele uma verdadeira obra-prima. Ele quer pintar o mar, das rochas da praia. Este original barão resolveu pintar motivos da costa, vistas do mar.

OS PASSAROS-LIRA (MITOLÓGICA) CENTRÍFUGOS

do Sul, as deste lado é que pássaro-lira forma. a ave «mãe» matilha para o pai que a vê. O enquadramento em a. Quando pássaro-lira se flangea e em a fêmea e

o macho, enquanto jovens, são absolutamente idênticos, e só por volta dos sete ou oito anos o macho se começa a diferenciar, pois a cauda começa lentamente a crescer, os filamentos prateados vão-se desenvolvendo e o conjunto começa a esboçar, a pouco a pouco, um desenho semelhante aos antigos instrumentos musicais conhecidos por liras. Os pássaros-lira são geralmente muito assustadiços. As gravuras que ilustram o texto custaram ao autor, o americano L. H. Smith, dois anos de paciente observação. Mas não há dúvida de que valeu a pena esperar tanto tempo, pois pôde apresentar aos estudiosos novas e originais provas da existência destas aves quase mitológicas.



Veja a diferença

Estes dois desenhos, aparentemente iguais, apresentam, contudo, diferenças em oito parâmetros. Veja se os descobre. No caso de o não conseguir, leia a solução que publicamos a seguir, em posição invertida.

SOLUÇÃO: 1 — Os raios das páginas do livro mais pequeno que está sobre o piano; 2 — Posição do dedo indicador da mão esquerda da rapariga da esquerda; 3 — A letra «S» da palavra «Bach» sobre o piano; 4 — Bordo da direita do lampo superior do piano; 5 — Mancha da blusa da rapariga da direita; 6 — As linhas suportes da página da direita da música; 7 — A folha preta no passo; 8 — O braço do moço.



aberta, o pássaro-lira parece um produto da fantasia mitológica

ANEDOTAS

PRESENTE DE ANOS

* Ele chegou a casa no dia dos seus anos e a cara-metade, felona e grosseira, já estava à porta com uma caixa debaixo do braço.

Eram duas gravatas horríveis! — Gostas? — perguntou ela.

— Se gosto? Amando-te como te amo, tenho de gostar de tudo que venha de ti, minha querida.

E apesar dela ser feia, o pobre e bom marido ficou com pena de não poder pôr a mulher ao pescoço e deitar fora as gravatas.

PESCADOR INVETERADO

* Aquele pescador inveterado estava a pescar sózinho à beira do rio quando passou um senhor que teve a curiosidade de ver se ele pescava alguma coisa.

O pescador olhou-o um pouco desconfiado, porque há pescadores que são como certos jogadores de bilhar que não gostam de mirões, mas a sua má impressão logo se desfez porque, uns segundos depois de

aparecer um mirão, logo apanhou um belo peixe e virando-se para ele exclamou triunfante:

— É o quinto peixe que apanho!

— Desde esta manhã? — interrogou o outro.

— Não, desde quando tinha cinco anos...

LAMENTÁVEL...

* Três horas da manhã. Batem fortemente à porta. A senhora levanta-se da cama e vai abrir. E o homem entra bêbado a cair para cima dos móveis. A senhora tem uma explosão de cólera!

— Então, não só vens bêbado às três horas da manhã e de mais a mais, nem sequer és o meu marido!

EVITANDO UM MAL

Quando a sogra viu que o neto ia dar uma martelada na cabeça do genro gritou-lhe muito aflita:

— O' Zezinho, olha que estragas o martelo.

RISO DA SEMANA Na

ANEDOTAS

NEM DE PROPÓSITO

* Aquele senhor foi a uma agência de casamentos para arranjar uma noiva. A empregada inscreveu-o com todas as indicações necessárias, acabando por lhe perguntar se sofria de qualquer doença.

— Sim, sou aeróforo, como ar, mas isso não pode considerar-se uma doença, não é verdade?

— Pois não, e até calha bem, porque nós temos aqui nos nossos registos uma hospedeira do ar.

A VISITA AO DIRECTOR

* Uma jovem e formosa senhora muito elegante chega aos escritórios de uma grande sociedade, dirige-se ao contínuo e diz-lhe:

— Diga-me uma coisa, o senhor presidente poderá receber-me?

— Com certeza, responde o contínuo olhando bem para ela e levantando-se imediatamente. O senhor presidente vai receber vossa excelência sem de-

monia alguma, porque o senhor presidente nunca faz esperar as mulheres bonitas. E pisca-lhe o olho.

— Ora muito bem, então diga-lhe que está aqui a mulher.

GRANDE DESCOBERTA

* Quando o pai Adão, esfregando um pau no outro, descobriu o fogo, disse logo para a mãe Eva:

— Que belos petiscos nós vamos comer!

E logo a mãe Eva muito assustada retorquiu:

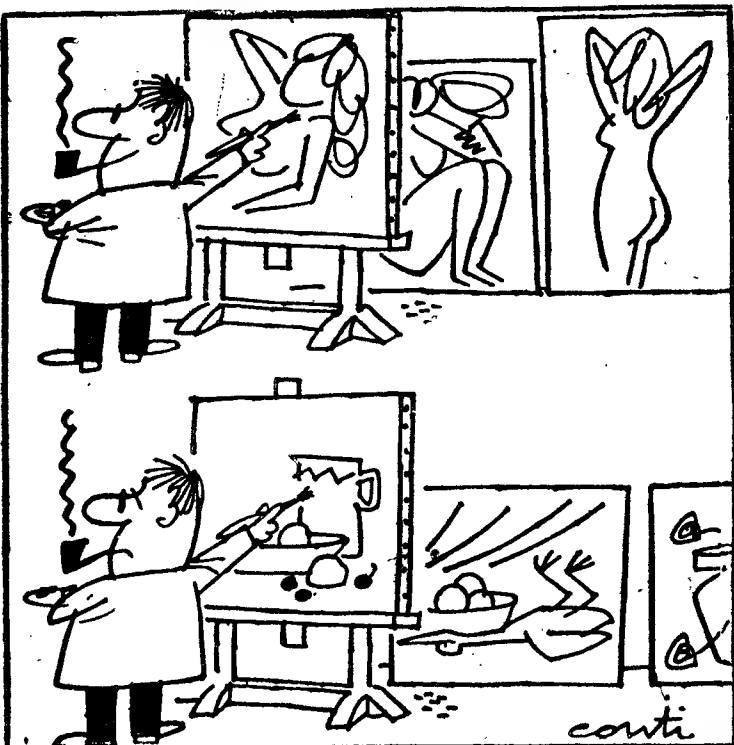
— Pois sim, mas eu não faço nada disso sem tu descobrires também os bombeiros...

FUMAR OU NÃO FUMAR

* iam as quatro senhoras no autocarro a fumar, quando entrou um garotão destes que não fumam, mas fazem fumar os outros com uma boa piada, sentou-se no meio de duas e muito delicadamente perguntou:

— Não sei se as incomodo por não fumar...

O PINTOR EM SOLTEIRO... E DEPOIS



A natureza viva... e a natureza completamente morta.

NADA DE EQUÍVOCOS!



— Para evitar confusões, menina Marta, deixe que seja eu a gritar por socorro...

Revoada de graças

MÚSICA

Ravel foi recebido numa casa de alta burguesia. A dona da casa tinha a reputação de massacrar atrozmente os grandes mestres ao piano.

Uma noite, depois do jantar, o marido anunciou:

— E agora minha mulher vai tocar-vos qualquer coisa. Mestre Ravel gosta com certeza de ouvir boa música.

— Sim, respondeu sorrindo o autor de «Bolero», mas não faz mal, mesmo assim a senhora pode tocar.

A TURQUIA ROMÂNTICA

Durante um chá na embaixada:

— Ah! dizia certo diplomata otomano, o meu país já não é o que foi outrora! Claude Farrere, conheceu-o no tempo em que as mulheres adúlteras eram metidas num saco com dois gatos e atiradas ao Bósforo.

— Oh! que horror! Felizmente acabaram com esse bárbaro procedimento!

— Teve que acabar; já não havia mais gatos.

OS DIVERTIMENTOS DAS CRIANÇAS

São quase seis horas e o Lulu ainda não regressou da escola. Sua mãe inquieta-se. Por fim ele chega.

— Chegas sempre tarde da escola, disse-lhe a mãe.

— Demorei-me a ver uma pobre senhora que foi atropelada por um autocarro.

— E eu não te tenho dito que não te divirtas com brincadeiras quando saís da escola?

RESTAURANTE CARO

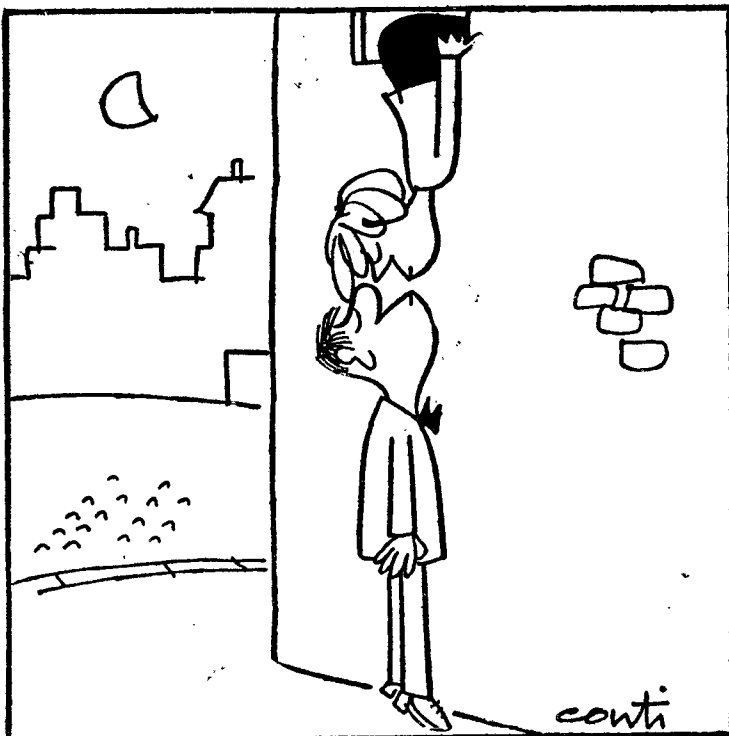
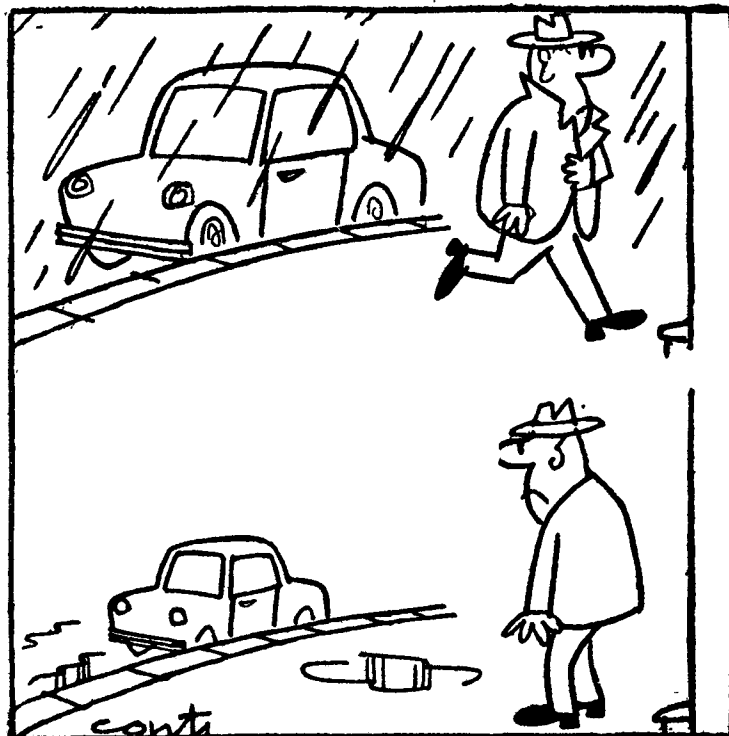
No restaurante. O criado apresenta a lista:

Caviar — cinquenta escudos.
Lagosta — setenta escudos.
Champanhe — cinquenta escudos.

O cliente exclama espantado: — Mas isto são preços astronómicos.

— Gastronómicos, cavalheiro, gastronómicos.

Sem legenda



A herdeira do «Rei dos Casinos» prefere uma vida tranquila a ser a mulher mais rica da França

Ibn Saud, as termas e a jovem alemã

«Os príncipes orientais são os clientes mais perdulários e generosos — só é de lamentar as compensações que originam!»

Esta frase foi proferida pelo porteiro de um grande hotel ante um jornalista. As recentes aventuras do rei Ibn Saud, na Austria e na Alemanha, confirmam este juízo.

Um séquito de cinquenta pessoas

O riquíssimo monarca, cuja saúde deixa muito a desejar, chegou, em fins de Junho, a Bad Gastein (Austria), nas proximidades de Salzbourg, a fim de beneficiar das suas águas sulfúreas. O séquito do real hóspede compreendia cinquenta pessoas, incluindo várias esposas...

A embriaguez das profundidades

A pesca submarina tornou-se um desporto moderno e muito popular. Há legiões dos que no nosso País e no estrangeiro aproveitam as férias para passarem belas manhãs de sol não dentro de água, mas literalmente debaixo de água. Todavia, é preciso não esquecer que os mergulhos a certa profundidade envolvem perigos que é preciso ter em linha de conta, se não se quiser arriscar a um acidente, às vezes de consequências desastrosas e fatais. O corpo humano está adaptado para viver fora de água e reage sensivelmente quando em condições diferentes do meio ambiente. A pressão que se exerce dentro de água a dez metros de profundidade é o dobro da pressão normal à superfície; a 20 metros debaixo de água a pressão triplica.

Estando o corpo mergulhado a esta profundidade, o sangue, que, como todos os líquidos contém gases dissolvidos, absorve maior teor de azoto. Este gás pode provocar uma espécie de embriaguez que impede o cérebro de controlar os movimentos do corpo. Desta descoordenação deriva, por vezes, uma semi-inconsciência que, retirando ao mergulhador o conhecimento exacto da situação, lhe impede os movimentos necessários para regressar à superfície.

Todos os mergulhadores sabem que a imersão deve ser muito lenta, para habituar o corpo à mudança de pressão e não haver ruptura de vasos sanguíneos. O movimento contrário, de regresso à superfície, deve ser feito no mesmo ritmo. Uma vez em terra, é conveniente descansar, especialmente se o mergulho foi prolongado, a fim de reabilitar o organismo à pressão normal e dar tempo à oxigenar novamente o sangue.

- 50 pessoas de séquito
- Avião especial
- Ciúme violento
- Nostalgia de Paris

Um ganho inesperado para Bad Gastein, nomeadamente no princípio da estação, uma vez que hospedagem, cuidados dispensados aos veículos, médicos e distrações, ocasionaram uma despesa de alguns milhares de francos novos por dia. Sem contar com as prendas... Enfim, uma verdadeira despesa real!

Hoteleiros e comerciantes deslumbram-se ante dinheiro tão abundante, e pensam já no próximo ano, quando, de novo, o rei voltar para a cura que lhe é necessária. Há quem pense até em persuadir Ibn Saud a ali construir uma ou duas sumptuosas vivendas — o que significaria ter o monarca escolhido Bad Gastein como residência de Verão e de cura definitiva. Claro que uma bem orientada propaganda chamaria a linda estação termal austriaca outros muitos turistas orientais...

Partida precipitada em avião especial

Estes belos sonhos desfizeram-se, no entanto, quando, há dias, o chefe do protocolo da corte anunciou a partida de Ibn Saud e do seu séquito para umas termas alemãs, Bad Manheim, concurrentes daquelas termas austriacas. Um avião especial da Luftansa transportou toda a bagagem, mais de 97 malas e arcas, de Salzbourg para Francfort — e desta cidade dois camiões partiram com a mesma bagagem para Manheim.

O que se haveria, porém, passado em Bad Gastein, que explicasse esta brusca partida? Dois motivos: um, médico, e de pouca importância, uma simples mudança de regime; o outro...

Ciúme violento

O segundo, mais importante, era um motivo sentimental. Ibn Saud chegara à Europa acompanhado de várias mulheres. Mas essas mulheres parecem-se um tanto com o dinheiro, procedente do petróleo, com que o monarca tudo compra... Ora Ibn Saud trouxe conhecimento, em Bad Gastein, com uma esbelta loira, no género de Jayne Mansfield. Tratava-se de uma jovem estrela alemã, cujo passado artístico nunca a expôs demasiado à atenção do público.

Habitava num outro hotel, que não ao do soberano árabe, e dele recebia todos os dias, como cumprimento e presente, esplêndidas flores, algumas das quais, e consoante o hábito oriental, escondiam valiosas joias...

Era de supor que as esposas de um senhor das Mil e Uma Noites ignorassem o ciúme. Lenda pura. Como prova, bem sobejaram as violentas cenas de ciúme havidas entre Ibn Saud e suas eleitas devido à existência da capotosa ale-

ma. Há quem até pretenda que a disposição gástrica do rei, devido a um provável erro de regime, abrigando-o a permanecer no quarto durante dois dias, mais não foi do que um simples pretexto para se escapar ao tumulto das desavenças conjugais...

Nostalgia de Paris

O certo é que Ibn Saud trocou Bad Gastein por Bad Manheim, mandou para a Arábia as esposas «revoltadas» e contemplou na Alemanha a face do seu novo capricho, instalando-se nas já mencionadas termas...

— Agora que a guerra da Arábia terminou — disse o monarca, conciliador e diplomático — espero que as relações entre a França e os países árabes se esclareçam, para que eu possa voltar a Paris e aí gozar um descanso que já há muito se me não proporciona... Entenderam?

Nesta época de materialismo, em que o dinheiro parece ser a mola real de todas as acções boas e más, sabe bem encontrar alguém para quem a riqueza não é tudo, e que põe acima do fausto a tranquilidade de espírito de uma vida calma e apagada.

Yolande Roland poderia ser agora a mulher mais rica da França. Era a filha adoptiva de François André, o rei dos casinos de Deauville, de Cannes, de Juan-les-Pins e de tantos outros. Quando morreu, legou a sua imensa fortuna à Yolande que calmamente a recusou.

Esta atitude singular espantou todos os jornais franceses, que se puseram em busca de motivos para uma decisão tão fora do espírito da nossa época. Mas não encontraram nenhum motivo forte para a recusa a não ser, talvez, a profunda complexidade da natureza humana.

Yolande Roland nasceu numa «roulotte», pois os pais eram mercadores de feiras. Apesar de ter recebido uma educação de milionária, não conseguiu calar a voz do sangue. Pouco antes do começo da guerra de 1914-18, François André ouviu falar numa pobre família que vivia perto da grande quinta onde estava a passar umas curtas férias. A mulher enviuvara quando estava à espera do oitavo filho e, sem poder trabalhar, estava reduzida à mais extrema miséria. André não tinha filhos e resolveu ajudá-la, tomando conta do bebé que ia nascer e aliviar de todos os modos o fardo pesado da viúva sua vizinha. O bebé nasceu, Yolande, passou da humilde casa sobre rodas para o palacete do rei dos casinos. Aí recebeu uma educação completa, que incluiu estudos na Suíça e na Inglaterra, lições de equitação e «ballet», etc. Mas Yolande não se sentia feliz neste ambiente requintado e, sempre que podia, escapava-se para Paris e ia visitar a mãe que, entretanto, voltara às feiras e tinha agora uma barraca de tiro.

Um casamento falhado

Em 1929, Yolande casou com o irmão de Josefina Baker, a con-

selho do padrinho, que a ajudou a arranjar um enxoval de princesa, com sessenta vestidos de noite, uma casa ultramoderna e tudo aquilo que uma imensa riqueza pode proporcionar. O casamento foi um desastre. Yolande não se sentia bem no meio de tanta orgia e voltava muitas vezes para junto da mãe e dos irmãos, que nunca abandonou. Nasceu-lhes uma filha que, em lugar de aproximar o casal, os separou ainda mais, pois eram constantes as divergências sobre a educação a dar-lhe. Acabaram por divorciar-se e Yolande voltou com a filha para o meio dos feirantes, onde se sentia feliz.

Voltou a casar, desta vez com um parente afastado, um organista cego que tocava nas igrejas em dias de festa. Mas François André não a abandonou, por muito que lhe custasse ver desmoronarem-se as esperanças que tinha depositado na filha adoptiva.

Comprou-lhe uma pequena casa em Levallois, onde ainda hoje vive, e deixou-lhe uma pequena renda vitalícia. Yolande nunca lhe pediu nada, embora a sua vida, depois do segundo casamento, estivesse longe de ser agradável; morreram-lhe dois filhos, ficou viúva, mas sempre serena e confiante, atravessou todas as dificuldades com a mesma calma com que ainda hoje acolhe a ajuda os que a ela recorrem em momentos de desanimo. Nunca deixou de estar grata a François André pelo muito que a ajudou, mas a vida que este lhe poderia proporcionar era inútil e vazia em comparação com as vidas trabalhosas mas cheias de sentido dos antigos companheiros de sua mãe. André apesar de magoado pela sua obstinada recusa a qualquer auxílio financeiro, compreendeu-a e, até ao fim da sua vida, teve por ela uma consideração e uma estima que eram para Yolande muito mais importantes do que os sessenta vestidos de noite que outrora tinha usado. Felizmente, ainda há pessoas para quem o dinheiro não é tudo na vida...

O «DERRICK»

AS PESQUISAS PETROLÍFERAS

Um «derrick» é uma construção metálica, onde as partes sucessivas da haste de perfuração são ligadas umas às outras e onde uma rodana as faz descer ao poço e subir. O «derrick» é colocado sobre um estrado. A medida que a série de hastes penetra no furo, acrescentam-se, em cima, crescências.

Uma placa giratória ocupa o centro do estrado. A crescência superior — veio condutor — é quadrada e adapta-se ao furo igualmente quadrado do meio da placa. Um motor acciona a placa, esta arrasta o veio quadrado e a haste de perfuração principia a girar.

Tubo para a água de arrefecimento

Vieiro condutor

Placa giratória

Nas camadas de terreno macio é utilizada uma broca em forma de rabo de peixe

Nas camadas rochosas utiliza-se uma broca de rodas dentadas ou «rock bit»

Série de hastes de perfuração

Água de arrefecimento

Broca

Na extremidade da haste de perfuração ou de brocagem encontra-se a broca que escava a terra girando sobre si mesma. Esvazia-se água sob pressão pela haste; ela sai pelos furos da broca e torna a superfície ao longo da haste, arrastando areia e cascalho à lama da brocagem

Além das perfurações em terra firme, existem numerosos poços submarinos. Se o jazigo de petróleo se encontra a pequena distância da costa, monta-se uma ilha artificial. Se se trata de um jazigo mais ao largo, recorre-se a um barco

Quando se atinge uma camada de petróleo, a pressão interna da bolsa faz que, frequentemente, surja à superfície um jacto de gás e petróleo

Arquia

Camada rochosa

Gás

Petróleo

Água

Se a pressão é muito fraca, faz-se subir o petróleo com o auxílio de uma bomba (cabeça de cavalo): um pistão accionado por uma haste comprida e que funciona de modo semelhante a uma bomba manual

JARDINAGEM

CULTURA DA ROSEIRA (I)

O período compreendido entre os meados de Outubro e os fins de Fevereiro é considerado o melhor para a plantação de roseiras, mas o mês de Novembro é, porém, o mais aconselhável para as plantações de todas as qualidades desta planta. É que neste mês a terra ainda não está muito fria e isto favorece as roseiras, que lançam imediatamente raízes novas e, chegada a Primavera, estão já bem seguras e aptas a desenvolver-se com grande vigor. As plantas, que são coladas na terra em Janeiro ou Fevereiro, devido ao frio intenso, às geadas e à neve, não lançam novas raízes senão na Primavera, o que representa um atraso apreciável no crescimento da planta.

Os amadores de jardinagem adquirem, normalmente, as roseiras já em condições de serem plantadas, isto é, enraizadas e enxertadas. Deste modo, a plantação da roseira não oferece qualquer dificuldade. Vejamos como se procede: cava-se bem o terreno escolhido para as roseiras, até entre 60 a 80 centímetros de profundidade; se a terra é calcarea, mistura-se estrume cavalal ou de curral, bem curtido; se a terra é ácida, procede-se à sua correção espalhando e misturando nela cal em pó (hidratada). A proporção do estrume e da cal deve ser, respectivamente, da ordem dos 1500 gramas e dos 4 quilos e meio por cada metro quadrado de terra. Note-se que é aconselhável renovar a mistura de cal, na terra ácida, de quatro em quatro anos.

Obtida uma terra franca e rica em humos, abrem-se então as covas destinadas a receber as roseiras. Aquelas deverão ter a largura suficiente para as raízes das plantas se poderem estender completamente. As roseiras de haste alta enterram-se a profundidade de 15 a 20 centímetros, depois de se terem metido na terra os respectivos tutores, e as de haste curta, até ao máximo de 15 centímetros, tendo sempre em atenção, porém, quer quanto às primeiras, quer quanto às últimas, que o colo da raiz (enxerto) não deve nunca ficar mais enterrado do que estava anteriormente.

Outro cuidado a observar é a conveniência de a raiz da roseira não ficar em contacto directo e imediato com o adubo que se misturou na terra.

Um mês depois de plantadas, podam-se as roseiras, cortando as hastes à altura de três a quatro olhos (desde que o olho superior fique virado para fora). Nas roseiras trepadeiras podem deixar-se oito a dez olhos.

Recebidas as roseiras para plantar, devem ser logo metidas na terra previamente preparada, pois é inconveniente deixá-las muito tempo expostas ao ar, antes de se plantarem, porque o frio e a falta de humidade prejudicam altamente as raízes. Se as roseiras vierem de longe e chegarem um tanto apodrecidas, suprimem-se as hastes afectadas antes de as plantarmos.

Ainda quando a viagem foi longa e as roseiras secaram em consequência do tempo, devem ser tra-

tadas do seguinte modo antes de as plantarmos: deita-se o molho das roseiras, envolvido em jornais, numa vau aberta no solo, em que caiba completamente, cobre-se com terra e rega-se abundantemente. Otto dias depois, as roseiras readquirem a frescura, estão viçosas e podem então plantar-se. Para encerrarmos esta nota, que vai já muito longa, acrescentaremos apenas, que as roseiras se dão bem com todas as exposições, desde que sejam plantadas em local arejado. Todavia, para conservar o colorido das flores e prolongar a vida destas, devemos procurar mantê-las a meia sombra.



Botão e flor aberta de roseira «Opera» — variedade francesa

O alcoolismo e o tabagismo podem curar-se com ácido flavaspídico

Ao estudar as propriedades antioagulantes sanguíneas de uma planta, o *Adiantum capillus veneris*, os investigadores observaram, que os indivíduos tratados acusavam, logo aos primeiros dias, uma súbita aversão para o álcool para o tabaco e para o café, cujo aroma e sabor se tornavam desagradavelmente amargos. Experiências posteriores efectuadas em cães revelaram que os animais, submetidos à citada planta, preferiam beber durante vários dias a ingerir uma sopa feita com pão e vinho...

Conseguiu-se isolar a substância responsável por estas valiosas propriedades da planta. Trata-se do ácido flavaspídico que está já ser ensaiado por alguns médicos italianos no tratamento do alcoolismo e do tabagismo. Os primeiros resultados mostram que o produto é bem suportado e que as melhoras obtidas são duradouras. Em face desta propriedade da citada substância há quem aconselhe o seu emprego a título experimental noutros toxicomanias, em especial as que dizem respeito aos estupefacientes.

OBRAS INDISPENSÁVEIS PARA OS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO

• ANTOLOGIAS

AS CRÓNICAS DE FERNÃO LOPES

POSTAS EM PORTUGUÊS MODERNO PELO DR. ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA

TEATRO DE CIL VICENTE

SELECÇÃO, PREFÁCIO NOTAS E GLOSSÁRIO PELO DR. ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA

AS NOVELAS DE CAMILO

SELECÇÃO, PREFÁCIO E NOTAS DE ALEXANDRE CAERAL

• OBRAS INTEGRAIS

A EPOPEIA DAS CRUZADAS

POR RENÉ GROSSET MAGISTRAL TRABALHO DE DIVULGAÇÃO HISTÓRICA POR UM DOS MAIORES ESPECIALISTAS EUROPEUS

OS MEUS AMORES

CONTOS E BALADAS DE TRINDADE COELHO

PEDIDOS A

PORTUGÁLIA EDITORA

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-3.º — LISBOA

QUESTÕES DE LINGUAGEM

PRECIOSISMOS (OU PEDANTISMOS) FONÉTICOS

Pessoa a quem dedicamos a maior consideração, e cujo nome por diversos motivos resolvemos ocultar sob o pseudónimo de Estimado Amigo, escreveu-nos uma interessantíssima carta em que nos põe alguns problemas linguísticos, todos de flagrante actualidade e de indiscutível interesse.

Como o leitor vai verificar, temos de seguir à risca o que se sugere neste passo da mencionada carta: «Perdoe-me que insista na sua resposta a todas estas perguntas e, se não a puder obter duma só vez, que seja ao menos por partes».

São, na verdade, diversos os casos apresentados, o que naturalmente aumenta a gratidão pela amabilíssima prova de confiança na pessoa que escrevinha estas linhas.

Por outro lado, a quantidade dos problemas e as considerações que temos de fazer acerca de cada um deles obrigam-nos a reservar para números seguintes algumas das respostas que vamos tentar dar a tudo que nos foi proposto.

Vamos ao primeiro desses problemas: «Não haverá uma regra que impeça ou modere a acentuação de todos os *ti* nas sílabas contíguas da mesma palavra? Como, por exemplo, em *oficial*, *ministro*, *infinito*, *inquilino*, *vizinho*, *visita*, etc.?»

Não, regra expressa não há. O que há é o hábito que, neste caso, se confunde com a evolução normal e natural do idioma.

Realmente, desde cedo que nele o conjunto *i+consoante+i* (*tónico*) tende para *e+consoante+i* (*tónico*), pois não só a antiga documentação portuguesa apresenta indiscutíveis e abundantes provas da presença desse fenómeno nos diversos tempos em que ela foi redigida, mas também hoje os exemplos são numerosíssimos, de entre os quais se escolhem estes com que nos permitimos alargar a lista apresentada pelo nosso prezadíssimo correspondente: *Felipe*, *celício*, *civil*, *destinto*, *feminino*, *lemite*, *melimetro*, em vez de *Filipe*, *cilício*, *civil*, *distinto*, *feminino*, *limite*, *milimetro*, formas ortograficamente oficiais, mas apenas ortograficamente.

Sim, não confundamos: o facto de um vocábulo se escrever sob

determinado modo não significa que deva ser pronunciado com o valor próprio e independente de cada um dos sons que intervêm na formação do mesmo vocábulo. Este não é apenas a soma dos sons que o constituem, mas o conjunto e a resultante da forma como eles se articulam nesse mesmo conjunto, sob a influência de uns sobre os outros, em contacto mútuo, pois bem sabemos como nessas condições alguns deles se alteram. Daí a mudança de fisionomia dos vocábulos e, depois, a sua evolução que os obriga a por vezes diferenciarem-se com o decorrer dos tempos. Quem diria aos Romanos que a sua palavra *planus* acabaria por se tornar *chão* a partir de certa época e em determinada região?

No português corrente não faltam casos de modificação na pronúncia das palavras e tantos que se as fôssemos escrever tal como as pronunciamos, todos se surpreenderiam com o abismo que se escancarava entre a ortografia oficial de hoje e essa tal, com carácter de 100% fónico. Lembremos o advérbio e adjectivo *muito* que ninguém pronuncia assim, mas *miúto*, tal como o substantivo *peixe*, que é *páize* ou *páze*, e o seu derivado *peixeira* que por vezes aparece transformado em *práira*...

Não falemos da formação do plural que raramente se forma com acréscimo de *-s*, mas sim de *-x* ou *-z*...

E não podemos, no entanto, dizer que essas articulações estejam erradas. Chocaria, isso sim, pronúncia-las tal como as escrevemos, a admitir o princípio (errado) de que a escrita acompanha ou reproduz a articulação dos vocábulos...

Escrevemos, na verdade, *ministro*, *inquilino*, *vizinho*, etc., mas em português normal e corrente temos de as submeter, como muito bem preconiza o nosso Estimado Amigo, à articulação do maior número, dos que articulam despreocupadamente, sem pretensões, porque só assim se consegue falar facilmente português. E, neste caso, temos de dizer *m(e)istro*, *inque(l)ino*, *v(e)zi(n)ho*, etc.

JOSÉ PEDRO MACHADO

Diário de Lisboa

Artis

Dispõe de oficinas próprias para executar

MÓVEIS E DECORAÇÕES

modernos, de estilo e comerciais. Projetos e orçamentos grátis.

RUA MARIA ANDRADE, 64 (aos Anjos) * Telefone 848719

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Leit — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 16 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

A FIGURA DA SEMANA

John Kenney



JOHN KENNEDY

A posição firme que o presidente Kennedy adotou no caso da admissão do negro James Meredith na Universidade de Oxford, no Estado de Mississippi, granjeou-lhe a simpatia de todos que não são dominados por preconceitos racionais. Dir-se-ia que a figura do presidente se agigantou na luta, que não sendo difícil, bastou para evidenciar a força e a intransigência dos segregacionistas nos Estados Unidos.

Ao desafiar o Governo federal para uma prova que não resistia nem à lei nem à força, tanto o governador Ross Barnett como o general Edwin Walker, que dirigiu os motins diante da Universidade, parecem ter querido fazer um teste à firmeza e às disposições do presidente.

O negro Meredith acabou por entrar na Universidade. E' lamentável, que para o conseguir haja sido derramado sangue e um jornalista tenha sido imolado na ara do sacrifício do dever profissional. A tensão que o incidente provocou autoriza a pensar na repetição dos distúrbios raciais, na pequena cidade, enquanto a segurança pessoal do estudante negro é garantida apenas pela presença dos agentes federais.

O triste espectáculo que os dirigentes do Mississippi ofereceram ao Mundo contradiz os progressos e o nível cultural, técnico e científico atingido pela sociedade norte-americana. Bastaria que reflectissem no efeito do seu acto, numa época em que os povos africanos começam a tomar o seu lugar no concerto das nações, para concluir do ridículo da sua atitude como responsáveis de um Estado que pretende ser o mentor e o guia dos países ocidentais.

A nova Argélia

A Argélia iniciou uma nova fase da movimentada existência. A reunião da Assembleia Nacional Constituinte, a eleição de Ferhat Abbas, ex-chefe do Governo Provisório da República Argelina (G. P. R. A.) para seu presidente e, finalmente, a designação de Ahmed Ben Bella para a chefia do Governo, constituem acontecimento de ampla repercussão e profundo significado.

A luta pessoal e a disputa de posições que se seguiu à proclamação da independência teve como efeito a vitória da facção benbellista. Tratar-se-á de um triunfo baseado apenas numa superioridade de estratégia e numa popularidade mais ou menos mítica de Ben Bella ou será a expressão das preferências de uma grande parte do Exército e da escolha intuitiva do povo argelino? Seja como for, o espírito e as concepções que dominam as novas instituições argelinas deixam prever que a vida da nova República se processará a um ritmo mais intenso no sentido do progresso e da satisfação dos anseios populares.

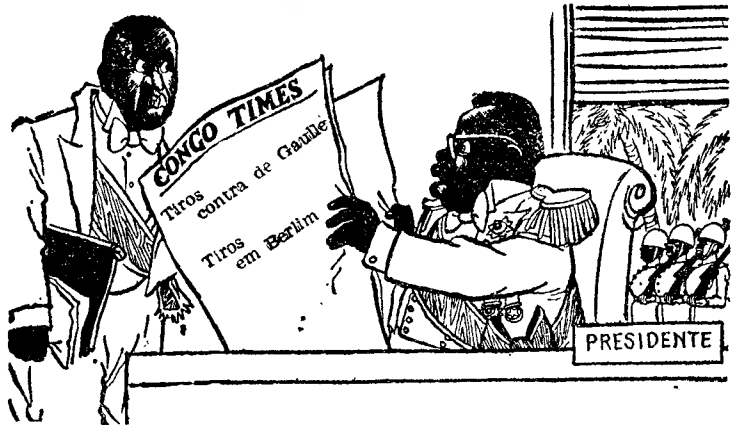
As últimas alterações nas listas de candidatos à Assembleia Nacional Constituinte (de onde foram irradiados os mais acerbos opositores do directório político, como Mohammed Kidder), fazem recear uma docilidade excessiva às orientações do gabinete político e à acção do Governo que, sob a chefia de Ben Bella, se identificará com aquelas. Os membros que se dispunham a uma atitude de oposição (entre eles citam-se Ait Ahmed e o coronel Hassan) correm o risco de se encontrar, em breve isolados. O facto significa um perigo, se se atender a que alguns povos africanos recentemente chegados à independência são vítimas dos chefes em cujas mãos depositaram a defesa dos seus interesses e o progresso das suas comunidades. Os regimes que, porventura, melhor poderiam contribuir para o progresso, dos países subdesenvolvidos da África e da Ásia, foram degenerados nalguns casos pelo orgulho e o autoritarismo ridículo de chefes políticos como o presidente Nkrumah.

Os discursos proferidos por Ferhat Abbas, após a sua eleição para a presidência da Assembleia Constituinte e por Ben Bella ao solicitar ao Parlamento a investidura do seu Governo, definem as linhas mestras da política argelina, tanto no domínio económico como nas relações com os países africanos e a comunidade internacional.

Ferhat Abbas declarou, nomeadamente: «A nossa República será orientada para uma economia socialista, pois só os métodos novos nos podem ajudar a encontrar soluções justas para os nossos numerosos problemas».

E prosseguiu: «Sem a modificação profunda e revolucionária das nossas estruturas agrícolas e a reforma dos nossos meios de produção, sem a industrialização do país ao abrigo dos monopólios, sem a luta contra o analfabetismo, sem a organização da saúde, pública e da higiene até à aldeia mais longínqua, sem uma política de construção e sem a luta contra o pardieiro e a chaga, poderemos arrancar o nosso país ao subdesenvolvimento à marca da Idade Média?».

A República Democrática e Popular Argelina, saída de uma luta de sete anos, é um facto indiscutível. O seu prestígio, o seu exemplo e a sua força no processo de descolonização dos povos africanos é uma realidade que seria perigoso ignorar.



«É evidente que estes europeus não estão em condições de se governar» (Desenho de Cummings, no «Daily Express», de Londres)

A adesão da Grã-Bretanha ao Euromercado

Recomeçaram as negociações de Bruxelas



Edward Heath

Recomeçaram a n t e o m e n t e as negociações de Bruxelas (transitoriamente na capital do Luxemburgo) entre os «Seis» e o Euromercado.

Após o êxito relativo de Macmillan na conferência dos primeiros-ministros da Comunidade, o lorde do Selo Privado, Edward Heath, iniciou imediatamente a sua actividade em função dessas negociações, recebendo em Londres, os ministros dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, da Holanda e do Luxemburgo.

Iniciou depois uma visita relâmpago aos chefes de Governo da Itália e da Alemanha Ocidental.

Os trabalhistas, entretanto, mantêm a sua oposição à entrada do país no Euromercado, nas condições postas actualmente, insistindo, por outro lado, em que a adesão britânica ao Mercado Comum, qualquer que sejam as condições, seja precedida de eleições gerais. Esta posição, defendida no Congresso do Partido, reunido em Brighton, tem dado margem à manifestação de pontos de vistas de vários responsáveis trabalhistas, cuja oposição à entrada da Grã-Bretanha se mostra irreductível.

Um novo caso Eichmann?

O desaparecimento do sábio alemão, dr. Krugg, tem causado os mais desencontrados comentários, enquanto na opinião de alguns especialistas e do homem da rua de Israel tudo indica que foram os Serviços Secretos israelitas que o raptaram.

Durante a guerra o dr. Krugg foi um «nazi leal», mas essa não é certamente a razão do rapto. Ela é antes explorável pela necessidade que as autoridades israelitas têm, para defesa do país, de possuir o maior número de elementos acerca dos foguetes egípcios.

Com efeito, há algumas semanas atrás o coronel Amit, dos Serviços Secretos israelitas, declarou: «Temos a lista completa dos sábios alemães que proporcionaram a Nasser os foguetes que ele pensa utilizar contra nós».

Numa reunião, em Brighton, chegou a afirmar-se que o Partido Trabalhista devia declarar, desde já, a sua determinação de não reconhecer a assinatura do Governo de Macmillan, no caso do «Labour» vir assumir o Poder nas próximas eleições.

Esta facção mais esquerdista do «Labour» considera que o Euromercado contribuirá apenas para desenvolver a «Europa reaccionária» do general de Gaulle e do chanceler Adenauer.

Opiniões como esta não deixarão de influenciar a opinião pública inglesa e poderão mesmo constituir um argumento para os países que mais se opõem à admissão da Grã-Bretanha no Euromercado.

A posição do Governo de Macmillan, que não é facilitada pela oposição interna como pelas pressões da Comunidade (deve recordar-se as visitas de primeiros-ministros da Commonwealth ao general de Gaulle) contribui para criar um ambiente de maior expectativa à volta das negociações agora reiniciadas.

A MARGEM do noticiário

● Nova Universidade em Tunes

Vai ser construída na capital da Tunísia uma nova Universidade, que será financiada pela União Soviética, estando, no entanto, os respectivos trabalhos a cargo de uma sociedade francesa. A nova Universidade vai ser construída ao abrigo do acordo cultural sovieto-tunísiano e nela exercerão missão importante os «estagiários» russos, actualmente na Tunísia.

● Confiscações na Índia?

Perante a difícil situação financeira do seu país — a balança de pagamentos acusa um «déficit» de 70 milhões de libras — o primeiro-ministro indiano, Nehru, admite que poderia recuperar três biliões de libras confiscando os fabulosos tesouros dos templos hindus, assim como as jóias dos ricos marajás. Terá o primeiro-ministro força suficiente e a decisão necessária para uma medida deste género?

● Os egípcios aprendem o hebraico

Convencido da importância para os egípcios do conhecimento da língua dos seus maiores inimigos — os israelitas — o presidente Nasser decretou o ensino da língua hebraica na Faculdade de Teologia El-Azhar e nas restantes oito Faculdades do Cairo. A decisão, como é de esperar, vai aumentar a tensão entre os dois países que, aliás, tem vindo a agravar-se nos últimos meses.

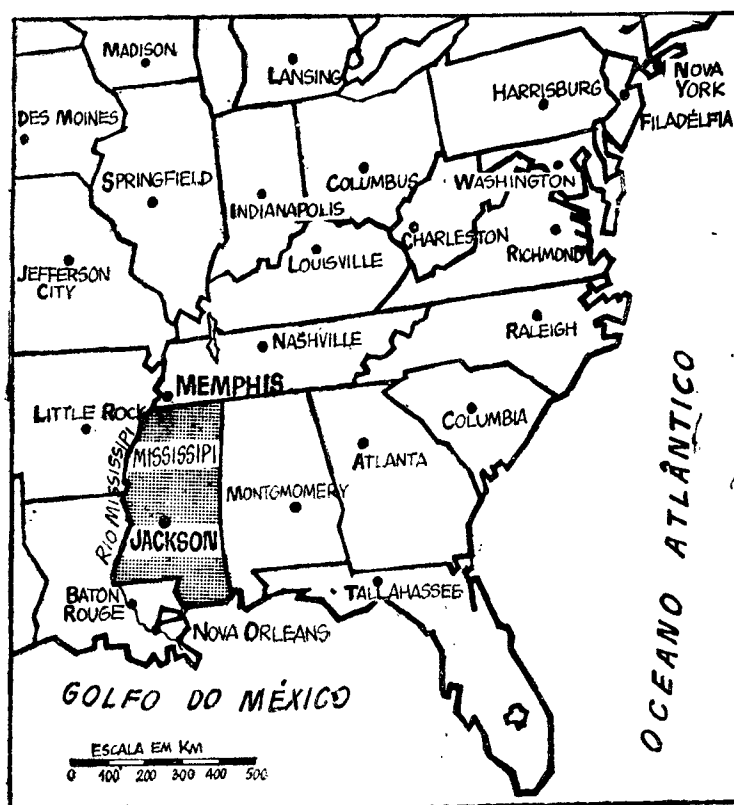
● Divergências entre Thorez e Togliatti

Voltaram a agravar-se as divergências entre os Partidos Comunistas francês e italiano, desta vez devido à atitude a tomar perante o Mercado Comum, classificado na última conferência económica de Moscovo, em Agosto passado, de «iniciativa imperialista».

A opinião dos chefes dos dois maiores Partidos Comunistas da Europa Ocidental divergem, sobretudo, no tocante ao plano elaborado pelos países socialistas contra o Euromercado. Enquanto o chefe francês, Thorez, prefere a denuncia violenta e o ataque de choque contra os «Seis», Togliatti reconhece o êxito do Mercado Comum, considera insuficiente a propaganda negativa e defende um plano conducente à adesão de alguns países de Leste ao Tratado de Roma.

● A bomba atómica chinesa

E' opinião geral nos meios internacionais, sobretudo pelo silêncio da Imprensa de Pequim acerca da política nuclear, que está para breve a explosão da primeira bomba atómica chinesa. Os rápidos progressos alcançados pela China Continental na construção da bomba atómica, são explicados pelo grupo de cientistas eminentes que conseguiu reunir. Destaca-se entre eles, o físico Chien Hsushen, que estudou e esteve preso nos Estados Unidos, em 1950, acusado de pretender passar documentos científicos secretos. Outro cientista ilustre é o chinês Ko. Ting Sin, que fez os seus estudos na Universidade de Pequim.



O Estado americano do Mississippi foi cenário de sangrentos distúrbios motivados pela entrada do negro James Meredith na Universidade de Oxford. Perante a intransigência do governador Barnett em acatar as ordens do tribunal federal de Nova Orleans, que se pronunciou a favor da admissão de Meredith, o Governo federal decidiu o envio de forças para a base de Memphis, que acabaram por entrar no Mississippi. Vencido pela firmeza de Kennedy e pela ordem de intervenção dada às tropas federais, Barnett cedeu, encerrando um episódio lamentável na vida dos E. U. A.

UM JOVEM AO ACASO

P.—Qual é a maior das desgraças?
R.—Não ter amigos.

P.—Como te chamam?
R.—Rui Manuel Frazão Martins.

P.—Onde nasceste?

R.—Em Leiria.

P.—Estudas?

R.—Sim. Quinto ano. *Que profissão desejarias exercer?*

R.—Engenheiro agrônomo.

P.—Alguma razão especial?

R.—Porque gosto da vida do campo. E também... porque não dá muita matemática.

P.—Estás enganado. Dá Matemática — e muita.

R.—Bem... mesmo assim. Acho que compensa...

P.—Então não gostas de Matemática?

R.—Nada.

P.—Porque, podes explicar?

R.—É monótono. E não vejo uma finalidade. Além disso, como sou muito distraído, o estudo não me dá rendimento.

P.—Que gostarias de fazer quando exerceres essa profissão?

R.—O meu sonho: descobrir novos processos para desenvolver a produção. Compreendes: havendo produtos com mais fatura, haveria menos razão para a fome, para o atraso das pessoas.

P.—Práticas alguma arte?

R.—Não... Não... Isto é, não... Bem, uma vez concorre aos «Jogos Florais» do liceu, com um conto.

P.—Que idade tinhas?

R.—14 anos. Foi o ano passado.

P.—Qual foi o resultado?

R.—O 1.º prêmio.

P.—Parabéns. E desde aí?

R.—Coisas incompletas.

P.—Preguiça?

R.—Talvez... A indolência das férias...

P.—Passatempo favorito?

R.—Ler.

P.—Romanos realistas.

P.—Qual é o romancista português que mais aprecias?

R.—Eça de Queiroz.

P.—E dos estrangeiros?

R.—Máximo Gorki.

P.—Que pensas da vida?

R.—Apesar de todas as desgraças, de todas as misérias, a vida é uma coisa maravilhosa que deve ser aproveitada o máximo possível.

P.—Qual é para ti a maior das desgraças?

R.—Não ter amigos.

P.—Que pensas da juventude do nosso tempo?

R.—

PÁGINA 8



um irmãozinho. Eu vivia numa casa demasiado grande para mim. P.—Se tivesses de oferecer um brinquedo a um menino, que brincadeira escolherias?

R.—Uma camioneta com motor.

P.—E a uma menina?

R.—Uma boneca — o mais real possível.

P.—Já tiveste medo?

R.—Já. Ao atravessar de barco o rio Mondego num dia de tempestade.

P.—Qual é, para ti, o maior de todos os inventos?

R.—A iluminação.

P.—Entre ser assaltado e patido, que escolherias?

R.—Bem... Tenho a impressão que acabaria por escolher ser patido. Até porque, desse modo, suponho que poderia ser bastante útil.

P.—A tua opinião sobre os teus pais?

R.—São os meus melhores camaradas.

P.—A tua opinião sobre os teus pais?

R.—São os meus melhores camaradas.

NOTAS SEMANAIS

(Continuação da 5.ª página)

na salvação do Universo, tão ameaçado por calos, joanetes, unhas encravadas, que andam aí pelos jornais com os nomes de bombas de neutrões, gases letais, microbios da peste.

★ Tristes das velhas que nunca são «velhinhas». São «senhoras de idade», «madames», mas velhinhas nunca.

Descem de grandes carros pretos, de «chauffeur» fardado, apoiam-se ao braço de uma dama de companhia, e entram

em portões escuros de «chalets» ou palacetes. De chapéu, véu negro, gola alta de rendas, que as tornam hirtas, empoadas, tristes.

★ Tão rapidamente as pontes desaparecem. Como os tentáculos dos caracóis assustados. De repente, onde era chão firme, entendiamento, confiança — o vazio sem fundo.

Não te encostes, amigo, a esse ruído que substitui as verdadeiras palavras. Furas com ela um buraco e nada mais. Um buraco onde só cabe a cabeça.

JORNAL DE FÉRIAS

Joaquim Vital

mos sair daqui...». Era verdade e tive pena deles: é aborrecidíssimo o Verão lisboeta. Folheei o «Kean» e o «Mila 18» — ambos do Alvaro — que generoso, inquiriu se desejava levá-los. Respondi negativamente, tornando ele pela quarta vez, desde a minha chegada — a acender o cachimbo. O silêncio voltou a tomar e, repentinamente vi que tinha de abandonar aquele «antro». Disse adeus, abracei-os um por um (demais só foram três) e saí satisfeito.

Enfim vou abandonar esta porca cidade.

Apenas a 30 quilómetros de Lisboa.

(Continua na página seguinte)

...verdadeiro oásis de frescura

QUADROS DE LISBOA

MES de Setembro. Seis e trinta de tarde.

O dia começa a declinar.

A luz escorrega por entre o verde cinzento das árvores.

No chão, algumas folhas prematuras.

mente amareladas, andam aos saltinhos, arrastadas pelo vento.

reformados, que pululam pelos jardins da cidade.

Empregado metucioso, lá isso era.

Ficou-lhe ainda o hábito de o ser. No banco pôs um papel, para sobre ele, se sentar. Sim, não vá ele sujar as calças.

Quem lha, limparia depois?

(Continua na 7.ª página)

JOGOS FLORAIS — Publicaremos muito brevemente os resultados. E temos, para todos os amigos, uma SURPRESA...

(Continuação da página anterior)

boas de Sintra), tive ocasião de admirá-lo. Desci umas escadinhas, andei uns metros e... bem é melhor não contar, para não vos indispor.

2 de Agosto

Hoje à noite, por cinco minutos, perdi o automóvel do grupo. E' a desgracabilissimmo quando essa coisa se chama ir até Cascatis. Agora, porém, analisando tudo a frio, creio já mais conseguirei bendizer sufficientemente esta hora. Na realidade, tive occasito de conhecer a mais gentil, intelligente e bella rapariga que estere este ano em Sintra. Mas, vamos com calma:

Vida o campo

16 de julho

Transcrevo o final da minha entrevista com Ferreira de Castro: «Observamos a serra, olhamos o parque e o Sol — conseguindo enfim romper as nuvens — e não pudemos deixar de lhe dar razão (Elogia a Sinfia). Contudo, talvez pela nossa juventude, talvez pelo nosso temperamento, n'ão trecentamos Lisboa — ruidosa, de ar quente demasiado — por aquele paraiso de movimento rediziado e ar puro...»

25 de julho

«Que bonita vida!» — eis o comentário de 99 virgula 99 por cento dos turistas. E verdade, mas não é menos certo que nem 0,01% dos brasileiros se interessa pelo aspecto humano do burgo. Esta noite, com o grupo (uma das coisas

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos D. que

PÁGINA 2

15 de Agosto

Amanhã parto. Mesmo quando estou saturado de um sítio e vou para outro adormei, custa-me sempre abandoná-lo. É como se largasse um pouco de mim mesmo. Tentando comprar uma lembrança para os amigos, fui informado-me do preço de uns cachimbos. Com a minha «megera», as roupas desportivas e a pronúncia pouco clara, a empregada tomou-me por estrangeiro. Informou-me 180\$00 cada. Soltei um espantado «O quê?», e quando ela reparou no erro, já ia bem longe. Levantei-me embora daquela quinta-feira próxima. Uns do grupo foram-se, outros ainda ficaram. Fogo tendões de apresentar alguns aos camuradas cidadãos.

o de deienoi

Só hoje pude ir ver os amigos. Acompanhado da Célia, entrei, feliz, no café. Não foi sem uma pontinha de emoção que reti o Alvaro, o Mário, a Fernanda, o Rui e a Ana Maria. Foi esta última quem primeiro nos abraçou. De um salto ergueu-se, chamando a atenção dos outros. Com a voz ligeiramente estacada, gritou a um empregado, no-vo na casa: «Um mago de C. T.» e aos outros: «Para comemorar...» Já bem instalados, e após indagar se havia notícias dos afins ausentes, contei as minhas aventuras, o encontro com Célia — que acabara de aceitar um cigarro, oferecido pelo Mário — e as saudades dos velhos amigos, vindo a saber que, ao fim e ao cabo, todos haviam passado umas férias jettosas: o Alvaro dando uma saída até o Algarve; o Rui, a Ana Maria, a Fernanda e o Mário (chegados logo após a minha partida) como constantes tias das praias da Costa do Sol. Disse do meu desejo de apresentar-lhes alguns elementos do grupo sirtense e passámos a assuntos literários e políticos. Discussto acesa sob o primeiro aspecto e concordância total no referente ao segundo. Mirei, o relógio, e pensando deverem ser quatro e meia, vendo — sete menos vinte, — O Rui acendeu pela 14.^a vez o cachimbo. Despedi-mos. Levei a Célia a casa e meti-me no camarão, fazendo figura de urso ao pedir um bilhete de \$50.

Não há dúvida, Lisboa! És uma cidade horrível, de movimento intensíssimo, ar viciado, etc.! Mas já mais deturda do ser «a cidade do matmore e de grantos»!

Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

Sabe Deus há quanto tempo teia perdido a companhia.
Mas nem tudo é Outono dentro do parque.
Há também a Primavera. E essa é fresca, com sorrisos felizes e passadinhas a medo.
A manhã sorri embevecida aos primeiros passinhos do bêlé. Ele ri, ri muito e avança um pouco.
Os olhos pretos, brilhantes, fitam o passarinho que debica pequenas par-tículas. O menino ri, e estende as mãos.
Que bom seria apanhá-lo!
Mais uma passadinha. Outra. Ainda outra.

«SABES? ENTÃO RESPONDE!»

- 1—Será lido um número indeterminado de perguntas por cada concurso.
- 2—Cada resposta certa vale 10 pontos.
- 3—O primeiro prémio pertencerá ao concorrente que somar mais pontos.
- 4—Em caso de igualdade, usar-se-á o sistema de sorteio.
- 5—As respostas (em carta ou postal) devem ser remetidas para «Diário de Lisboa-Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44, Lisboa, até à quinta-feira seguinte.
- 6—Os prêmios, constituídos por bons livros, são enviados pelo correio oportunamente.

1.º — O romancista contemporâneo português Aquilino Ribeiro, é autor de uma. das seguintes obras:

- a) Via Sinuosa
- b) Terra Fria
- c) Maria do Céu

2.º — «Anemómetro» é um instrumento que mede

a) A intensidade da luz
b) A velocidade do vento
c) A tenacidade dos metais

3.º — O desenvolvimento da Imprensa, pela vulgarização das obras dos grandes génios da Artiguidade, teve especial influência numa das seguintes situações históricas:

- a) Renascimento
- b) Queda do Império Romano

c) **Reconquista da independência nacional.**

4.º — O inventor da escrita para uso dos cegos foi

SOLUÇÕES:

- 1.º — Cantiga de Amigo
- 2.º — Venezuela
- 3.º — Um
- 4.º — fihavo

Premiados:

Rui Manuel Frazão Martins (Torres Vedras)
Prémio: «A SEMANA SANTA», de Luís Aragon, em tradução de José Ribeiro dos Santos.

António José Martins de Almeida (Oliveira de Azeitão, 1927-2010)
Prémio: «ESTEIRO», de Soeiro Pereira Gomes

Maria da Conceição Alanázio Duque (Lisboa)
Prémio: «TERRA DE NOD», romance, de Judith Navarro

José António C. C. Marques (Santarém,
Prémio: «MAIS BRILHANTE QUE

Jungk,
Manuel Carvalho (Bragança)

Prémio: «PARA A HISTÓRIA DA CULTURA EM PORTUGAL», de António José Saraiva.

Maria Carlota Marques Nunes (Lisboa)
Prémio: «O ÚLTIMO DOS JUSTOS», romance de André
Schwarz-Bart,

TODOS OS PRÊMIOS SEGURAM JÁ PELO CORREIO

A ÚLTIMA QUEIMADA!

por LUIS SIMÕES GOMES JÚNIOR

Nas sombras escuras da noite a vermelhidão da queimada emprestava um ar belo e ao mesmo tempo medonho. Os toros de fumo branco empurravam um monótono crepitar. No alto da serra o fumo branco rumava em turbilhão para Norte. Um vento fresco cortava por entre o mato seco.

— Tóino!
— Diz-me...
— Não será melhor sairmos daqui?
— Tens medo...
— O fogo caminha para aqui! O vento está nesta direcção, não o sentes, Tóino?
— Deixa vir o vento e o fogo...
— E nós?
— Não te preocupes com «nós», mas sim contigo!

— E tu...
— Eu quero ver o fogo de perto! Será esta a minha última queimada! Cuspiu fora.
— Como as labaredas são belas...
— Que tens, Tóino?

— Nada!
— Acendeu um cigarro e deitou-se na terra quente, olhando o céu povoado de estrelas cintilantes.
— A vida não é para todos!... — agarrou um toro fumegante e ficou a ver-lhe a brasa.

— Que tens, Tóino? Diz-me...
— Para quê...? A minha última queimada será esta! Quero ver a minha última queimada! Quando ela acabar...

— Quando ela acabar?...
— Queres um cigarro?
— Não te compreendo, Tóino!
— Porque queres compreender-me?
— Diz-me, Tóino! Ela?...
— Mexeu-se. Partiu um pauzito quente e respondeu:

— Sim...
— Que fez agora?
— Há quatro dias...
— Com quem?
— Não sei!

— Porque casaste com ela?
— Querias que ela tivesse outra vida, uma vida decante, percebes! Era isso que eu desejava!
— Compreendo...
— Mas ela... ela não me ouviu e é pena...

— Tóino! Vê... o fogo...
— Deixa vir o fogo!
— Não penses nela mais...
— Cala-te! Agora quero ver a minha última queimada!

— Porque a última?
— Não perguntes mais nada! Esta será a última... é tudo!
— Quem é ele, Tóino...
— Ele?
— Sim! Quem foi que ela escolheu agora...

— Não sei! Já não os escolhe! Quer um serve...
— Dá-me lume!
— Porque falas nela outra vez! Julgava que a conversa estava arrumada!

— Desculpa!
— Podes continuar a falar nela! Já não me importa...
— Não!... A conversa está arrumada! — mexeu-se e olhou novamente o fogo.

— Ouve, Tóino! Eu vou-me embora...

Alguns aspectos formais na obra de Florbela Espanca

1) «os bellos que me deste n'outra vida»

Noutra vida, isto é, há muito tempo, tão diferente do de agora que parece desenvolver-se noutro plano. Experimente-se dizer isto de maneira directa, à prosa, e ver-se-á quanto se perde em força e intenção. «Os bellos que me deste antigamente...». Que debilidade não acham?

2) «Nas ravinas dos montes andam cefeiros na faina, alegres desde o sol nascente».

Um verso errado (onze sílabas em lugar de dez) e um nariz de cera que, por estar na boca de uma alentejana, mais nos choca. Os cefeiros alegres, naquele inferno? Não, Florbela, o romantismo atraçou-te.

3) «São sempre os que eu recordo que me esquecem».

Queixume de grande poder emocional, a exemplificar o permanente descontro da poetisa com o mundo.

4) «os teus olhos são fritos como as espadas».

O verso parece errado (e realmente está) quanto ao numero de sílabas. A sua escansão dá: os/ teus/ o/los/ são/ fritos/ co/ mo as/ es/pa/ das. Onze sílabas, portanto, em lugar das dez da ordem.

Acontece porém que, em Florbela, o grupo «lo» aparece sempre como uma única sílaba.

5) «Os sinos têm dobras de agonias».

«E todos têm sons de funeral».

Sugere-nos aqui a terceira pessoa do plural do presente do indicativo do verbo ter desdobrado em duas sílabas.

6) «As minhas mãos esguias, languescientes...»

«O Sol é um doente a entanguescer...»

Os poetas não conseguem furtar-se ao fascínio que sobre eles exercem determinadas palavras, «palavras-chaves» — quantas vezes! — para explicar um carácter, uma tendência, uma maneira de ser.

7) «Soluça no infinito desta hora...».

O padrão dos metros de que se servem os poetas não é igual ao dos outros mortais. E ainda bem. Se não... não eram poetas... «Infinito da hora...». Contransão? Paradoxo? Tóloce? Verdade, isso sim, profundidade, realidade. Nenhuma expressão diria melhor a plenitude da felicidade.

8) «Foi dos meus olhos garços que um pintor»

«Tirou a luz para pintar o vento...».

Dois versos que abertamente denunciam a pintura que morava em Florbela, tão sensível à cor, à luz, «Pintar o vento...». Que ousadia... naquele tempo!

OS MEUS PROBLEMAS

fantasiados do que reais, em que te envolves.

Parece-me que não deves pensar mais nessa rapariga. Ambos foram sinceros, mas o vosso amor não era suficientemente grande para do- minar as dificuldades que surgiram. O melhor será, creio, seguir cada um a sua vida, guardando do vosso namoro uma suave recordação, e nada mais.

Também penso que, pelo teu lado, deves tirar desta experiência uma lição que te sirva para o futuro. Procura dominar essas tuas hesitações, ser mais consciente e portanto mais firme nas tuas resoluções, de modo a dares mais segurança às pessoas que confiem em ti, e em especial à rapariga que venha a amar-te e a escolher-te para companheiro da sua vida. Isto é muito importante e, se assim o entenderes, volta a escrever-me sobre este assunto, que estou com toda a amizade ao teu dispor para te ajudar.

Quanto ao emprego que tens facilidade de conseguir na tua terra, não hesites. Um bom emprego é tão difícil de alcançar, que não deves desprezar esse. Depois, vais para junto da tua família, o que é tão importante. Finalmente, com a preparação que já tens, podes continuar a estudar sozinho ou seguir um curso por correspondência, se é que não tens, na tua terra, pessoas que possam ajudar-te nesse sentido. Hoje já se encontram um pouco por toda a parte professores do ensino secundário.

PROBLEMA

Namorei uma rapariga de quem muito gostei e com a qual tive uma vida casar. Somos da mesma idade (temos dezoito anos) e entendemo-nos bem. Fazíamos os nossos projectos e, embora eu seja do Sul, tentei tudo para ficar colocado em Lisboa, para poder continuar a estudar e para estarmos perto um do outro.

Aconteceu que ela teve a sorte de se colocar primeiro do que eu. E, por isso, algum colega lhe deu volta à cabeça (estou convencido que esta é a razão) ou por qualquer outro motivo que ignora, ela começou a levantar dificuldades, e o namoro acabou.

Fiquei bastante aborrecido e não tenho a quem pedir conselho. Por isso escrevo a Tia para lhe perguntar: — Que devo fazer? Inserir e continuar com os meus projectos de estudo e trabalho em Lisboa, ou fixar-me na minha terra, onde tenho possibilidade de um bom emprego?

RESPOSTA

A tua carta vem cheia de hesitações, e é possível que tenha sido esse teu fecho hesitante que desgostou a tua ex-namorada. Devemos procurar ser simples, concretos e decididos. Tu, sem que des por isso, complicas um bocadinho as situações, e depois sofres porque nem toda a gente está disposta a acompanhar-te nos problemas mais



9) «Esquecer! Para quê? Ah, como é vão!».
«Que tudo isso, amar, nos não importa!».

A riqueza expressiva, a diversidade de intenção e de tensão em dois simples versos que poderiam, perfeitamente, servir para prova de exame no Conservatório.

10) «Um grande amor é sempre grave e triste».

A lembrar Aragão: «Il n'y a pas d'amour heureux...».

11) «A glória, a fama, o orgulho de criar...».

A mesma tecla, batida tantas vezes. Florbela sente necessidade de atirar constantemente à cara do mundo do hostil que a cerca, a sua condição de poetisa, de grande artista. Fã-lo em legítima defesa.

12) Raro é o soneto em que as palavras «eu» «me» «porque eu sou eu». E porque eu sou alguém...».

«mim» não, aparecem, por vezes em profusão. Compreende-se: hostilizado, incompreendido, Florbela tinha de convencer-se da sua própria força, tinha de espicaçar-se na sua luta contra tudo (até contra ela própria...).

Que espécie de egoísmo é este dos artistas que, sendo tudo, dão tudo quanto são?

13) «Quando os olhos se me cerram de desejos...».

Novamente onze sílabas em vez de dez. Não aceitamos a ideia de que se trata, pura e simplesmente, de erro. Seria demasiado fácil e além disso Florbela Espanca mania perfeitamente o decassílabo para cair nele.

Acetemos, sim, que o verso está propositalmente errado formalmente para estar psicologicamente, poeticamente, certo. Bastava, para obedecer com perfeição aos cânones, retirar o complemento «me». Experimentem — o verso não fica desfigurado — mas perde muito da sua força, da sua intenção pessoal. Não se trata vagamente «de uns olhos» ou «de todos os olhos» mas dos meus olhos...». A qualidade de artista fica provada quando, para se estar certo, não se hesita em errar.

14) «.....chacais uivando brados, rouquejando os gritos...».

Notem-se os versos intransitivos uivar e rouquejar utilizados como transitivos. Nos nossos tempos, isto passa despercebido, mas já o mesmo não se pode dizer cerca dos anos 20.

C. PENA MANSO

